FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 242

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PORTUGAL E OS PORTUGUESES

2 — AS CIDADES E OS CAMPOS

Pelo prof. VITORINO MAGALHÃES GODINHO

Ainda nestes últimos meses os jornais dos trabalhadores agrícolas continuaram a subir, porque o quantitativo da mão-de-obra disponível para a agricultura continuou a diminuir; ora esta diminuição não traduz progresso técnico, mas sim as crescentes dificuldades da vida nos campos — um deputado

(Continua na 20.ª página)

ATAQUE DO VIETCONG À MAIOR CIDADE DO DELTA DO MEKONG

SAIGÃO, 8 — (R.) — Bombardeiros gigantes «B-52» flagelaram esta manhã posições norte-vietnamianas em volta da base de fuzileiros de Khe Sanh, enquanto outros aviões intensificavam os ataques ás tropos norte-vietnamianas e linhas de abastecimento para tentar afastar ataques a posições estratégicas e a cidades.

Onem á noite, os bombardeiros gigantes atacaram tropas norte-vietnamianas e posições fortificadas á distancia de três a nove quilómetros daquela base, perigosamente isolada, e voltaram a atacar ao romper da manhã.

Ainda ontem á noite as superfortalezas voadoras semearam a destruição em posições nortistas a sudoeste de Hué, tendo um informador anunciado que todas as bombas atingiram o objectivo. Porém, a escuridão e o mau tempo impediram a exacta avaliação dos estragos.

Anteriormente caças bombardeiros tinham atacado tropas e posições de artilharia próximo das bases de fuzileiros de Con Thien e

(Continua na 18.ª página)

CONFIRMADA A VISITA DO PROF. BARNARD A COIMBRA (DIA 12)

COIMBRA, 8. — Por comunicação telegráfica, recebida pelo sr. dr. José Bayolo Pacheco de Amorim, director do Centro Universitário, confirma-se a visita a Coimbra do famoso cirurgião sul-africano prof. Christian Barnard.

O dr. Barnard virá, efectivamente, no dia 12, a esta cidade, onde ficará até ao dia seguinte, e aqui fará uma conferência sobre transplantações cardíacas.

Funcionários rodesianos fixam na parede da prisão em Salisbury a notícia do enforcamento dos três africanos

Nota do dia

ENRIQUECER A RIQUEZA

Trinta lavradores do Baixo Alentejo vieram a Lisboa visitar a Estação Agronómica Nacional. Falaram a pessoas, visitaram laboratórios, viram, perguntaram, ouviram; tomaram contacto com algumas coisas novas, ganharam consciência delas e de si próprios. A iniciativa do Grémio da Lavoura de Beja merece ser registada com louvor e apontada como exemplo, na medida em que traduz uma atitude de quem, tradicionalmente apegado às suas rotinas, divide a vida entre o espreitar as dúvidas da terra semeada e as dúvidas do céu donde a água vem ou a água caprichosamente se recusa. A experiência, a tradição, a rotina têm o seu preço, são também um património que se transmite de geração em geração, mas estes trinta lavradores do Baixo Alentejo mostram-se suficientemente evoluídos para admitir que, para além disso, há coisas novas e diferentes, há um saber atingido de maneira diferente, há técnicos que estudam, que experimentam e que apuram conclusões que são elas também um património novo, por sinal com a estranha e imprevista característica de se usar sem se gastar, por mais que seja posto à disposição de todos. Pelo contrário, dir-se-ia que o saber, ao contrário do dinheiro, valoriza-se e cresce na medida em que o utilizam, não se gasta nem se divide, multiplica-se sempre, riqueza nova que se põe ao alcance de todos. Esta tomada de contacto dos homens da lavoura com os homens do Laboratório é também uma tomada de consciência: trabalhar e aprender, estudar e experimentar, observar e ensaiar, repetir, concluir, confirmar — é o caminho de uma riqueza nova de que cada um se apropria na medida em que quiser e de que sempre fica em depósito o bastante inesgotável para quantos quiserem também a sua parte. Eis um crédito que os homens da terra viram à sua disposição. Aprender a utilizá-lo e crer nessa utilização é revalorizar os valores de que dispõem e de que às vezes se sentem descrentes.

GRANDE AFLUÊNCIA DE PRODUÇÕES AO PRÉMIO DE PUBLICIDADE CRIADO PELO «DIÁRIO DE LISBOA»

Com a aproximação da data-limite para entrega dos anúncios concorrentes ao «Grande Prémio de Publicidade», que se esgota já depois de amanhã, a afluência das produções aumentou de modo invulgar, sublinhando a oportunidade da nossa iniciativa e dando-nos uma ideia aproximada do que terá sido o seu impacto — para usar um termo caro aos publicitários.

Por outro lado, é consolador saber que o «Grande Prémio» obteve resposta, mobilizou francamente as atenções de um importante ramo criador, interessou enfim, o próprio pu-

(Continua na página seguinte)

LEILOADAS AS CARTAS DE HARVEY WOSWALD

NOVA YORK, 8 — (F. P.) — Duas cartas enviadas por Lee Harvey Oswald, o presumível assassino do presidente Kennedy, a sua mãe, foram ontem arrematadas num leilão em Nova York por 2100 dólares (58 contos) á razão de 800 dólares cada carta e 250 dólares cada sobrescrito.

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Um inquérito do «Diário de Lisboa» sobre a aproximação luso-brasileira

O nosso jornal, em recente artigo de fundo, defendeu a urgente necessidade de se nomear uma comissão para promover as comemorações do V centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral, fazendo sobre o acontecimento considerações que se lhe afiguravam justas e pertinentes. Ao mesmo tempo, defendeu o «Diário de Lisboa» — cuja tradição neste campo é sobejamente conhecida, bastando recordar tudo que aqui escreveram e pelo que aqui pugnaram as figuras futelares nesta casa de Joaquim Manso e João de Barros — que esta data servisse de ponto de partida para, enfim, se organizar um vasto programa de realizações concretas tendentes à criação de uma verdadeira comunidade luso-brasileira.

Anunciámos então que o nosso jornal lançaria, sobre tema de tal importância e magnitude, um inquérito ao qual se procuraria respondessem figuras e individualidades portuguesas que consideramos especialmente representativas. Hoje, publicamos a primeira dessas respostas — da prof.ª dr.ª Maria de Lourdes Belchior, que durante quase três anos exerceu, com a honestidade intelectual e competência raras que todos lhe reconhecem, o cargo de conselheiro cultural da Embaixada do Brasil.

(LER NA 23.ª PÁGINA)

De ontem para hoje

AS PALMAS ACADÉMICAS

Na Academia das Ciências de Lisboa reuniu-se ontem a classe de Ciências. Reunião de trabalho corrente, mas tendo a presença do académico brasileiro prof. Pacheco da Silva que o prof. Amorim Ferreira, que presidia, apresentou em termos encomiásticos. O prof. Pacheco da Silva afirmou o orgulho de, nas suas veias, e nas dos seus filhos, não haver senão generoso sangue lusitano. Descreveu o que deve aos ensinamentos de Egas Moniz, Julio de Matos, Bombarda, Magalhães Lemos e Sobral Cid. E terminou referindo a unidade indissoluvel de Portugal e do Brasil, como irmãos que são, pelo sangue, pela língua e pelos ideais. «Meu caro confrade, professor Pacheco e Silva: ratifico os cumprimentos da classe de Ciências da Academia, e os agradecimentos pela sua presença aqui nesta tarde. É prova de que não se esqueceu do que disse Egas Moniz quando o recebeu aqui: «A classe de Ciências muito estimará que outras vezes venha honrar, com a sua presença, as sessões da velha Casa do Duque de Lafões». Sendo depois apresentada uma comunicação do prof. Salazar de Sousa: «Detecção das heterozigóticas deficientes em glucose e fosfato desidrogenase por um método original». Depois houve a reunião do plenário da Academia para conceder as palmas académicas ao prof. Aldo Castellani, de prestigio internacional, descobridor do tripanossoma, e que se encontra fixado em Portugal desde 1947, professor honorário do Instituto de Medicina Tropical desde 1959.

A CRIANÇA E A ÁGUA

É a perdição das crianças a água. A água e o fogo são mistérios que a inocência procura desvendar no contacto directo. E, nesse contacto, quantos perdem a vida! Ainda ontem, em Parada, perto de Padornelo, Paredes do Coura, a pequena Maria Adelaide, de 3 anos, lavava um lenço num chârco. Em dada altura desequilibrou-se e foi cair nesse mesmo charco. Quando a tiraram era cadáver a pequenita Maria Adelaide. Era um charco mínimo, com uns 12 litros de água apenas, mas o bastante para levar a vida da Maria Adelaide.

O AUTOMÓVEL E A CRIANÇA

Ia a sair da escola o António Fernandes Alves, de 9 anos. Em Infras, perto de Vizela, onde nascera o pequeno e onde se preparava para as lutas da vida. Para ele tudo findou, porém, ontem, porque na altura em que ele saía da aula, veio a morte sob a forma de um automóvel, conduzido pelo sr. Abílio Pinheiro Gomes, de Covas, Guimarães. E tudo findou ali para o António Fernandes Alves. Tudo findou, menos a dor dos pais que não terá fim.

TIRO DE PEDREIRA

Foi em Perozelo, perto de Penafiel. No Monte da Quintã andavam alguns operários a trabalhar numa pedreira. Em certa altura prepararam um tiro. A pólvora bem atafulhada e comprimida, a dinamite prontà. Chegaram-lhe fogo. Foi o fim. Uma pedra atingiu e matou logo o sr. António da Costa, de 46 anos. Casado com a sr.ª Maria da Glória, deixa oito filhos, alguns deles ainda pequenos.

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

(Continuação da página anterior)

blico, sem a adesão do qual não passaria de ideia morta.

Dentro de dias — poucos dias — caberá ao juri a avaliação das produções concorrentes. Tarefa difícil no que tem de puramente técnico, demorada também porque a improvisação não se compadece com a actividade do sector publicitário. É mesmo aí que reside a explicação para a grande arrancada da publicidade portuguesa nestes ultimos anos. Competência pressupõe longo estudo e utilização de multiplos meios.

Como se estabelece no Regulamento, cada Agência ou Serviço de Publicidade pode concorrer com um numero ilimitado de anuncios de sua criação.

De cada anuncio, preto e branco, deverão ser enviadas duas provas em papel «couché», no formato máximo de 42×30, montadas em cartolina cinzento-clara com as dimensões de 50×32.

As folhas de cartolina deverão conter, no canto inferior direito, a menção do nome da Agência ou Serviço de Publicidade.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A nossa rede de distribuição de energia eléctrica requer frequentes trabalhos de ampliação e conservação, perante o constante aumento de consumidores. Assim, no próximo Domingo, teremos de interromper a corrente para trabalhos indispensáveis, nos seguintes Sectores e Zonas, apenas durante as horas indicadas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Sítio do Casalinho da Ajuda, Rua do Casalinho e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.º e 2.º Sectores — Bairro do Caramão (parte), Bairro Alto da Ajuda (parte). (Das 8 ás 12 horas).

1.º Sector — Estrada Casal Pedro Teixeira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Sector — Trav. da Boa Hora (parte), Rua D. Vasco e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Augusta entre os n.os 61 e 107. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Av. da Liberdade entre n.os 103 a 151 e 157 a 165, Rua do Salitre de 2 a 4. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Glória e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua do Sol a Chelas (parte), Rua António Luís Inácio (parte), Rua Morais Soares (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Bairro da Quinta da Calçada, Largo das Fónsecas 1 a 8, Az. dos Barros 1 a 14, Az. das Fonsecas (pátio), Az. do Asno JV (Ceramica). (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Az. das Figueiras 4 a 16, Est. de Telheiras 38 a 46 e 73 a 161-F, Az. do Loureiro 2 a 42, Az. dos Ameixiais 2 a 5, Rua Filipe Duarte 1 a 14, Largo do Poço 1 a 10, Az. das Galhardas 165 a 205 e 244 a 272, Av. Ventura Terra 1 a 23, Parque de Baixo 7 a 8. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Quinta do Loureiro, Quinta do Pasteleiro, Campo de Tiro aos Pombos, Campo de treinos do S.C.P. á Az. do Loureiro e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Zona I — Bairro de Chelas, Rua Vale Formoso de Cima (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua E-7, B.º Olivais Sul e ruas adjacentes. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: AMADORA:** Rua Antero do Quental, Rua Dr. Marcelino Mesquita, Rua Ramalho Ortigão, Rua Casal dos Eucaliptos, Trav. Antero do Quental, Rua Afonso de Albuquerque (parte), Rua Alexandre Herculano (parte), Rua António Sardinha (parte), Rua Elias Garcia (parte), Rua Dr. Ant. José de Almeida (parte), Rua João de Deus (parte), Rua Henrique Paiva Couceiro (parte). (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Ribeira da Penha Longa. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — Quinta da Estrada — junto á Ribeira da Penha Longa. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — Cadeias Centrais de Lisboa. (Das 8 ás 15 horas).

RESTAURANTE MONTES CLAROS

(Miradouro) — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso Salão se encontra reservado amanhã, Sábado, dia 9, para UM LANCHE DE CASAMENTO.

O Serviço de Lanches de Casamento do ESTAURANTE MONTES CLAROS é sempre preferido pelos Ex.mos NOIVOS.

SERVEM-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, (Avenida da Liberdade), Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 363 000 000$00

Sede: — Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

EMISSÃO DE 25 000 OBRIGAÇÕES, EM TÍTULOS DE 1, 5, 10, 50 e 100 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA UMA, NOS TERMOS DA PORTARIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO», III SÉRIE, N.º 51, DE 29 DE FEVEREIRO DE 1968

PREÇO DA EMISSÃO: 1000$ — JURO DE 6% AO ANO

Estas obrigações são de cupão, ao portador (para instituições de assistência ou de previdência que beneficiem de regime fiscal especial também poderão ser nominativas) e vencem juro isento de imposto complementar e de metade de imposto de capitais para o obrigacionista, à taxa de 6 % ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão, a vencer em 1 de Julho de 1968, corresponderá ao tempo de efectivo desembolso dos obrigacionistas.

A amortização, a começar em 1 de Julho de 1971, far-se-á no prazo máximo de 12 anos a contar da primeira amortização, pelo valor nominal das obrigações (1000$00), mediante sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro de cada ano, reservando-se a União Eléctrica Portuguesa o direito de a antecipar, também por sorteio ou compra no mercado, mas só depois de decorridos cinco anos da data da emissão, devendo as amortizações extraordinárias coincidir com as amortizações normais, sendo estas de 1041/2 obrigações por semestre.

As obrigações serão garantidas pelos valores gerais da sociedade, estando assegurada a colocação das que eventualmente não viessem a ser tomadas pelo público.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 11 a 16 do próximo mês de Março, no BANCO PINTO & SOTTO MAYOR E SUAS DELEGAÇÕES, como representante da sociedade.

As obrigações são oferecidas ao público em geral, ao preço de 1000$00 (valor nominal), a pagar integralmente no acto da subscrição, devendo-se indicar no respectivo boletim os títulos desejados pelo subscritor (de 1 ou de 5 ou de 10 ou de 50 ou de 100 obrigações), para ulterior distribuição dos mesmos em conformidade.

Porto, 29 de Fevereiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ora diga-nos...

— Já fumou cachimbo?

O mais popularizado dos vícios — o fumo. O homem moderno não ignora que é nocivo, experimenta todos os métodos, mas poucos são os que conseguem abandoná-lo por completo, uma vez iniciados nele. Cigarros, geralmente são os cigarros os preferidos. Também há quem fume cachimbo, em menos número, porém. Saímos para a rua e perguntámos — Já fumou cachimbo?

● *Sem hesitar, Joaquim Augusto da Costa, de 28 anos, operário de panificação, responde:*

— Nunca calhou. Fumo cigarros sem filtro. Comecei aos 14 anos, quando saí da Casa Pia. (Lá era proibido fumar, embora muitos o fizessem...) Os amigos diziam-me «Toma lá um». E a gente começa sempre assim.

— Dá-se bem com o tabaco?

— O médico já me mandou parar... Sofro do coração.

— Porque acha que as pessoas fumam cachimbo?

— Deve ser porque têm mais vício.

Andam sempre a chupar no cachimbo, com o gosto do tabaco na boca.

● *Arlindo José tem 24 anos e é o soldado n.º 67/65, prestando serviço no Ministério do Exército.*

— Nunca fumei cachimbo.

— Porquê?

— Acho que não gostava.

— Tem algum amigo que o faça?

— Não.

— Conhece alguém com esse hábito?

— Lá no Ministério, há muitos oficiais que fumam cachimbo.

● *Finalmente... um fumador de cachimbo: Homero da Silva Cardoso, publicitário.*

— Sim, fumo habitualmente cachimbo. Experimentei a primeira vez, influenciado por alguns colegas de trabalho. Nem sequer gostava muito. No entanto, hoje sinto verdadeiro prazer com este hábito.

— Fica-lhe mais caro do que os cigarros?

— Não. E ingere-se muito menos nicotina. Cinquenta gramas é o peso de um pacote de tabaco de cachimbo. E dá-me para quase uma semana. Um maço tem, pelo menos, 20 gramas, segundo julgo.

— E quanto á saúde...

— Penso que faz menos mal. Geralmente, não se engole o fumo, pelo que, se é verdade que provoca o cancro, pelo menos não causará dano aos pulmões.

Diario do Lisboa
COIMBRA

O arranjo urbanístico da Praça da República

Voltou a falar-se no arranjo urbanístico da Praça da República, assunto que há dezenas de anos tem sido tratado. Agora, foi o vereador sr. dr. Viriato Namora quem, na última sessão camarária, solicitou que se proceda a esse arranjo, respondendo o presidente que o projecto ia voltar á Câmara para ser apreciado.

Há anos, veio a esta cidade o então ministro das Obras Públicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, que visitou as obras do Teatro Gil Vicente. O presidente da Câmara Municipal, que era, ao tempo, o sr. dr. Moura Relvas, ao ter conhecimento da presença do ministro, foi ao seu encontro, na Praça da Republica. Depois de uma troca de impressões sobre o assunto, o sr. eng.º Arantes e Oliveira deitou as suas vistas para o amplo largo que é a Praça da Republica e chamou a atenção do presidente do Município para o estado daquela, salientando que era necessário um arranjo que a tornasse digna do novo edifício do Teatro de Gil Vicente, que, em breve, seria inaugurado.

A Câmara Municipal, por sugestão do ministro, abriu concurso para a apresentação de um motivo arquitectónico e monumental para o centro da praça. Aberto o concurso, foram apresentados diversos projectos e, em reunião da Câmara, foi escolhido um deles, anunciando-se que, em breve, começariam as obras.

Não sabemos o que depois se passou. O que sabemos é que a Câmara Municipal nunca mais falou sobre o assunto, nem se fez qualquer exposição dos projectos, e daí para cá só de vez em quando a Imprensa chama a atenção para o estado em que se encontra a mais bela e mais ampla praça publica de Coimbra.

A questão levantada, agora, pelo sr. dr. Viriato Namora e a resposta do sr. presidente da Câmara Municipal dizem-nos que voltam os projectos á apreciação e que será tomada uma resolução definitiva. Temos, pois, que se vai fazer o arranjo urbanístico da Praça da Republica, de forma a valorizar o local e a entrada do lindo Parque de Santa Cruz.

Oxalá que assim seja e que as obras comecem o mais rápidamente possível, aproveitando o Verão, que não tardará a chegar.

J. M. S.

Actividade científica dos Hospitais da Universidade

No salão nobre dos Hospitais da Universidade haverá depois de amanhã, ás 17 e 30, uma sessão clínica, promovida pela Faculdade de Medicina, com a colaboração dos médicos de Barcelona, srs. drs. Francisco Vilardell, Juan Valle Colemer e Vicente Cabré Fiel, da Escola Digestiva do Hospital de Santa Cruz e São Paulo, daquela cidade espanhola. No final, estabelecer-se-á um colóquio sobre o diagnóstico e câncro do estômago.

Cooperativa Agrícola

Foi convocada para o dia 21, ás 16 horas, a reunião da assembleia geral da Cooperativa Agrícola de Coimbra, para apreciar e votar o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal da gerência finda.

Concertos para estudantes

Incluido na série de concertos para estudantes universitários, promavida pela reitoria da Universidade, haverá amanhã, ás 21.30, no Teatro Gil Vicente, o segundo desses concertos, com um recital do violinista Vasco Barbosa, que será acompanhado pela pianista Grazi Barbosa.

Comemorações do «Dia de São João de Deus»

A Escola de Enfermagem Dr. Angelo da Fonseca, dos Hospitais da Universidade, celebrou, hoje, o «Dia de São João de Deus» com diversas cerimónias. De manhã, na Sé Nova, houve missa, com comunhão geral, consagração das novas enfermeiras, com a imposição de insígnias. A cerimónia foi muito concorrida, vendo-se, além dos alunos, muitos dos seus familiares e ainda o director e professores da Escola de Enfermagem, monitores e enfermeiros daqueles hospitais.

Houve, depois, no salão nobre dos mesmos hospitais uma sessão, á qual presidiu o provedor, sr. dr. Mário Norton, que usou da palavra. Foram entregues prémios aos alunos mais classificados e prestaram jrramento os enfermeiros de 1967.

Da parte da tarde, no Teatro de Gil Vicente, foi dedicado um espectáculo aos enfermeiros, pelo Grupo Cénico da F. N. A. T., que interpretou a peça, «A carta anónima».

O I Festival Ibérico de Cinema Amador

Simultâneamente, em Coimbra e em Barcelona, decorrerá o I Festival Ibérico de Cinema Amador.

Em Barcelona é organizado pelo Centro Excursionista da Catalunha; e, nesta cidade, pelo Clube de Cinema de Coimbra, efectuando-se aqui as sessões no salão da União de Grémios de Lojistas nos dias 15 e 16, ás 21 e 30 horas.

Em cada uma das duas cidades serão apresentados, respectivamente, dez filmes espanhóis e portugueses, que um juri, de cada país, classificará. Os filmes foram seleccionados entre os melhores das duas cinematografias, o que confere ao festival maior interesse.

No decorrer de uma sessão do Clube de Cinema de Coimbra, no dia 19, no Teatro Avenida, serão públicamente entregues os prémios atribuidos pelo juri português aos filmes espanhóis exibidos em Coimbra, O juri espanhol atribuirá um prémio especial ao melhor filme português apresentado em Barcelona, o qual é oferecido pelo Consulado de Portugal naquela cidade.

UM CONJUNTO da Tuna Académica vai à Bélgica

Parte, brevemente, para a Bélgica, onde tomará parte num festival, o Conjunto de Câmara Carlos Seixas, da Tuna Académica da Universidade de Coimbra, que, sob a direcção do prof. Tobias Cardoso, dá hoje, ás 21 e 30, na igreja de São João de Almedina, o seu primeiro concerto.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Acidente» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Roma... era assim» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Tony Rome investiga» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Gringo não perdoa!» (12 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

«Diário de Lisboa»

A direcção da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar agradeceu-nos o relevo dado ás comemorações do 165.º aniversário da fundação daquele estabelecimento de ensino.

— O sr. presidente da Câmara Municipal de Belmonte agradeceu ao «Diário de Lisboa» o artigo publicado acerca do quinto centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral.

A V Semana de Engenharia Civil no Instituto Superior Técnico

Amanhã, ás 11 horas, decorre no salão nobre do Instituto Superior Técnico a sessão inaugural da V Semana de Engenharia Civil, fazendo uma conferência o prof. eng. Fernando Vasco Costa sobre «Riscos calculados, aplicações da teoria estatística de extremos na engenharia». Os trabalhos prosseguem na segunda-feira, á mesma hora e no mesmo local, com a conferência do prof. eng. Armando Campos e Matos sobre «A noção de vão limite e a sua utilização no projecto de estruturas» e, ás 16 horas, haverá uma sessão de cinema no anfiteatro n.º 3.

Na terça-feira, o eng. António Pinto de Almada falará, ás 11 horas, sobre o tema «A segurança nos estaleiros e alguns aspectos com ela relacionados» e, ás 16 horas, o dr. Barreto Braga, consultor científico da BULL, fará uma conferência acerca de «O sistema time-sharing — concepção e aplicações»; na quarta-feira, ás 10 horas, efectuar-se-á uma visita aos Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças; e, na quinta-feira, ás 11 horas, o eng. Luís Moreira Lobo versará o tema «Na era do transporte por contentor. Repercussões nos portos e navios».

No dia 15, ás 10 horas, os participantes nesta V Semana visitarão o estaleiro das novas instalações do Palácio da Justiça de Lisboa, assistindo, ás 16 horas, no anfiteatro n.º 3 do I. S. T., a uma sessão de filmes técnicos cedidos pela Empresa Construções Técnicas, Lda., e, no dia 16, ás 11 horas, decorrerá a sessão de encerramento, com uma conferência do eng. António Quintela sobre «Obras de desvio provisório do rio Zambeze em Cabora-Bassa».

A exposição industrial e documental, a inaugurar amanhã, estará patente ao publico até ao dia 18, das 9 ás 21 horas.

REUNIÕES MÉDICAS DE SANTARÉM

SANTARÉM, 18 — Prosseguindo regularmente no cumprimento do plano de actividades culturais para este ano, realiza-se amanhã a oitava sessão de Reuniões Médicas de Santarém, com uma lição sobre «Tumores Retroperitoneais», a cargo do prof. dr. Joaquim Bastos, da Faculdade de Medicina do Porto. Como sempre, a sessão decorrerá na sala da Junta do Distrito de Santarém (edifício do Governo Civil) e terá início ás 21 e 30 horas.

SPRAY-ORAL
halazon
nada receie!
coma,
beba, fume...
divirta-se
halazon
spray-oral
restitui-lhe
instantâneamente
o encanto
de uma
boca
fresca.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

ANDARES
PARA HABITAÇÃO OU RENDIMENTO
EM ZONA EM PLENA VALORIZAÇÃO
● 3, 4 E 9 ASSOALHADAS, COZINHA, DESPENSA, ROUPEIRO, CASA DE BANHO E TODOS OS REQUISITOS MODERNOS ● EM PRÉDIOS BEM CONSTRUÍDOS ● LOCAL APRAZÍVEL, COM LINDAS VISTAS, PERTO DO LICEU
QUELUZ-OCIDENTAL
PRÉDIOS 225 — 226 — 227
Facilitamos pagamento — Ver todos os dias
ICOSAL — Sociedade de Investimentos e Construções S. A. R. L.
RUA DA ASSUNÇÃO, 67, 2.º, LISBOA — Telfs. 369778-320995-320460

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O empresário Vasco Morgado tenciona apresentar ~~no~~ Monumental a peça «A dama das camélias». Para desempenhar o papel de Armando Duval foi convidado o artista António Calvário.*
- *O actor José Viana pensa deslocar-se, no Verão, á Argentina e ao Brasil.*
- *A peça de Brechet «Wang, o aguadeiro» vai ser apresentada pela Casa da Comédia.*
- *A peça «O domador de sogras» vai ser representada pela companhia juvenil «Os Académicos».*
- *A companhia de Laura Alves apresenta, hoje, em Torres Novas, a peça «A Flor do Cacto».*

A B C

«Arroz de miúdas» a sensacional estreia desta noite

É já esta noite, ás 20 e 45 e ás 23 horas, que se estreia a popularíssima revista «Arroz de miúdas», a mais arrojada produção do empresário José Miguel. Espectáculo de rara construção, esta revista foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirigiu a coreografia e o artista plástico Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem O guarda-roupa, que é dos mais atraentes e ricos que têm desfilado pelos palcos da revista, foi executado nos «ateliers» Paiva sob direcção de Josefina Soares. José Manuel assina a coreografia de «Arroz de miúdas». Grande expectativa rodeia a estreia desta noite, que foi cuidadosamente preparada, não se olhando nema despesas nem a dispêndio de tempo.

Reuniu José Miguel um elenco transbordante de vedetas, um elenco da maior valia onde sobressaem nomes de primeiríssimo plano. Assim, teremos o seguinte conjunto artístico: Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, a jovem actriz Delfina Cruz, verdadeira revelação do ano, e, nota sensacional do espectáculo, a presença no palco do rontor Tony de Matos. Completam este grandioso elenco as discípulas Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues, Maria José e Maryllen, as bailarinas Khaty, Jacqueline, Lillian e Clarysse, os bailarinos Vítor e Orlando e as «girls» Gina, Maria do Céu, Isabel, Ilda, Lila e Milu

«Arroz de miúdas» (prevê-se) será o grande espectáculo do ano, a revista a enfileirar nos êxitos já tradicionalmente apresentados no Teatro A B C. A bilheteira abre, diáriamente, ás 13 horas.

MARIA VITÓRIA

As Companhia de Revista de Ethel Rojo em «Ro... Ro... Rojisimo»

Prossegue esta noite, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Teatro Maria Vitória, o êxito da Companhia Argentina de Revistas da escultural Ethel Rojo: a mais espectacular mulher das Américas, á frente de um elenco em que as mais admiradas atracções do «music-hall» internacional cintilam fulgurantemente.

Sob direcção artística de Horácio Barba, a Companhia Argentina de Revistas surge ante as plateias de Lisboa em «Ro... Ro... Rojisimo», com a fascinante Ethel Rojo, Orlando Marconi, Alicia de Alzaga, Alfonso Lusson, Marina, Codesito, The Rickels, The Moloneys, Rafaelillo e ainda, com a beleza irradiante do consagrado Red Star Ballet. «Ro... Ro... Rojisimo», que tem obtido os mais uníssonos aplausos do exigente crítica peninsular, tem direcção coreográfica de Angel Eleta e direcção musical de Manuel Monreal E tem — evidentemente — a graça, a simpatia, a juventude e o talento da impressionante Ethel Rojo!

TEATRO VILLARET

«Um Anjo de Chapéu de Palha» mais 10 dias por imposição do público

Depois de começarem a ser anunciadas as últimas representações, da magnífica comédia «Um Anjo de Chapéu de Palha», o público, para não perder tão magnífico espectáculo tem acorrido nestes últimos dias em grande número, motivo porque Vasco Morgado resolveu prolongar por mais uns dias em cena esta comédia.

Trata-se duma comédia que, além duma história de humor crítico e sabor social e cujos intérpretes, nas figuras que lhes foram distribuídas, têm contribuído para o grande êxito alcançado.

Henrique Santana, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Fernanda Figueiredo, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Luís Aloaria e Vítor Hugo são os intérpretes de «Um Anjo de Chapéu de Palha». A encenação e a direcção artística pertencem a Henrique Santana e as cenas são de Mário Alberto. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45, e aos domingos também ás 16 horas.

VARIEDADES

A revista-sensação da temporada: «Pois, Pois...», com Solnado

Há quatro meses em cena, a magnífica super-revista moderna «Pois, Pois...» gradua-se como o cartaz máximo das noites de Lisboa: um elenco verdadeiramente fabuloso, com o sensacionalíssimo Solnado no topo de um cartaz opulento, desempenha a mais ousada e arrojada produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

O Teatro Variedades torna-se pequeno para conter os muitos milhares de pessoas que todas as noites ás 20 e 45 e ás 23 horas, ali acorrem para admirar Solnado

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

(Continua na 6.ª página)

teatro
MARIA VITÓRIA
adultos
2 sessões: às 20.45 e 23 horas
A magnífica e sensacional
Compahia Argentina de Revistas
da fabulosa
Ethel Rojo
na revista argentina
«RO... RO... ROJISIMO»
Mulheres maravilhosas e grande atracções mundiais!
direcção artística de HORÁCIO BARBA

AMANHÃ E DOMINGO
FILMES E PALHAÇOS
no COLISEU
Tarde de sábado:
«BRANCA DE NEVE»
Tarde de domingo:
«JOSELITO—O PEQUENO SALTIMBANCO» (6 anos)
À NOITE (12 anos) os filmes
«VIA MACAU»
E «RAPAZES DE TAXIS»
Colaboram nestes espectáculos, em fim de festa, a parelha de palhaços TÓTÓ CAMPOS & C.ª

CASINO ESTORIL

THE TAU MOE'S
RITMOS EXÓTICOS DE HAWAI
MALIKA ET MILLS
FANTASIA E ILUSÃO
TRIO HARMONIA
SILVER SHOW
«CHARME» PARISIENSE
ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 17 ANOS
HOTEL ESTORIL SOL
12 de Março
JANTAR DE GALA
Distribuição de Prémios da VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL
com
«show» internacional e
Pré-apresentação da Moda de Primavera
MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO Telef. 32 60 37
VARIEDADES
ADULTOS
HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS
O MAIOR ESPECTÁCULO DE GARGALHADA!
RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças à maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz direfente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO

IVONE SILVA: vedeta popularíssima!

TRINDADE
— F. N. A. T. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45, A COMÉDIA
«Cautela, Libertino!»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
21.45 horas
A deliciosa comédia de
André Roussin
A LOCOMOTIVA
com AMÉLIA REY COLAÇO
e COSTINHA
Sábado — 1.ª Tarde a preços reduzidos
M/ 17 anos

TEATRO ABC
TELEF. 36 67 45

HOJE
Às 20.45 e 23 horas
(ADULTOS)
ESTREIA
DOMINGO: «Matinée» ás 16 horas
A bilheteira abre todos os dias ás 13 h.

O MISTÉRIO DE «MACBETH» OU BERNARD SHAW TORNADO «MUSIC-HALL»

Tem aquele ar muito inglês de falar pausado e, logo a seguir, com uns pequenos lampejos de «charme», quando se trata de ingleses nova-vaga, que perderam há muito o espartilho da rainha Vitória.

Sorrindo sempre, sentado a meio da mesa em frente de uma jovem actriz portuguesa, rodava entre os dedos finos o enorme copo de «brandy», enquanto arrancava do seu «Philips Morris» longas fumaças. Escutava atentamente, talvez meio ocupado a escutar o «Bachjazz», que o gira-discos, sem estridências, lançava no ar.

Não longe, ao telefone, outro actor português discava um número, perguntando:

— Marianinha? É Mariana Rey Monteiro? Era para lhe dizer que está cá o Michael Annals, que chegou ontem a Lisboa, vindo de Londres.

Levantado da mesa, onde a toalha de renda assinalava um repasto que se quisera de primor, o jovem artista plástico inglês olhava, pela janela entreaberta da mansarda, o casario da cidade. Era um fim de tarde, o de ontem, e o doiradinho sol do Tejo batia docemente no castelo, lá ao fundo, enquanto a Graça e o rio, um de cada lado, pareciam iniciar um despique de beleza em fins de tarde.

Mariana Rey Monteiro não vinha, ela que trabalhara com os dois Michael, o Benthall e o Annals, chamados de Londres, por sua mãe, para montarem no D. Maria II o «Macbeth».

É que «Macbeth» tornou-se símbolo de tragédia; a dos Macduff, que Shakespeare nimbou de sangue, e a do Teatro Nacional D. Maria II, que as chamas lamberam em breves instantes de uma noite de terror.

● América

Michael Annals' fala agora baixinho. Perguntaramos-lhe se acreditava na lenda de «Macbeth», a peça que, quando representada, traz consigo a desgraça. Os seus olhos tinham-se tornado mais sombrios mas sorria docemente, como uma criança (apesar dos seus 29 anos) que contasse uma história de fadas e duendes. E falou de reis e de rainhas, e da Escócia, e do castelo dos Macduff e do da actual rainha-mãe. E concluia como a desculpar-se, ainda de olhos sombrios:

— São superstições... Para quebrar esta onda cinzenta quisemos saber o que fizera desde que há três anos estivera em Lisboa. Não fora a Tóquio, com o encenador de «Macbeth», pôr japoneses a representar Shakespeare na sua língua. Descansara um pouco, para logo a seguir trabalhar com Laurence Olivier, criando, no National Theatre, os cenários e figurinos para «The Crucible». Depois viajou. Foi de novo á América, onde, na Broadwai, montou já cinco peças.

— Gosto de Nova York, que é diferente de Londres. Londres é como Lisboa.

— Acha!?!

— Pouco mais ou menos — responde a rir muito.

— E na América?

— Vou ficar um ano para montar duas peças. Ganharei meio milhão de dólares (catorze mil contos).

— Viria trabalhar de novo a Lisboa?

— Se me pagassem bem...

— E a França?

— Não gosto da França nem dos franceses!

— E dos americanos?

— São esquisitos e infantis. Mas divertimo-nos tanto em Nova York!!!

— E a peça?

— Vou montar um *musical* como «My Fair Lady», com uma centena de pessoas em cena. Vou montar... é como quem diz!!! Criarei cenários e figurinos para o «Cesar e Cleopatra», de Bernard Shaw.

— Com fatos modernos?

— Não! Com fatos egípcios!

— Como os do filme da Lys Taylor?

— Não! Esses eram de muito mau gosto.

— E já tem uma ideia?

— Ideia, ideia... tenho! Mas pequenina. Prometo pensar melhor no caso amanhã, no avião. A noite, quando chegar a Nova York, hei-de ter essa ideia.

— E se não tiver?

— Fico com cinco meses á minha frente para pensar, pois levaremos esse tempo a montar a peça.

— E agora?

— Agora? Queria comprar uns postaizinhos de Lisboa e apanhar sol. Parece-lhe bem?

Michael Annals, ou o triunfo da juventude

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO CINECLUBE IMAGEM

O presidente da Assembleia Geral, Manuel Campos Pina, convocou, ao abrigo dos artigos 15.º, 16.º e 17.º dos Estatutos, a Assembleia Geral Ordinária do Cineclube Imagem para o próximo dia 15, pelas 20 e 30, no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20, em Lisboa.

A ordem dos trabalhos é a seguinte:

Discussão e aprovação do Relatório e Contas da Gerência do ano de 1967. De acordo com o 1.º parágrafo do artigo 16.º dos Estatutos, se á hora indicada não houver «quorum», a Asembleia reunirá uma hora mais tarde com qualquer numero de sócios.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

Os telespectadores portugueses não têm sido muito felizes com a apresentação de cançonetistas espanhóis. Alguns — muitos! — hão-de ter encolhido os ombros, hão-de ter fugido do televisor. A fábula do lobo e do pastor mentiroso está mais certa do que se pensa. Quem percebia da coisa era o La Fontaine. E para mais no tempo dele ainda não havia televisão.

Fez mal quem se foi embora, muito mal. Perdeu a oportunidade de assistir a qualquer coisa importante de se saber. E isto é: a possibilidade de se ser autêntico e perto do grande publico. Mais ainda: a possibilidade de se estar tanto mais próximo do publico quanto mais autêntico for. Mais autêntico, ou seja: mais próximo de si mesmo ou doutra maneira: com a melodia mais dentro de si, tão dentro que entre os dois haja nenhuma ou mínima distancia.

Juan Manuel Serrat canta perfeitamente integrado nas suas canções. Nas quatro primeiras, as catalãs, exibiam toda uma arte de cantar, de dizer e de estar. E repararam? Nem voz potente, nem fôlego, nem «agora é que vocês vão ver! Olhem cá pró rapaz!» Apenas uma voz. Uma voz que evita os rodriguinhos, as entoações ou comerciais ou as fora de portas. Que evita mentir. Que expõe o seu metal e dele se alimenta.

Sem sombra de duvida o verdadeiro Juan Manuel Serrat é o das canções catalãs. Um medo grande surgiu quando veio a interpretação castelhana. E o maior de todos com a interpretação em português. Ambas as provas foram passadas com êxito relativo. O próprio convencionalismo em castelhano não chegou a ser chocante, nada disso. E quanto á canção na nossa língua, pode desde já dizer-se que Juan Manuel Serrat é dos melhores cançonetistas da língua portuguesa.

Chegado a este ponto, não querem ver que uma pessoa fica absorta na meditação de estranhos fenómenos... Pois não disse eu várias vezes de como era intolerável a inclusão de oito canções num simples *TV Clube?* Enganei-me. Juan Manuel Serrat cantou e não reparei quantas vezes. Passou o tempo e pelo tempo não dei. De onde se conclui que os minutos se alongam na razão inversa da qualidade dos cançonetistas.

Não descobri esta regra, e tenho pena. É pena perder a oportunidade de descobrir alguma coisa na vida.

A GATA BORRALHEIRA — O SERÃO VALEU A PENA

— Prokofiev, Margot Fonteyn, o Royal Ballet e Ashton deram as mãos para o espectáculo que ontem foi oferecido ao publico telespectador como prenda de aniversário da Rádiotelevisão Portuguesa.

Não se trata de «ballet» e de musica. Trata-se de tudo isso e ainda a magia que a Televisão lhe empresta. Como muito bem sublinharam Luna Andermatt e Vera Varela Cid, trata-se de uma realização propositada para a TV e isso proporcionou a solução de toda uma série de problemas que o palco puro e simples não possibilitaria. Claro que a ausência de cor provoca desgaste no espectáculo romantico. Claro que o pequeno «écran» não proporciona ao «ballet» a expansão das suas potencialidades. Claro que nos aproximamos muito da mímica e não o suficiente do movimento — e por isto mesmo um bailado como o de «Cinderela» como que nasceu para a Televisão.

De qualquer modo, para ver a bailar Margot e para ver a extraordinária organização do «Royal Ballet, quanto mais não fosse só por isso, valeu a pena este serão. Um manjar destes de quando em quando contribuia decisivamente para apurar o gosto do nosso publico. Tarefa que, apesar de tudo, não julgo impossível. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

A R. T. P. apresenta esta noite, na sua rubrica «Noite de cinema», o filme de grande metragem intitulado «Correio do Oeste», que será interpretado pelos artistas Joel McCrea, Bob Burns e Francis Dee, e realizado por Frank Lloyd.

CINECLUBE IMAGEM

Para encerramento do ciclo que tem vindo a realizar sob o tema «Cinema e Juventude», o Cineclube Imagem promove amanhã, ás 21 horas, no Centro Espanhol, Rua Nova da Trindade, 20, uma sessão de cinema em que será exibido o filme «Nous entrerons dans la carrière», a qual será orientada por Rogério Fernandes.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

batadora moldura de bailarinas e bailarinos internacionais.

«Pois, Pois...» tem montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), direção musical de Carlos Dias, coreografia de Paulo José e encenação de Cortês.

AS ESTRÉIAS DE HOJE

No Monumental, Eden, São Luís e Alvalade

Título em português — James Bond 007 Casino Royale.
Produção — Inglesa.
Realização — John Huston, Ken Huches, Robert Parnish, Joe Mac Grain.
Grair.
Intérpretes — Peter Sellers, Ursula Andress, David Niven e Orson Welles.
Género — Espionagem
Distribuição — Columbia.
Processo — Panavision Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em português — «A Cruz de Ferro».
Produção — Portuguesa.
Realização — Jorge Brum do Canto.
Intérpretes — Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil, Maria Domingas e Octávio de Matos.
Género — Drama.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Preto e branco.
Classificação — 17 anos.

UM FILME QUE MARCA UMA DATA NA HISTÓRIA DO CINEMA PORTUGUÊS!

UM TORVELINHO DE SENSAÇÕES E SENTIMENTOS EM LUTA PELA FELICIDADE, NA OBRA MÁXIMA DE JORGE BRUM DO CANTO

ESTREIA • HOJE

ROMA

As 21.45

Exclusivo DOPERFILME

(ADULTOS)

A CRUZ DE FERRO CONTA COM O EXCEPCIONAL DESEMPENHO DE JORGE BRUM DO CANTO • CREMILDA GIL • MARIA DOMINGAS • OCTÁVIO DE MATOS • ÂNGELA RIBEIRO • ANTÓNIO MACHADO • RUY FURTADO • MANOEL DALMEIDA • CÉSAR VIANA • EMÍLIO CORREIA • JULIETA CASTELO • ARMANDO FERREIRA • MARIA SALOMÉ • CUNHA MARQUES • MANUELA MARIA • RUY DE MATOS

Musica de JOLY BRAGA SANTOS | Fotografia de JOÃO MOREIRA | Produção: TÓBIS PORTUGUESA

NO PROGRAMA: O NOTÁVEL DOCUMENTÁRIO COLORIDO «SINTESE» — Produção do S. N. I.

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

LINO VENTURA • RAYMOND PELLEGRIN • PAUL MEURISSE

NÃO É APENAS UM FILME DE VIOLÊNCIA, É TAMBÉM E SOBRETUDO UMA OBRA DE QUALIDADE INVULGAR. POR CONSEGUINTE NÃO DEIXE DE VER («Diário de Lisboa»)

2.ª SEMANA

CONDES

2.ª SEMANA

MUNDIAL

Realização de JEAN-PIERRE MELVILLE ★ Argumento de JOSÉ GIOVANNI ★ ADULTOS

UM ESTILO DIFERENTE COM A REVISTA DE ETHEL ROJO

Pouco a pouco, quase de modo insensível, a revista á portuguesa tem-se transformado num espectáculo caríssimo, onde o novorriquismo nos faz abrir a boca de espanto. Chega a duvidar-se do êxito financeiro, mesmo a longo prazo, de algumas montagens. Quantos meses de cartaz são precisos para pagar tudo aquilo? Pior: será aquilo que o publico realmente aprecia? O problema voltou ontem a pôr-se no regresso da Companhia Argentina de Ethel Rojo a tablados lisboetas.

Os argentinos (com larga percentagem de espanhóis, como se descobriu naturalmente) defendem um teatro musicado menos caro, mais sóbrio, actualizado no plano musical, bem coreografado, propenso ao «gag» em desfavor da brejeirice matulona, utilizando numeros circenses em momentos-chave. Reacção do publico? Uma certa desilusão («isto não é revista!», ouvimos no final), um certo agrado (aplausos prolongados para mais de um quadro). Talvez o agrado venha ao de cima na dura concorrência do Parque Mayer. Seria uma lição oportuna.

Ethel Rojo, que dá o nome á companhia, compensa a fragilidade vocal com outros dotes assaz eloquentes. Enfeita-se de «boás», arcos de plumas e «lamés», reduz o vestuário a curiosos apontamentos. Parece um quase nada. Mas de repente, com «Tango Malango», traz a novidade das coisas bem executadas — e ganha a partida. A seu lado, Alicia de Alzaga aguenta perfeitamente os contrapontos cómicos: é a metade popular que falta a Ethel. Dois nomes ainda a fixar — Dolores e Claudia, de quem não sabemos os apelidos.

O «naipe» masculino tem mais homogeneidade. Melhor o espanhol Alfonso Lusson, mestre no *nonsense*. Orlando Marconi, igualmente bem disposto, aparenta-se por vezes a José Viana. É um animador de espectáculo. O coreógrafo, bailarino e actor Angel Eleta — experiência sem falhas — domina perfeitamente as suas intervenções.

Recorde-se também o corpo de *girls* e discípulas, aqui chamado «Red Star Ballet» (porque dança de facto?), e os três apontamentos circenses: equilibrismo (Rafaelillo), xilofone e concertina («The Rikel's»), e contorcionismo cómico («The Moloney's»).

A companhia argentina vale, afinal, pelo apurado sentido de equipa. Também é mais «music-hall» que outra coisa. Ouviu muitas palmas, ouviu alguns silêncios e esgotou duas lotações. Simplesmente, tudo depende de os frequentadores do Parque adoptarem ou não o estilo. Estamos em crer que sim. «Ro... ro... rojísimo» merece; guardadas todas as proporções, uma estadia agradável no Maria Vitória.

F. A. P.

VIDA MUSICAL

Concerto pela Banda da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, a Banda da G. N. R. efectua o habitual concerto no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro tenente Silva Dionísio.

«Arroz de miúdas» é hoje «servido» no ABC

É já esta noite, ás 20 e 45 e ás 23 horas, que se estreia a popularíssima revista «Arroz de miúdas», a mais arrojada produção do empresário José Miguel. Espectáculo de rara construção, esta revista foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirigiu a coreografia e o artista plástico Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. O guarda-roupa, que é dos mais atraentes e ricos que têm desfilado pelos palcos de revista, foi executado nos «ateliérs» Paiva, sob a direcção de Josefina Soares. José Manuel assina a coreografia de «Arroz de miudas». Grande expectativa rodeia a estreia desta noite, que foi cuidadosamente preparada, não se olhando nem a despesas, nem a dispêndio de tempo.

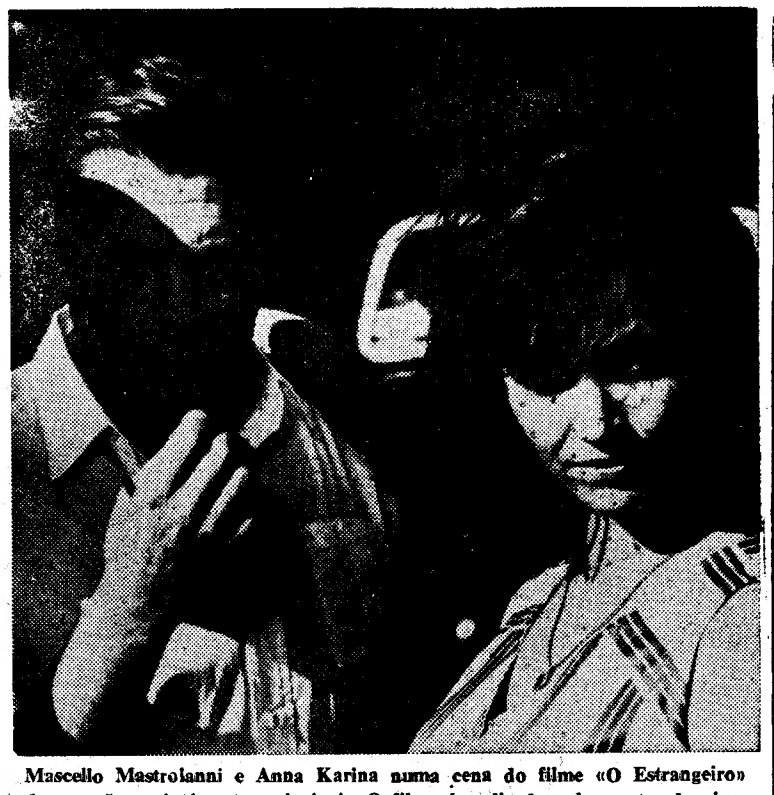
Aeuniu José Miguel um elenco transbordante de vedetas, um elenco da maior valia, onde sobressaem nomes de primeiríssimo plano. Assim, teremos o seguinte conjunto artístico: Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acursio, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, a jovem actriz Delfina Cruz, verdadeira revelação do ano, e, nota sensacional do espectáculo, a presença no palco do cantor Tony de Matos. Completam este grandioso elenco as discípulas Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues, Maria José e Marylen, as bailarinas Khaty, Jacqueline, Lillian e Clarysse, os bailarinos Vítor e Orlando e as «girls» Gina, Maria do Céu, Isabel, Ilda, Lila e Milu.

«Arroz de miudas» (prevê-se) será o grande espectáculo do ano, a revista a enfileirar nos êxitos já tradicionalmente apresentados no Teatro ABC. A bilheteira abre, diáriamente, ás 13 horas.

CINCO RAPOSAS MORTAS NUMA BATIDA

SOBRAL DA ADIÇA, 8 — Numa batida aos lobos e ás raposas, em que comparticiparam três dezenas de caçadores de Beja, Moura, Serpa e aldeias vizinhas, nos terrenos alcantilados entre Vila Verde de Ficalho e Aldeia Nova de S. Bento, a sul da estrada que liga aquela cidade a Espanha, foram mortas 5 das 14 raposas avistadas. Não foi notada a presença de lobos. Dada a elevada densidade da primeira destas espécies daninhas, que á faune cinegética e aos galináceos dos «montes» dispersos pelo campo causam avultados prejuízos, estão projectadas outras batidas.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.



Mascello Mastrolanni e Anna Karina numa cena do filme «O Estrangeiro» de que são os intérpretes principais. O filme é realizado pelo mestre do cinema Luchino Visconti e extraído da obra homónima de Albert Camus

MARIA DE LURDES RESENDE: a TV não gostou

Nos bastidores da R. T. P. uma notícia surgiu para o campo do diz-se, diz-se: a renúncia de Maria de Lurdes á interpretação de uma das melodias em certame pode acarretar-lhe longa votação ao ostracismo.

Segundo consta, a «feia-bonita» da canção autenticara com a sua assinatura, a 16 de Fevereiro, um documento-contrato que a obrigava a actuar no «5.º Festival TV». Perante os próprios compositores interessados na interpretação do seu número (Fernando Potier e Fernando Videira) Lurdes Resende garantiu que tudo faria para bem classificar «O nosso mundo». Mas, quando menos se previa, abdicou do compromisso e aceitou uma digressão a Moçambique, que justificou em função do «cachet» a auferir pela «tournée» no Ultramar ser infinitamente mais compensador do que a verba com que a TV pagava a sua intervenção no certame de apuramento para Londres.

OS REIS DO RITMO

4 — HÉLDER MARTINS

Madeirense, Hélder Martins revelou-se em palco através do «Passatempo APA», que teve sua aura no Eden Teatro.

Então, quando o «music-hall» lisboeta estava em pleno, com a APA e o «Comboio das 6 e Meia» lutando pela hegemonia da publicidade radiofónica mercê dos seus espectáculos de variedades em auditório, muitos (e excelentes) valores artísticos despontaram. Hélder é um exemplo. Começou como intérprete de ritmos de «jazz», alargando a presença de cançonetista à actuação como pianista. Depois, formou conjunto próprio e foi por aí fora: Europa e África conheceram (e distinguiram) o «dez-dedos da madrugada».

Aqui há pouco, Hélder Martins regressou a Lisboa. Veio coberto de louros: treze meses no Tamar (de Luanda) e seis meses no Beverly Hills (de Durban) prolongaram o cartaz de um excelente conjunto musical. Hélder (que dez anos antes desembarcara em Luanda como quase anónimo acompanhante de Carlos Fernando) é hoje uma figura no campo instrumental. Fundou o seu próprio agrupamento em 1957: daí para cá, rubricou dezenas de acetatos comerciais, foi autor da banda sonora de películas de longa metragem, cintilou nos cartazes mais opulentos de dois continentes. Rodeado de excelentes executantes (João Rodrigues no sax, clarinete e flauta; Plínio Ferrão na bateria; Carlos de Freitas no contrabaixo; Caixinha em guitarra-solo) ostenta um nível que o qualifica em plano destacado entre os intérpretes da sua geração.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- No restaurante típico «A Severa» continua a actuar com muito êxito o artista Américo Carlos.
- Deixou de fazer parte do elenco da «Parreirinha de Alfama» a artista Celeste Rodrigues.
- O duo «Ouro Negro» após a sua apresentação em Luanda, actuará também em Moçambique.
- O artista António Mourão deve partir em Setembro para a América do Norte.
- Estreou-se na Adega Machado o cantador Nuno de Aguiar.
- O Duo Ouro Negro desloca-se, ainda este ano, ao Brasil e á Venezuela.
- Está a actuar com agrado na «Taverna do Embuçado» a cantadeira Celeste Rodrigues.

Uma nova «Julieta»?

No Teatro Experimental de Cascais prossegue a carreira de «O Comissário de Polícia», que deve permanecer em cena ainda algum tempo.

Mas é bom começar já a pensar no próximo espectáculo a levar á cena, o que, parece, está a passar-se em relação a Carlos Avilez, director daquela companhia. Embora os planos do jovem encenador mudem com facilidade, o certo é que se indica como sua próxima produção o «Romeu e Julieta», de Shakespeare.

A peça foi levada á cena há seis anos, no Teatro Nacional D. Maria II, pela companhia de Amélia Rey Colaço, de que Carlos Avilez fazia parte na altura. A encenação, de índole clássica, foi confiada a D. Caetano Luca de Tena e os protaonistas, após um interessante concurso, confiados a Teresa Mota e João Perry.

Pois Avilez parece que vai encenar o célebre clássico. E já tem uma «Julieta» (que promete!). Trata-se de Maria do Céu Guerra. Quanto ao «Romeu»... bem!, quanto ao «Romeu», é-mistério!!, a desvendar mais tarde!

MARIA DO CÉU GUERRA

«A Cruz de Ferro» esta noite, no Roma

Esta noite, finalmente, estreia-se no cinema Roma o último filme de Jorge Brum do Canto — «A Cruz de Ferro» — cuja produção levou quatro anos de permanentes trabalhos e desusados esforços.

«A Cruz de Ferro» conta com um excepcional desempenho de Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil, Maria Domingas, Octávio de Matos, Angela Ribeiro, Rui Furtado, Julieta Castelo, Emílio Correia, Armando Ferreira, Manuela Maria, Manuel de Almeida, Fernanda Figueiredo, Mário Sargedas, Cunha Marques, etc.

Musicado por Joly Sousa Braga e fotografado por João Moreira, «A Cruz de Ferro» baseou-se num conto de Armando Vieira Pinto e foi adaptado á tela por Brum do Canto e Fernando Fragoso.

Amor, ódio, sexo e violência — tudo se mistura com rara felicidade neste espectáculo.

SALOMÉ E MICHEL OUTRA VEZ EM LISBOA

Voltam á nossa capital, a fim de gravarem um programa de Varieddes na R. T. P. os cançonetistas Salomé, vencedora do Festival da Canção do Mediterrâneo em 1967 e Michel que nos primeiros dias de Abril representará o país vizinho num certame a efectuar em Buenos Aires.

Aqueles dois artistas viajam de avião e chegam no próximo domingo: Salomé virá de Barcelona e Michel de Paris, onde neste momento se encontra a actuar.

Tanto Salomé como Michel trazem novo reportório que estreiam no espectáculo que a R. T. P. transmitirá por todo este mês.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **O realizador François Reichenbach regressou a Paris, vindo de Grenoble, onde esteve a rodar uma película (em colaboração com Guy Gilles, os irmãos Janssen da televisão e Claude Lelouch) sobre os Jogos Olímpicos de Inverno: «Treze dias na França». Este filme, uma comédia de costumes e caracteres, deve ser apresentado no Festival de Cannes.**
- **Joseph Pevney foi convidado para interpretar, em meados de Abril, a película «Ceferino», extraída do livro do padre Peter Lappin «O príncipe dos Pampas». As rodagens realizam-se em Hollywood e na Itália, pois os produtores obtiveram autorização para filmar no interior do Vaticano.**
- **O prémio «Armand Tallier» destinado á melhor obra literária sobre o cinema, foi atribuído a Bernard Eisenschitz pelo seu livro «Humphrey Bogart», «O universo do cinema», de Pierre Jacques, recebeu uma menção honrosa.**
- **O filme «O dependente», de Leonardo Favio (um dos realizadores mais importantes do novo cinema argentino) representa o seu país no Festival de Mar da Prata. Por sua vez, a Itália envia, além de «Escalation», a película de Alberto Sordi «Um italiano na América» e a França «Playtime», de Jacques Tati.**

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 27 – 7. ÉPOCA

O Distrito de Setubal —121 1X2 211 111X; Brados do Alentejo — 211 212 122 1X1X; Rádio Desporto (E. N.) — 2X1 1X2 X1X 11X2; Jornal do Fundão — 2X1 112 X21 211X; Cardeal Saraiva — X11 111 211 12X1; Estrela da Manhã — 21X 11X 211 1112; Jornal de Sintra — 21X 212 X11 X111; Notícias de Beja — 2X1 1XX X12 11X1; Correio da Beira — 2X1 112 X11 1111; Notícias de Ovar — 21X 212 X11 1X21; Jornal da Lixa (Desporto e Totobola) — X11 X22 X21 21X2; Jornal da Lixa (Totobola) — 221 21X 11X 1X21; Clube Asas do Atlantico — 211 X12 111 1111; Linhas de Elvas — 211 112 2X1 11XX; O Arauto — 2X2 X12 1X1 1212; Onda do Desporto— 2X1 X22 1X1 21X1; Gazeta do Sul — 211 1X2 2X1 X21X; Sporting — 211 112 1X1 12X1; Correio dos Açores — X11 112 111 X11X; Jornal de Felgueiras — 221 11X 211 11X1; Cavalgada do Ritmo — 2X1 112 X11 111X; O Nosso Partido (Porto) — 221 112 211 1121; Estrela da Manhã — 21X 212 211 11X1; Republica — X11 1XX X11 21X2; Mundo Desportivo — 221 112 X11 1111; Peça Que Não Mossa — 211 11X 111 11X1; A Voz — 211 X12 2XX 2111; Notícias do Douro — X11 112 111 11X1; A Ordem — 2X1 112 211 1XX1; Diário do Norte — X21 X12 2X1 11XX; Penalti — 221 111 XX1 1111; A Lição do Menino Quim — X11 112 221 1111; Aqui, Salgueiros — 1X1 11X 211 1111; Boletim Desportivo (RP) — 121 111 211 1111; Momento do Totobola (RP) — 21X X12 2X1 1X11; Programa Electro Mecânico — 21X X12 221 1X11; Cantinho Ricardo Lemos — 211 112 211 1111; Ideal Rádio — X11 112 X11 1111; Jornal de Notícias — 211 112 211 111X; Rádio Placard (ENR) — X21 112 X11 111X; Rádio Placard (AR) — 2X1 112 X11 111X; Rádio Placard (RCP) — 1X1 11X X11 1111; Rádio Placard (RR) — 221 112 111 1111; O Comércio de Gondomar — 211 112 211 11X2; O Comércio de Gaia — 211 112 211 11X2; Repórter do Dia (Angola) — 211 112 221 1111; Repórter do Dia (ENR) — X11 X1X 111 1111; De Tudo Um Pouco (ENR) — 211 112 X11 1111; Foz do Tamega — X11 112 2X1 1X11; O Comércio do Porto — 211 112 X11 1111; Só-Rádio — 211 X12 211 11X2; Musica e Desporto — 221 11X 211 111X; Programa da Manhã — 22X X11 X21 1111; Boletim Desportivo — 211 X11 21X 11X; Programa Almanaque — 221 112 211 1111; Açores — 211 X12 X11 1111; A Voz do Domingo — 211 112 X11 11XX; Notícias de Penacova (Vamos Apostar) — X1X 11X 22X 1121; Notícias de Penacova (Totobola) — 2X2 112 X11 1111; Reconquista — 211 112 111 11X1; Rádio Altitude — 221 111 111 121X; Correio do Vouga — 211 112 X11 1111; A Voz Desportiva — 211 112 111 1111; O Templário — 211 111 111 1111; Eu Sei Tudo ? X11 12X 211 X111; Notícias de Chaves — 2X1 112 X11 1X1X; Povo Algarvio — 211 112 X22 1111; Jornal do Sul (Actividades Desportivas) — 211 X12 X11 1111; Jornal do Sul (Totoboia das Leitoras) — 211 112 X11 1X1X; Folha do Domingo — 211 X12 111 1111; Diário dos Açores — 211 112 221 112X; Musica Para Todos os Gostos — 211 112 1X1 X11X; Voz de Lamego — 211 112 222 2221; O Distrito de Portalegre — 211 111 221 2111; Rádio Ribatejo — 211 112 XX2 2X11; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 211 112 X11 1111; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 2X1 211 2X1 11X1; Ecos de Cacia — 211 112 121 1111; A Defesa — 2X 112 XX1 11X2; Litoral — 211 112 X11 211X; A golha de Tondela — 211 112 121 1111; Comarca de Arganil — 2X1 112 X11 112X; Notícias de Guimarães — X11 X12 211 11X1; Rádio Oceano — 211 112 X11 1112; Jornal das Aves — 211 111 111 1112; Concelho de Estarreja — X11 112 212 2112; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 2X1 111 111 11XX; Maria da Fonte (Desportos) — 211 112 211 1112; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 2X1 212 X11 1111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 2X1 112 211 111X; Semana Tirsense — 112 212 211 1X11; O Setubalense — 211 112 212 1X11; Badaladas — 211 X12 X11 1X1X; A Rabeca — X11 X12 111 XX2X; Notícias de Felgueiras — 111 112 111 11X2; A Voz de Chaves — 211 11X 111 1111; Jornal do Barreiro — 2X1 1X2 211 X111; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — X21 1X2 211 111X; Notícias de Évora (Vá já Totobolando) — 211 11X XX1 11X1; A Voz do Casa Pia — 211 X12 2X1 11X1.

Angola Desportiva — 211 X12 X11 1121; Diário de Luanda — 211 X12 XX1 X11X; Comércio de Luanda — 211 11X 21X 1111; Resenha Desportiva (E. O. A.) — 2X1 X12 2X1 1111; Café da Noite — 211 112 111 2121; Expresso da Tarde — X21 X12 111 2X12; O Apostolado — 121 X1X 12X 1111; O Porto — 1X1 X11 X22 X112; O Norte Desportivo — 2X1 112 X11 11XX; Rádio Sports — 221 111 111 1112; Colina Sagrada — 2X1 112 211 X112; Vamos á Bruxa — 211 112 2X1 X12X; A Voz dos Ridículos — X21 X1X 111 1111; Às Dez, Espere Por Nós — 2X1 112 X11 2111; Dos Fracos Não Reza a História — XX1 11X 21X 1112; O Sorriso da Hora do Almoço; 2X1 X12 2XX 111X; De Tudo Um Pouco (Comércio de Leixões) — 211 112 211 111X; Comércio de Leixões (Desporto) — 211 11X X11 1112; Resenha Desportiva — 2X1 X12 121 1212; Programa Sem Nome — 2X1 112 1X1 1X1X; Rádio Clube do Norte — XX1 1X2 111 X121; Notícias da Beira — 211 X12 221 2X11; Brado Africano — 121 X11 21X 1111; Domingo Alegre — 211 XX2 X21 1X1X; Roteiro Sonoro — 21X 222 111 X122; Relato de Futebol Português — 2XX 11X 222 11X2; Relato de Futebol Ronga — 211 X12 121 111X; Notícias — 2X1 X1X 2X1 2112.

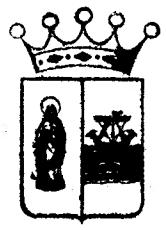
RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Braga-Sporting	21	21	86
2.	Académica-Porto	76	32	20
3.	Sanjoanense-Varzim	115	10	3
4.	C.U.F.-Guimarães	87	33	8
5.	Tirsense-Barreirense	115	10	3
6.	Leixões-Benfica	14	22	92
7.	Belenenses-Setubal	34	43	51
8.	Vizela-Tramagal	84	23	21
9.	Covilhã-Ac. Viseu	109	10	9
10.	Salgueiros-Beira Mar	100	13	15
11.	Sesimbra-Olhanense	103	18	7
12.	Almada-Montijo	87	28	13
13.	Portimonense-Torriense	70	34	24

e o prognóstico «lógico» será: 211 112 211 1111.

Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS 1	X	2
1.	Braga-Sporting	2	2	6
2.	Académica-Porto	6	2	2
3.	Sanjoanense-Varzim	8	1	1
4.	C.U.F.-Guimarães	7	2	1
5.	Tirsense-Barreirense	8	1	1
6.	Leixões-Benfica	1	2	7
7.	Belenenses-Setubal	3	3	4
8.	Vizela-Tramagal	6	2	2
9.	Covilhã-Ac. Viseu	8	1	1
10.	Salgueiros-Beira Mar	8	1	1
11.	Sesimbra-Olhanense	8	1	1
12.	Almada-Montijo	7	2	1
13.	Portimonense-Torriense	5	3	2



Ourivesaria

J. PIMENTA LDA

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES ASSOALHADAS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 » » ..... 1100$00 »

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA – CIDADE JARDIM – AMADORA, PAÇO D'ARCOS E ALAPRAIA – S. JOÃO DO ESTORIL

Andares e apartamentos em construção, havendo alguns prontos a fazer escrituras

JUNQUEIRO — PAREDE

Construção inicial, belissimo local com vista sobre o mar e junto da piscina

ARMAZÉNS

De 40 m2 a 4000 m2, próprios para qualquer ramo de comércio ou industria; com entradas de carros com muito bons acessos destinados a venda ou aluguer

Temos diversas propriedades prontas a fazer a escritura imediatamente e livres de qualquer encargo.

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO

Somos a unica organização que estudamos, projectamos, construimos, decoramos, vendemos, administramos e ainda possuimos materiais de construção para aplicação directa e venda ao publico em transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do publico.

INFORMAÇÕES

LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º — TEL. 47843 e 45843
QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TELEFONES 95 20 21 / 22
AMADORA — REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — TELEF. 93 36 70

COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S. A. R. L.

Avenida Infante Santo, 2 — LISBOA

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6% — 1968

75 MIL CONTOS

RATEIO

As subscrições realizadas excederam o número de obrigações a emitir pelo que há que proceder a rateio. Nestes termos, as obrigações subscritas serão atribuidas aos senhores obrigacionistas, na seguinte proporção:

N.º DE OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS	PERCENTAGEM ATRIBUÍDA (Arredondamento por defeito)
1 a 30	100 %
31 a 100	90 %, com um mínimo de 30
101 a 1.000	70 %, com um mínimo de 90
1.001 a 4.000	50 %, com um mínimo de 700
Acima de 4.000	48,531 %

Os senhores subscritores poderão receber as importâncias correspondentes às obrigações não atribuídas nos locais de subscrição, a partir do dia 12 do corrente.

A troca das declarações de depósito pelos títulos definitivos far-se-á no mais curto espaço de tempo possível.

Lisboa, 7 de Março de 1968.

O Presidente do Conselho de Administração
Jorge de Mello

números que crescem...
...banco em progresso

1962
781.927
contos

disponibilidades

1967
3.673.103
contos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO
& SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor

impacto

OS PREÇOS dos estabelecimentos hoteleiros

Em suplemento ao «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 27), com a data de 1 de Fevereiro último, foram publicadas as tabelas, aprovadas pelo Comissariado do Turismo, dos preços dos estabelecimentos hoteleiros, com interesse para o turismo, no Continente e nos arquipélagos da Madeira e dos Açores.

SOPREM

Sociedade de Preservação de Madeiras, S. A. R. L.

Av. António Augusto de Aguiar, 165, r/c., Dt.º — LISBOA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto nos artigos 17.º e 19.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral da Sociedade a reunir em sessão ordinária na sua Sede Social, sita na Avenida António Augusto de Aguiar, 165, r/c., Dt.º, em Lisboa, no dia 28 de Março de 1968, pelas 12 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e votação das Contas e Relatório do Conselho de Administração, referentes ao exercício de 1967 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) **José Torres Ferrari e Silva**

PUBLICAÇÕES

«BRACARA AUGUSTA»
Janeiro - Dezembro de 1967

É um grande e valioso volume este da revista «**Bracara Augusta**» correspondente aos números 47-50, de Janeiro a Dezembro de 1967, e inteiramente consagrado ás Actas do Congresso de Estudos da Comemoração do XIII Centenário da Morte de S. Frutuoso, promovido pela mitra bracarense, em colaboração com a Câmara Municipal de Braga e a Faculdade Pontifícia de Filosofia.

O XIII centenário da morte de S. Frutuoso deu realmente azo a uma manifestação cultural grande, com valiosas teses e exposições de historiadores, ensaístas e teólogos.

No volume, depois das actas do Congresso, se regista o relato das cerimónias comemorativas do 40.º aniversário do 28 de Maio, em Braga. Entre outros documentos o discurso do sr. Presidente do Conselho na Biblioteca Municipal, e o do sr. arcebispo-primaz na Sé, na celebração do Te Deum: «Os últimos quarenta anos da história de Portugal! São capítulos densos, são páginas de ansiedade, de sangue, de vibração, de restauração do passado, de fidelidade a um dever, de pacificação geral, de paz religiosa. Seja qual for a filosofia que se faça dos acontecimentos, ter-se-á de admitir e admirar sempre o número de páginas do livro com a história multiforme do dia-a-dia, e o esforço, a dedicação, o sacrifício, a vida, e até a morte, de quantos as escreveram a golpes de audácia e de muito engenho. Pelo bem realizado em prol do comum — e tanto é — vindes vós hoje aqui, cantar Te Deum».

O volume é ilustrado com numerosas reproduções do Congresso e dessas comemorações.

«INSTITUTO HIDROGRAFICO» — N.º 3 .

«CONSERVAS DE PEIXE» — N.º 263.

«FUNDEXPORT» — N.º 417.

«BOLETIM» do Grupo Desportivo do Pessoal dos Telefones — N.º 202.

«BOLETIM INFORMATIVO» da Associação Comercial de Lisboa — N.os 184 e 185.

«BOLETIM» dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique — N.º 12.

«WESTINGHOUSE ENGINEER» — Vol. 28, n.º 1.

«ACEN NEWS» — N.º 131.

A automatização da rede telefónica nacional

A Administração dos C.T.T. foi autorizada a celebrar com a Automática Eléctrica Portuguesa, S. A. R. L., um adicional ao contrato a longo prazo, em vigor, para o fornecimento da aparelhagem de comutação, estações telefónicas automáticas e diverso material telefónico necessário ao prosseguimento da automatização da rede telefónica nacional, pela importância de 40 713 000$00.

A essa importância, que inclui o preço do material, seu transporte e montagem e o imposto de transacções, acrescerá a correspondente aos encargos de capital proveniente do pagamento diferido e a que resultar da correcção de preços de alguns dos componentes especiais até ao montante de esc. 56 400 000$00.

CURSO INTERNACIONAL DE «MARKETING» DA L.P.E. INTERNATIONAL

Realiza-se de 11 a 29 do mês corrente, nos serviços centrais em Londres da L. P. E. Ltd., companhia britanica da L. P. E. International, é organizada por esta empresa, o primeiro de uma série de cursos internacionais de «Marketing».

O curso de abertura, de três semanas, já totalmente preenchido, foi preparado para membros das companhias estrangeiras da L.P.E. International e seus clientes. Participar nele trinta e dois delegados de doze países que se deslocam de regiões tão longínquas como sejam Filipinas, Grécia, Brasil e Argentina, bem como de países da Europa. Madalena Fragoso e Nigel Yallop chefes de publicidade da L. P. E. Morrison, Lda., estarão presentes neste curso.

O intensivo programa do curso inclui conferências e trabalhos práticos de projectos para «marketing» merchandising» e campanhas publicitárias.

Na presidência estará Alec Bristow, um dos vice-presidentes da L. P. E. Ltd.

COMBOIOS ESPECIAIS

Entre Lisboa e Porto às 6.as feiras, sábados e domingos para militares em viagens de fim-de-semana a preços reduzidos

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente, a C. P. realiza todas as 6.as feiras, sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

6.as feiras	Sábados	Domingos	Estações		6.as feiras	Sábados	Domingos
17.40	14.17	23.40	p. Lisboa (St.ª Apolónia)	c.	23.05	18.30	4.45
22.30	19.18	4.45	c. Porto (Campanhã)	p.	17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros, sendo possíveis também ligações de e para as principais linhas afluentes.

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES

Mercês honoríficas

Foi concedida, por portaria do Ministério da Marinha, a medalha de Mérito Militar de 2.ª classe ao coronel da Força Aérea da República da África do Sul, sr. Reuben Vincent Lamb.

— Ao sr. José Olêncio de Sousa Teles, funcionário dos C. T. T. em Moçambique, foi concedida a medalha de ouro de assiduidade de serviço no Ultramar.

— Foi concedida, a título póstumo, a medalha de ouro de serviços distintos ao guarda da P. S. P. de Lisboa, Manuel António da Rocha Ribeiro.

SOPREM

Sociedade de Preservação de Madeiras, S. A. R. L.

Av. António Augusto de Aguiar, 165, r/c., Dt.º — LISBOA

CONVOCAÇÃO

A pedido do Conselho de Administração da SOPREM, e nos termos dos artigos 17.º e 19.º dos Estatutos desta Sociedade, convoco a Assembleia Geral, da mesma, a reunir extraordinàriamente no próximo dia 28 do corrente mês, pelas 10 horas, na Sede Social, sita na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 165, r/c., Dt.º, em Lisboa, a fim de se pronunciar sobre a seguinte proposta:

Alteração dos Artigos 6.º, 14.º e 23.º.

Lisboa, 6 de Março de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) **José Torres Ferrari e Silva**

CONVITE

SIMCA PORTUGUESA

Tem o prazer de convidar V.Ex.ª a visitar a

EXPOSIÇÃO SIMCA 68

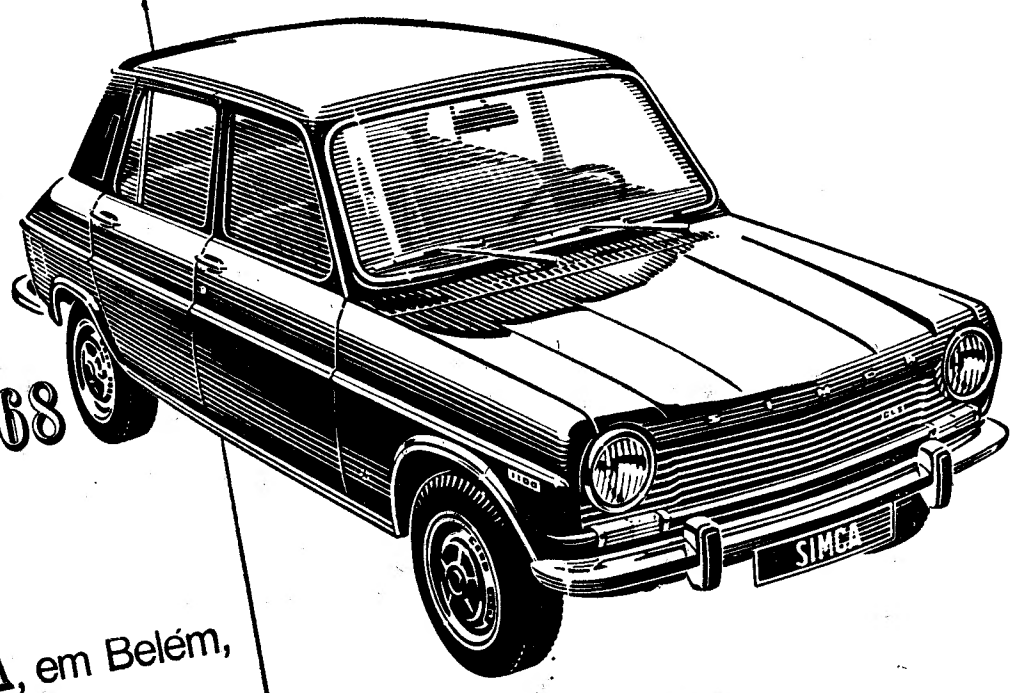
De 4 de MARÇO, pelas 18 h., até 10 de MARÇO às 24 h*, no

ESPELHO DE ÁGUA, em Belém, onde poderá admirar e experimentar o

SIMCA 1100

A GRANDE SENSAÇÃO DOS ÚLTIMOS SALÕES AUTOMÓVEIS EUROPEUS

* Horário de abertura: outros dias úteis das 15 h às 24 h. Sábados e domingos das 10 h às 24 h



PRINCIPAIS CARACTERISTICAS

* motor transversal de 56 CV
* tracção à frente
* caixa de 4 velocidades sincronizadas, com alavanca no piso
* 140 km/h ao cronómetro
* travões de disco à frente
* 7,6 l. aos 100 kms
* carrosserie monobloco com 4+1 portas
* larga superfície plana de carregamento
* economia e grandes "perfomances" num interior confortável.

...E TUDO O QUE V. EX.A PREFERIR CONFIRMAR PESSOALMENTE

«CHEGUEI A ODIAR O DR. BARNARD»

EILEEN BLAIBERG CONTA A SUA HISTÓRIA A GRAHAM STANFORD

A pouco mais de um quilómetro do apartamento dos Blaiberg ficava o hospital Groote Schuur que, até ali, não fora para eles senão uma simples mancha branca na paisagem da Montanha da Mesa sobranceira à Cidade do Cabo.

Mas desde que Phill ouvira na Rádio a notícia da operação de Washkansky e que o prof. Schrise dissera a Eileen que o marido era o próximo na lista de transplantações, aquele bloco familiar, velho-conhecido-a quem-não-se-liga, ganhou uma nova dimensão para o casal e era impossível dissociá-lo do sentimento de esperanças que animava marido e mulher.

O hospital era agora a Meca de todos os médicos do Mundo. E também nesses dias um homem, o dr. Chris Barnard, o melhor dos operadores cardíacos sul-africanos tinha-se tornado um nome de cartaz. Mas tudo o que Eileen podia pensar era que enquanto tudo isto acontecia o seu marido estava a morrer. Pálido, torturado, desesperado, quase sem falar, ele jazia na cama daquele apartamento tão perto e ao mesmo tempo tão longe do hospital.

«Cada dia e cada noite parecia não ter fim. Ninguém nos podia ajudar naquela altura. Só a esperança.

«Por vezes, naquelas alturas é difícil manter a fé. Entretanto, a notícia de que Phil era o próximo a ser operado já se espalhara e o telefone não parava de tocar.

«A 14 de Dezembro Phil estava tão doente que eu não podia admitir que vivesse mais um dia e então foi internado no hospital. Fui com ele na ambulancia mas não falámos. Ele estava tão doente!

(Subitamente, uma nova sr.ª Blaiberg conversava comigo. A sua disposição mudara com a sorte de seu marido. A sua tristeza fora-se. As palavras saltavam-lhe da boca alegremente.)

«Visitei-o no dia seguinte e não pude acreditar no que via. Havia nele um novo olhar. Havia esperança e felicidade nos seus olhos. Estava excitado e disse-me que me queria falar. Contou-me então que na noite anterior um homem estranho estivera vendo-o dos pés da cama. Dissera-lhe que não desesperasse porque voltaria a estar 100 por cento bem. Vestia uma bata e era o dr. Barnard.

«Quase não acreditei que aquele fosse o meu Phil. Falava como nunca o fizera antes. Ele não usava uma linguagem tão floreada como a que utilizou para me dizer isto. Era muito terra a terra. Mas disse-me que se Barnard o mandasse atirar a um lago ele fá-lo-ia.

«Desde o princípio ele tinha confiança em Barnard.»

(Ainda hoje na Cidade do Cabo há controvérsia acerca da personalidade deste brilhante cirurgião de 44 anos agora no apogeu da sua carreira.

Há pessoas que o amam, outras que o detestam mas todas na verdade o respeitam. É um homem de maneiras apaixonadas e muitas vezes animado por um feitio impossível. É um apaixonado perfeicionista.

Quando ele olhou o dentista, dos pés da cama, ele fora, no entanto, um verdadeiro «gentleman».)

«Aquelas palavras na boca de Phil eram engraçadas», prosseguiu a sr.ª Blaiberg.

«À medida que Barnard o via, Phil parecia gostar dele cada vez mais, bem como de toda a equipa médica.

«Eles costumavam brincar. Diziam graças, que estavam muito satisfeitos por ter nas mãos um dentista e outras coisas assim.

«Phil gostava disso. Ele não podia contar-me tudo o que eles lhe diziam nem falar da sua grande dedicação. E vindas de Phil aquelas palavras eram qualquer coisa.

(Foi dois dias antes do Natal que a sr.ª Blaiberg julgou que tinha chegado o fim do Mundo.)

TENSÃO

«Ouvi na Rádio que Washkansky tinha morrido. Corri ao hospital a animar Phil. O dr. Barnard estava no seu quarto. Ele parecia submerso numa grande tensão, exausto e muito pálido. Falou-nos da morte e disse-nos que queria que Phil fosse para a frente.

O dr. Bernard—um homem tranquilo

«Mas acentuou que se tratava de uma decisão que só meu marido poderia tomar. Olhei para Phil. Não hesitou. «Diga só em que data é que vai ser», exclamou ele.

«Mais do que nunca quero triunfar, replicou Barnard. A sua cara animou-se. Estou contente por você ter dito isso, acrescentou.»

(A sr.ª Blaiberg disse-me como um dia o professor lhe disse no hospital que ia aos Estados Unidos.)

«Disse-me para não desesperar nem recear nada que estaria de volta dentro de cinco dias.

«Quando o médico foi, Phil começou a piorar e cheguei a odiar o dr. Barnard. Tornei-me uma lunática. Agora tenho vergonha de mim porque ele sabia o que estava a fazer.

«Tentei, inclusivamente telefonar-lhe para a América para lhe pedir que voltasse porque sentia que não podiamos desperdiçar esta magnífica oportuidade de arranjar uma vida tunidade de arranjar uma vida

«De qualquer maneira, aquele foi o pior tempo que passei. Finalmente, a notícia de que o professor estava de volta no primeiro de Janeiro. Que véspera de Ano Novo...

ESPERANÇA

«Quando estava na cama, podia imaginar o professor lá alto no céu, voando para junto da cama de Phil. Compreendi então a confiança que Phil tinha neste brilhante homem.

«Bem, ás três horas do dia de Ano Novo ele chegou. E ás sete ele estava com Phil.

(Enquanto a esperança renascia no dentista judeu moribundo e na sua preocupada mulher, a tragédia dava-se com o «coloured» operário Clive Haupt, de 24 anos, casado apenas há três meses. Quando jogava na praia, sob o sol forte sofreu subitamente um colapso e foi levado de urgência para o hospital, onde Washkansky morrera e Blaiberg esperançava em salvar a vida. Haupt morria algumas horas mais tarde de uma hemorragia cerebral. E foi o seu jovem coração que a sua família doou voluntáriamente para substituir o de Blaiberg.)

Contou a sr.ª Blaiberg: «Os médicos perguntaram a Phil se ele se importava de receber o coração de um negro. Ele respondeu imediatamente que não se importava nem um pouco. Na realidade até é bem vindo esse coração, disse ele. Pode até constituir um importante passo para a melhoria das relações entre as raças.

A sr.ª Blaiberg calou-se por um momento. E voltou então a falar apaixonadamente.

«As pessoas cansaram-me dizendo que aquilo não seria completamente bom. Um coração é uma simples bomba, foi o que Barnard disse quando ele próprio se cansou do que lhe diziam.

Na noite antes da operação Phil pediu-me para ficar com ele até que adormecesse.

«Já era tempo que ele o fizesse. Quando adormeceu, um dos componentes da equipa médica veio e disse-me para ficar porque a operação poderia ser dali a algumas horas.

A SEGUIR

NERVOSA EXPECTATIVA NA VÉSPERA DA OPERAÇÃO * A FAVOR DO ANONIMATO DOS INTERVENIENTES NAS TRANSPLANTAÇÕES.

«Meu marido tem um coração novo» 2

Copyright «Diário de Lisboa» «News of the World»

O sorriso feliz de Eilen Blaiberg é indicativo da esperança que renasce

«OS MÉDICOS PERGUNTARAM A PHIL SE ELE SE IMPORTAVA DE RECEBER O CORAÇÃO DE UM NEGRO»

Diário de Lisboa

ECONOMIA

Ouro, moedas e desvalorizações

O Governo Wilson desvalorizou a libra em Novembro de 1967. Algumas moedas acompanharam a desvalorização; umas tinham-na antecipado ou ultrapassaram-na; muitas mantiveram a sua paridade relativamente ao dólar, que não desvalorizou. Grande agitação percorreu o mundo económico-financeiro. Que até se reflectiu no nosso meio tão pouco calhado a reflectir agitações. Corrida ao ouro. O dólar em perigo. Reforma do sistema monetário internacional? A França, De Gaulle, o franco, o padrão-ouro. Balanças de pagamentos e turismo.

Mesmo para quem só corre os olhos pelos títulos dos jornais até chegar à paragem demorada e atenta na página desportiva, não pode ter passado despercebido. Depois, com a mudança de número para o ano que vivemos, com as festividades natais

POR **SÉRGIO RIBEIRO**

anteriores, com o difícil regresso à actividade dos dias sem história especial, o tema teria esmorecido. Nem o plano Johnson, nem o discurso do Estado da União do mesmo presidente que parece ter um Ocidente às costas e um povo pela frente, conseguiram manter o clima de tensão. Aliás, a ofensiva da F. L. N. do Vietnam, no seu começo de ano, tomou todos os pedacinhos nossos que estavam disponíveis para os outros. Para os outros que também somos nós, mas essa é outra alínea do mesmo problema...

Entretanto parece que o tema renasceu. É claro que esta é uma interpretação muito subjectiva. É talvez tão sòmente, a nossa interpretação do que nos prendeu neste período. Mas o que é um facto é que os títulos sôbre as moedas e o ouro voltaram a ser tropeços para a nossa corrida pelas páginas dos jornais. Procura do ouro. O preço do ouro será mantido nos Estados Unidos. A desvalorização da libra e as encomendas. A desvalorização, a defesa das moedas e o turismo. Baixa da libra e corrida ao ouro. Mantém-se a decisão de Johnson: 35 dólares por onça o preço do ouro. Ganha força a ideia da desvalorização do dólar.

A agitação recrudesceu. Talvez ainda só latente. Mas o borbulhar ouve-se. Sente-se. A África do Sul pensa transferir de Londres para Paris as suas vendas de ouro. A libra, no mercado de Londres, veio abaixo da paridade estabelecida aquando da desvalorição. De 2,40 dólares foi forçada a baixar para 2,398 dólares. Pela terceira vez neste ano ainda em princípio, Johnson afirmou que manterá o preço do ouro a 35 dólares a onça. Mas também a desvalorização da libra foi antecedida de repetidas afirmações de firmeza. Se esse fosse o sinal, breve teríamos a afirmação desmentida...

Tudo isto aparece muito complicado. O leitor comum apercebe-se de que há «qualquer coisa» e ou procura ignorar ou fica na expectativa dos reflexos que sobre si recairão. Com uma vaga esperança que, numa curva do jornal, alguém lhe explique um pouco destas «mágicas» e—esperança mais importante — que não lhe caia em cima um viver mais difícil. Mas é certo que, também para os pseudo-especialistas, o problema tem o seu quê de «mágico». Podem-se elaborar esquemas e matemáticas. Talvez se construam modelos e fórmulas cheias de parâmetros e elasticidades. E depois?

Não é, de modo nenhum, um desejo de voltar para trás mas há que remontar às origens das coisas. Para que se comece a perceber. Apetece dizér: se queres perceber alguma coisa que verdadeiramente diga respeito ao homem e não às «mágicas», começa por recordar o que é a moeda, como nasceu, porque apareceu. Depois... caminhar devagarinho, um pé à frente do outro, conquistando, pedaço a pedaço, a compreensão desta engrenagem tão complexa.

Não será nada mau que, no meio deste debate tão inacessível sobre tão reservada matéria, um que outro — leitor comum ou técnico bem informado — se veja a pensar que o que trocamos é trabalho, que as moedas apareceram equivalentes gerais para trocar, que não existem qualidades «misteriosas» no ouro ou nas moedas. Que tudo isto são relações entre os homens.

NOTA DE LEITURA

GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ELECTRICIDADE —Relatório-1966

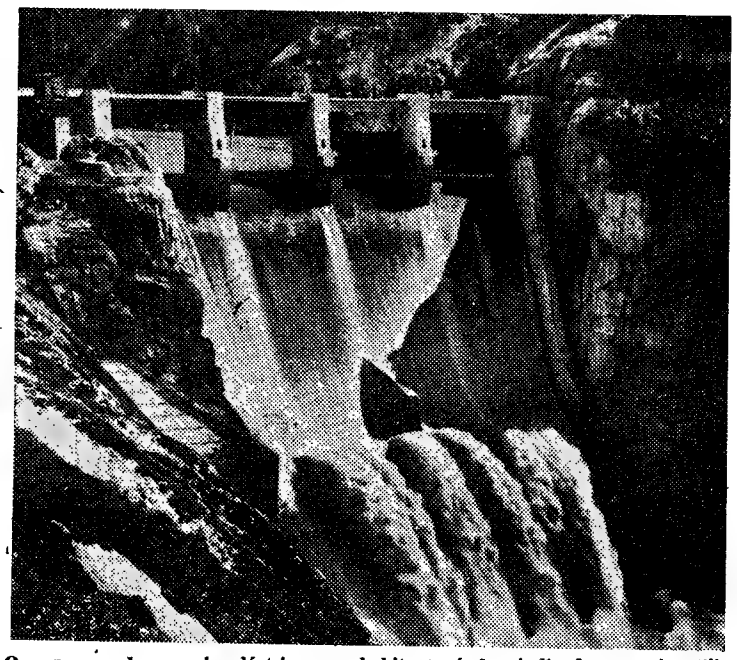
O consumo da energia eléctrica por habitante é dos indicadores mais utilizados para caracterizar o nível de vida de uma comunidade. Esse consumo reflecte até que ponto a comunidade ascendeu ao benefício de uma das mais importantes chaves do domínio do homem sobre o que o rodeia. Seria difícil conceber o nosso viver sem a disposição do interruptor. O que não quer dizer que não tenha o seu interesse. Antes pelo contrário. Pensar o que nos sentiríamos desamparados sem a luz (em casa e na rua), sem o elevador, sem o frigorífico, sem o aquecedor, sem o televisor, sem tudo o que é produzido pelas máquinas accionadas eléctricamente, desde o comprimido até ao jornal...

Sentir esse desamparo pode não ser puro masoquismo. Pode ser — e deve ser — sentir o viver de tantos irmãos nossos (filhos do mesmo tempo que todos vivemos) vizinhos chegados de barragens, talvez a verem-se desalojados por elas, mas a rodarem a rodela do candeeiro de petróleo e a soprar o madeiro para o brasido.

Claro que não era sobre isto que queríamos escrever. Por isso não será. O apontamento surgiu da leitura do último relatório do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade. Íamos anotar a sua leitura e já estávamos a embalar pelos temas que mais nos solicitam. Porque estão em tudo e tudo os levanta a propósito.

O consumo de energia eléctrica por habitante é dos indicadores mais váli-

(Continua na página seguinte)



O consumo da energia eléctrica por habitante é dos indicadores mais utilizados para caracterizar o nível de vida de uma comunidade

FICHA-RECORTE DL/Ec. 2.15

COMO É A BÉLGICA-LUXEMBURGO

ÁREA — 33 mil km² POPULAÇÃO — 10 milhões
DENSIDADE — 300 hab./km²

CONSUMOS
CARNE — 185 g dia/cabeça OVOS — 40 g dia/cabeça
LEITE — 300 g dia/cabeça AÇÚCAR — 380 calorias dia/cab.
AUTOMÓVEIS — 100/1000 habitantes
CALORIAS — 3100 dia/cabeça

Rendimento Nacional 1300 dólares/cabeça

FICHA-RECORTE DL/Ec. 2.16

COMO É A FRANÇA

ÁREA — 350 mil km² POPULAÇÃO — 50 milhões
DENSIDADE — 85 hab./km²

CONSUMOS
CARNE — 240 g dia/cabeça OVOS — 30 g dia/cabeça
LEITE — 300 g dia/cabeça AÇÚCAR — 360 calorias dia/cab.
AUTOMÓVEIS — 135/1000 habitantes
CALORIAS — 2850 dia/cabeça

Rendimento Nacional 1300 dólares/cabeça

INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO DE PESSOAL —A ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

NUMA exposição apresentada pelo director-geral da UNESCO, sr. René Maheu, aos delegados permanentes da América Latina, foram fixadas as novas responsabilidades que caberiam ao Centro Regional de Educação Fundamental para a América Latina (CREFAL), na formação de pessoal especializado e na investigação dos problemas inerentes à alfabetização funcional das zonas rurais.

Que acontece às populações rurais subetidas bruscamente à industrialização? Que métodos empregar para que os adultos não recaiam, por desuso, no analfabetismo? Que livros e professores são necessários para promover a consciência das zonas rurais e como ligar alfabetização ao desenvolvimento?

Durante 15 anos, o CREFAL formou 1300 especialistas no desenvolvimento das comunidades, mas, actualmente, a UNESCO, ao iniciar os programas experimentais de alfabetização e ao colocar esta como uma das prioridades essenciais do programa, verificou que «todos os esforços correm o risco de serem improdutivos, por falta de quadros dirigentes». Sem um esforço verdadeiramente excepcional nesse sentido, a campanha mundial de alfabetização não adquirirá a sua autêntica dimensão.

É atendendo a estas razões que convém pensar em atribuir ao CREFAL novas responsabilidades no campo de investigação dos problemas, na procura de métodos mais eficazes e na promoção dos quadros essenciais para a alfabetização funcional. Os resultados alcançados até à data por este Centro justificam que se lhe confie essa máxima responsabilidade.

«Por experiência pessoal — disse o sr. René Maheu — conheço o trabalho realizado pelos bolseiros que se formaram no México nas técnicas do CREFAL. A maior parte deles encontra-se à frente dos programas nacionais de alfabetização ou de fomento da vida das pequenas comunidades; outros dirigem os serviços nacionais de educação de adultos e uma grande parte realizou uma renovação interessante nos métodos de ensino de leitura e de escrita».

Dentro destas perspectivas, a UNESCO iniciou conversações com os responsáveis das Nações Unidas, a Organização Internacional do Trabalho e a Organização Mundial de Saude, assim como com a Organização dos Estados Americanos, com vista a essa transformação do programa do CREFAL.

Segundo informou o embaixador e delegado permanente do México à UNESCO, o governo desse país está totalmente de acordo com estes projectos, se bem que seja necessário anotar que a alfabetização nas zonas rurais não implica o abandono de muitos grupos urbanos e semiurbanos, constituídos por populações de origem rural que ao chegarem às grandes urbes se têm de adaptar a condições de vida sumamente complicadas.

As delegações do Brasil, Paraguai, Chile, Peru e Argentina aderiram a esses pontos de vista e, em nome dos seus governos, apoiaram as declarações do director-geral.

TÍTULOS NA IMPRENSA

A UNIDADE EUROPEIA E A IDEIA DE LIBERDADE — Guido Carli (Banco d'Itália)
(«Successo» — Fev., 1968)

— O Problema da Adesão de Novos Países à Comunidade Económica Europeia
(«Jornal do Comércio» — 2/3 Março, 1968)

— A Taxa de Crescimento Económico Mundial foi em 1967 a mais baixa desde 1958
(«Jornal do Comércio» — 5 de Março, 1968)

NOTA DE LEITURA

GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ELECTRICIDADE — Relatório-1966

(Continuação da pg. anterior)

dos para caracterizar o nível de vida de uma comunidade. Daí que um relatório do organismo corporativo que agrupa os industriais se revele do maior interesse para a definição de uma estrutura económica e para a análise de condições conjunturais. Sobretudo quando esse relatório reflecte e encara os problemas que defronta. Como é o caso do relatório respeitante ao ano de 1966 que nos foi chegado às mãos. É um opúsculo de 34 páginas e mais dois mapas, com apresentação cuidada mas muito sóbria. O texto distribui-se por 28 páginas e, depois de uma introdução, compreende:

1. A situação de indústria da energia eléctrica em 1966.
2. Alguns aspectos de política sectorial.
3. Actividades técnico-económicas.
4. Actividades sociais.
5. Actividades diversas.
6. Conclusões.

No que lemos encontrámos basto motivo para reflexão. Logo as primeiras linhas do relatório são um levantar de questões de fundo.

«1 — Andam as ideias um pouco confusas, no momento actual, sobre a estrutura da indústria da energia eléctrica, sobre a intervenção do Estado em maior ou menor grau, sobre a capacidade de realização do sector em regime de economia privada.» Daqui se partia para se considerar o relatório como «um exame de consciência, que permita definir linhas de actuação, procurando na experiência do passado as soluções para o futuro.»

Tanto quanto nos parece positiva a proposição dos problemas e a afirmada intenção de exame de consciência, nos parece inviável o total conseguimento de pôr perfeitamente claro o que considera confuso. Bem transcenderia o âmbito desta nota o tratar de questões como estrutura da indústria, intervenção do Estado, regimes de economia. Transcenderia o âmbito da nota e, também, o nosso conhecimento do sector, que não possibilita o tratamento de temas a partir dos dados ou de aprofundamento sectorial. Nem o próprio relatório o justificaria, uma vez que só levantou os problemas e já muito é.

No que respeita à situação da nossa indústria no cotejo com diversos países da Europa, para o período 1961-66, o relatório apresenta estatísticas que comenta com justeza: «Em valor absoluto, o aumento mais reduzido é o da Turquia e, em seguida, o de Portugal; em percentagem, porém, a posição portuguesa não é das piores; com efeito, dentre os países indicados, a Grécia ocupa o primeiro lugar, com 121 %, seguida da Roménia, com 111,2 % e da Bulgária, com 106,6 %; Portugal ocupa o nono lugar (em 24 países), com 50 %. Conclui-se que, se temos aumentos, em percentagem, razoáveis, eles incidem sobre valores absolutos muito baixos, e, portanto, estes últimos são muito pequenos. Para atingirmos um aumento em valor absoluto (consumo bruto por habitante) igual ao da Espanha, isto é, 432 kWh, teríamos de registar uma taxa anual média de cerca de 16 %, o que não é fácil. Estas considerações e esta análise sumária provam-nos a dificuldade de atingir consumos específicos da ordem, já não diremos dos países do centro da Europa, mas da vizinha Espanha, pois isso obrigaria a taxas de aumento extremamente elevadas, que não parecem compatíveis com as nossas possibilidades actuais.»

Este atraso, e a sua reconhecida incapacidade de recuperação, não se pode imputar á industria. Páginas antes escrevia-se: «O desenvolvimento da rede geral seguiu em Portugal o seu processo normal, e os diversos estádios foram crescendo harmónicamente, completando-se uns aos outros. Que isto se faz com atraso em relação à Europa desenvolvida é um facto; mas um facto é também estarmos atrasados noutros sectores, e disso a indústria eléctrica não é responsável.»

Em 1966, verificou-se um maior incremento no investimento e um menor crescimento do consumo permanente, relativamente aos anos anteriores. Essas tendências são de preocupar e o relatório mostra a interdependência de toda uma actividade económica escrevendo: «Se a actual crise conjuntural se prolonga, trará isso graves dificuldades para a indústria da energia eléctrica, que verá os seus custos aumentados devido a um menor rendimento das instalações.»

Muito mais nos suscitaria este relatório de poucas páginas, de pouco arrogante aspecto, de tanta matéria a exigir ponderação. O mercado de capitais e o sector, o imposto de transacções e os entendimentos não convergentes, a formação e aperfeiçoamento profissional, o registo da actividade do organismo; até os mapas contabilísticos mereceriam apontamento se o tempo e o espaço não escasseassem.

Queremos terminar esta nota referindo o problema das tarifas. Depois do relatório historiar os antecedentes próximos da situação transcreve o despacho do secretário de Estado da Indústria que convida o G. N. I. E. a dar parecer com o desenvolvimento de estudo e soluções sobre os problemas da revisão e actualização do regime das concessões e sobre a sistematização dos regimes tarifários. O Grémio, reunido em assembleia geral, constituiu uma comissão de 6 empresas. Esta comissão tem vindo a trabalhar, esperando encontrar soluções, a apresentar depois dos meados do ano corrente. O relatório refere-se, com muito apreço, à colaboração que o despacho pede aos industriais: «Parece uma orientação a seguir e revela um estado de espírito que se regista e se espera tenha continuação, para que a colaboração entre o Estado e as empresas possa resultar em utilidade para os dois lados, encontrando-se as soluções que melhor satisfaçam o interesse geral.»

Esta referência ao interesse geral seria óptimo remate para esta nota. É sempre ele que está em causa. É a questão de fundo. E o consumo da energia eléctrica por habitante é dos indicadores que mais nos diz sobre o nível de vida de uma comunidade... Dos habitantes de uma comunidade. — S. R.

LIVROS NOVOS

«SUBSÍDIO PARA A DETERMINAÇÃO DAS MELHORES PROPORÇÕES DAS SALINAS DO ALGARVE E SEU DIMENSIONAMENTO»

pelo eng. agr. Acúrcio Rodrigues

A Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos publicou um importante estudo do eng.-agr. Acúrsio Rodrigues subordinado ao título «Subsídio para a determinação das melhores proporções das salinas do Algarve e seu dimensionamento». Como o autor afirma, na introdução, «a salicultura nacional, velha de séculos, mantém, na sua estrutura, dimensionamento e processo tecnológicos, o carácter artesanal com que foi iniciada».

O presente estudo visa, essencialmente, «a determinação das melhores proporções na compartimentação das salinas algarvias, comparando e discutindo as produtividades actuais das marinhas, dependentes, como é óbvio, das dimensões dos compartimentos, dos sistemas de exploração e das condições edafo-climáticas.»

Assim, o exaustivo trabalho está dividido em quatro pontos principais, sobre os quais o eng.º Acursio Rodrigues se debruçou atentamente: «As condições edafo-climáticas e a produtividade das marinhas»; «O dimensionamento das explorações»; «O aproveitamento das águas-mães» e «As proporções dos compartimentos e a produtividade das marinhas».

O estudo, que toca profundamente todos os aspectos do complexo problema, termina com oportunas conclusões, sobre cada um dos quatro pontos focados. Assim verifica-se: ser bastante baixa a produção por unidade de superfície total das marinhas do Algarve; que é muito grande a proporção de marinhas com dimensões excessivamente diminutas, sobretudo no núcleo de Castro Marim; que urge uma rápida modificação do dimensionamento das marinhas. Termina o eng.º Acúrsio Rodrigues dizendo que é necessária «uma revisão completa, e urgente, tanto no aspecto tecnológico, como nas dimensões e delineamento das marinhas e, bem assim, no aproveitamento do terreno, do salgado algarvio».

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Os edifícios escolares

Os edifícios escolares do nosso tempo não poderão satisfazer, nem pelo seu numero nem pelo seu tipo, as necessidades do futuro.

O alargamento sucessivo do período de obrigatoriedade escolar, o aumento explosivo da frequência e educação permanente exigem a construção acelerada de locais de ensino a um ritmo cada vez maior.

A carência de mão-de-obra e a inadequação dos materiais tradicionais em relação á permência das necessidades, obriga á revisão imediata e continuada dos métodos arquitecturais e dos processos de construção.

Esta revisão é imposta, igualmente, pelas exigências de adaptação dos métodos didácticos, pelo estabelecimento de equipamento técnicamente actualizado e pela evolução dos hábitos de convivência e de conforto.

Neste sector, extremamente importante de educação é necessário instruir depressa e bem. Bem, quer dizer, com visão prospectiva das situações futuras.

B. M.

NOTÍCIAS

■ **Por despacho ministerial foi esclarecido que os alunos do Ensino Técnico que não tenham feito os exames finais das disciplinas dos cursos preparatórios sobre que versa o exame de admissão aos institutos industriais e comerciais ou ás escolas de belas-artes, e sejam reprovados neste exame, devem repetir a frequência de todas as disciplinas das secções preparatórias respectivas.**

■ **Atingido pelo limite de idade, dá amanhã a sua ultima lição o catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, dr. Mário de Albuquerque.**

■ **Realiza-se em Barcelona, de 10 a 15 de Março, o Congresso de Caracterologia, no qual estará presente o dr. Breda Simões, vice-presidente da Associação Internacional de Caracterologia.**

■ **Estão a decorrer os Colóquios do Centro de Estudos Geográficos da Fundação Gulbenkian. Ontem a dr.ª Lucília Gouveia falou sobre o «Desenvolvimento urbano e a evolução de Benguela», seguindo-se os seguintes temas: 21 de Março — «Inquéritos geográficos-Inquéritos no Nordeste Transmontano» — dr. Lindley Cintra; 4 de Abril — «Aspectos da vida rural do planalto mirandês — dr.ª Paula Bordalo; 25 de Abril — «Populações agro-pastoris do deserto de Namibe» — dr.ª Raquel de Brito; 9 de Maio — «Superfícies de erosão e** inselberge **da bacia do Cubal (Angola)» — dr. Ilídio Amaral. As sessões iniciam-se ás 17 e 45 e são seguidas de discussão.**

Pagamento de propinas na Universidade de Lisboa

O pagamento da terceira prestação de propinas de inscrição e de indemnização por trabalhos práticos, relativos ao ano lectivo de 1967-1968, efectua-se, nos dias a seguir indicados, do corrente mês, na secretaria da Universidade de Lisboa: Faculdade de Letras — dias 18, 19, 20 e 21; Faculdade de Direito — dias 22, 23 e 25; Faculdade de Medicina — dias 26, 27 e 28; Escola de Farmácia — dia 29 e 30.

As propinas dos alunos da Faculdade de Ciências podem ser pagas, dos dias 25 a 30, na secretaria daquela Faculdade.

DE 3 A 12 DE MARÇO FEIRA DA PRIMAVERA EM LEIPZIG

Ciência e Técnica como programa internacional de conferências

Um programa técnico-científico de grande envergadura com conferências e outros actos culturais tornará notória, durante a Feira, a correlação entre produção, pesquisa e comércio exterior.

Principal acontecimento do programa científico internacional é o 4.º Congresso Científico, com o tema «Vidro, seda de vidro e cerâmica refractária», que se ocupará das possibilidades de emprego da técnica de silicato. Esperam-se, em Leipzig, aproximadamente 350 especialistas e cientistas para este congresso, que se organiza sob o patrocínio do Ministério da Ciência e Técnica, da Academia Alemã de Ciências de Berlim e da Câmara da Técnica da República Democrática Alemã, durante o período de 12 a 15 de Março de 1968. Especialistas e cientistas, entre outros da República Democrática Alemã, União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, Polónia, República Socialista da Checoslováquia, Hungria, Bélgica, Estados Unidos da América, Canadá e Alemanha Ocidental apresentarão e discutirão novos conhecimentos nas 3 secções do congresso.

Em Halle realizou-se, de 29 de Fevereiro a 2 de Março, o colóquio internacional «Laboração de Informações Digitais com Elementos Pneumáticos». Os organizadores foram a Sociedade Alemã da Técnica de Medição e Automação (DGMA) na Câmara da Técnica da República Democrática Alemã e o Instituto da Técnica de Comando e Regulação da Academia Alemã de Ciências de Berlim. No colóquio discutiram-se elementos e aparelhos periféricos simples, questões da transmissão de informações e aparelhos periféricos correspondentes, emprego da técnica de aparelhos e outros problemas específicos do ramo.

Além disso, ainda se realizarão, dentro dos quadros da Feira da Primavera e de 5 a 7 de Março de 1968, em Leipzig, quatro congressos especializados. Ali estarão na ordem do dia, problemas da técnica de pesagem e dosagem, da técnica industrial de medição, comando e regulação, da técnica de prensagem e das máquinas ferramentas super-resistentes.

Expositores do interior e exterior da R. D. A. levarão ao conhecimento dos visitantes da Feira, através de aproximadamente 200 conferências especializadas, novos processos e produtos.

ASSOCIAÇÃO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

Amanhã, ás 18 horas, reúnem-se os antigos alunos do Instituto dos Pupilos do Exército, matriculados no período de 1936 a 1945, na sede da Associação, Rua da Misericórdia, 20, 2.º, esquerdo.

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

ASMÁTICOS
Boas Notícias
Sintam alívio com inalante "Brovon" — o conhecido inalante inglês. Preparados a todo o momento para um ataque, poderão fazer uma vida normal sem a constante preocupação do vosso estado de saúde.
Com "Brovon" deve usar um bom inalador, tal como "Deedon" ou o modelo de bolso "Midget"
BROVON

A GRANDE AVENTURA DA MEDICINA CONTEMPORÂNEA

A transplantação de órgãos e a limitação de nascimentos e as suas diversas implicações sociais e éticas

— num debate orientado pelos profs. Celestino da Costa e Miller Guerra

«O futuro já começou: eis a grande aventura da Medicina contemporânea», acentuava no último número da revista «Vértice», e no seu segundo artigo a propósito da transplantação do coração, o sr. dr. Rui Climaco. «Sempre que ocorre uma realização espectacular em qualquer ramo da Ciência — prossegue-se no mesmo artigo, no qual se defende uma necessária audácia — os homens são levados a reflectir sobre os admiráveis progressos desta época, que assinalam o nascimento, doloroso mas promissor, de um Mundo Novo».

Essa realização foi, agora, o já tão célebre como celebrado (e também denegrido) feito do prof. Barnard, que de um momento para o outro se tornou em vedeta de primeira grandeza, com todas as inevitáveis consequências. E a grande aventura da Medicina contemporânea passou a ser mais (ou melhor: mais generalizadamente) pensada e debatida. Ontem ela discutiu-se no Centro Nacional de Cultura, sob a orientação dos profs. drs. Celestino da Costa e Miller Guerra. O tema foi: «Implicações sociais e éticas do progresso da Medicina, com especial referência á transplantação de órgãos e ao «contrôle» de nascimentos».

A abrir a sessão, o presidente da direcção, do Centro Nacional da Cultura, eng.º Lino Neto, proferiu algumas palavras de saudação e agradecimtnto áqueles dois professores, além de se ter regozijado com a presença do secretário da agremiação. Falou depois, acerca das transplantações, o prof. Celestino da Costa, o qual começou por afirmar que elas têm na sua base o princípio de Lavoisier — «nada se perde, nada se cria, tudo se transforma». E acentuou que a transplantação de órgãos é apenas uma fase mais adiantada da permuta entre o indivíduo e o meio em que vive. Mas, na transferência de simples matérias organicas, há, em algumas latitudes (como na índia, com as vacas), uma série de mitos e tabus. Aliás, Lavoisier foi guilhotinado, e isso tem o seu significado.

● Uma reacção que vem de longe

Tem havido sempre, porém — *sublinhou o prof. Celestino da Costa* —, uma enorme reacção aos progressos desta ordem. Quando da vacina da varíola, Kant protestou contra a sua utilização, afirmando que isso era inocular no homem a bestialidade. Mas, na realidade, o homem não é mais do que um animal biológico que pensa. Há órgãos seus que desempenham funções comuns a todos os seres vivos — as funções vitais. E o que caracteriza o homem é, apenas, o pensamento; e o que ele tem a mais é o sistema nervoso.

Mas aquilo a que se chama vida — *prosseguiu o orador* — é uma mistura constante de vida e de morte. O indivíduo não morre todo de uma vez. E é isto que torna possível pensar na substituição de algumas das partes que não são as primeiras a morrer. De resto, as transplantações são uma forma mais avançada de comer bifes de vaca. Como vamos buscar este músculo, que é o bife, podemos ir buscar válvulas cardíacas: e hoje há já uma centena de pessoas que vivem com válvulas cardíacas de animais. Quando se faz uma transfusão o problema é semelhante. E assim se chega ao órgão mais complexo: o rim, o fígado (talvez o mais complicado de todos), o coração.

● Transplantações: um belo exemplo de fraternidade humana

O prof. Celestino da Costa fez, depois, diversas considerações sobre tudo a que sentimentalmente se liga o coração, realçando que o órgão fundamental é o cérebro. E, quanto ás transplantações cardíacas, abordou outro aspecto ético importante a considerar: o da personalização. Quando tal se dava, por exemplo, com o sangue, havia, também, questões de ordem vária. É preciso despersonificar as transplantações cardíacas.

Uma grave questão, e que está na base de muitas das dúvidas e perplexidades que se levantam: a dificuldade de definir a morte, para ser possível correr o risco de extrair um órgão. «É preciso criar novas regras do jogo», acentuou o conferente, que, a terminar, disse «Penso que é um belo exemplo de fraternidade humana o poder transplantarem-se órgãos de uma pessoa para outra».

● Problemas debatidos

Entrou-se, depois, na parte de colóquio. Algumas afirmações.

PROF. MILLER GUERRA: Os jornais da especialidade têm sido lacónicos, para não dizer que têm sido mudos (como a prestigiosa revist «Lancet»), sobre as transplantações feitas por Barnard. Porquê? Talvez um sentimento de pudor. O sensacionalismo que rodeou o caso foi tão grande, que não quiseram dar pretexto para novas especulações. Por outro lado, foi uma experiência muito avançada, e pode ser cedo para se ter uma ideia segura sobre tudo isto.

PROF CELESTINO DA COSTA: A maioria dos centros méd.cos responsáveis consideraram a experiência de Barnard prematura. A posição médica é de muita prudência. Porém, há muitas iniciativas arrojadas como essa que contribuíram decisivamente para o progresso da Medicina. Ainda não sabemos qual será o papel de Barnard na história da Medicina. Mudar um coração alterará muitíssimo menos a personalidade do indivíduo do que, por exemplo, a psicanálise. Quando se puser a hipótese de fazer enxertos do cérebro (substituir o cérebro não é mèdicamente previsível) é que o problema se levantará.

● Outras questões debatidas: a definição de morte cerebral (o critério seguido pelos dois professores é o da Academia de Medicina Francesa: o mais importante não é um sinal ou sintoma, mas o conjunto deles e o tempo necessário para que não se modifiquem), as implicações jurídicas destes casos, a propaganda inquietante que se tem feito, etc. É uma louvável preocupação: não personalizar o debate em Barnard.

● Uma última resposta, a alguém que perguntou se em Portugal isto seria possível: *quando todos os problemas básicos estão por resolver, não é possível começar por aqui.*

● Um problema novo

O anterior — começou por afirmar o prof. Miller Guerra, que em seguida *propôs* para discussão o segundo assunto — é um problema tradicional, na medida em que é de medicina curativa. Este, o da limitação dos nascimentos, é um problema novo. E o orador fez uma breve introdução sociológica, lembrando o conhecido facto de, com a industrialização, diminuir automàticamente a natalidade. O número de filhos que uma mulher naturalmente tem é de 8-10; no entanto, a média de filhos por casal — mesmo numa sociedade tradicionalmente católica como a nossa e com o desenvolvimento da nossa — é de 3. Isto quer dizer que a limitação da natalidade há muito se faz e pratica. Os anovulantes, por serem extraordinàriamente eficazes, é que vieram levantar um clamor extraordinário em redor da questão.

O prof. Miller Guerra lembrou que, numa sociedade desenvolvida, o valor de um homem (educação, etc.) corresponde a 6 anos de trabalho do pai; pelo contrário nas sociedades primitivas, ou mesmo nas subdesenvolvidas, o filho custa pouco, trabalhando cedo, e, por isso, não é uma sobrecarga: esta uma das explicações para o grande número de filhos. Na sociedade pró-industrial há indícios de que o problema se pode modificar, deixando a média de filhos do casal de ser 2-3, para se caminhar mais no sentido natural. E, após, outras considerações, o prof. Miller Guerra prontificou-se a responder a perguntas que lhe fossem feitas.

● Intervenções do dr. Neves e Castro e de Sophia de Mello Breyner

Antes, porém, o dr. Neves e Castro fez uma breve exposição dos outros métodos anticoncepcionais, de carácter mecânico ou químico, e que interferem com a naturalidade das relações do casal e cuja eficácia é muito menor. Assim, na medida-padrão «100 anos mulher», haveria, naturalmente, 80-90 gravidezes; utilzando os métodos tradicionais, elas seriam de 20-20 e tal; com dispositivos ufra-uterinos — 1 a 3; com bloqueadores da ovulação, 0 a 1.

Quando é que o futuro ser tem direito a que seja respeitada a vida? Não saberia distinguir muito bem — afirmou o dr. Neves e Castro —, do ponto de vista dos valores morais, entre as fases em que não há diferenciação e aquelas em que o feto já se movimenta. Porformação do ovo.

tanto, será necessário impedir a

Interveio, então, a escritora e poetisa Sophia de Mello Breyner Andersen: «Não sei se estas distinções são um bocado farisaicas. A responsabilidade de impedir a vida, de interferir na Natureza, choca-me. É uma confiança na ordem do universo que se perde.» Alguém, porém, objecta imediatamente. o homem, desde o princípio da vida, não tem feito outra coisa que não seja interferir na Natureza. O prof. Celestino da Costa perguntou: «É contra os pára-raios? Essa é, ainda, uma desconfiança na Natureza. E a nossa actividade, como médicos, é uma interferência constante na ordem natural.»

Sophia de Mello Breyner Andersen ripostou, então: «Sei que, até certo ponto, o problema, como o coloquei, é absurdo. Quando há luz eléctrica já não temos a noite natural. Mas quando todos os planos da vida são alterados, quando se chega a condicionar a vida e a morte...»

«Mas, como já condicionamos a morte — *objectou o doutor Pinto Correia* — temos de condicionar a vida.» Porém, levantam-se aqui múltiplos obstáculos de ordem cultural — que foram, depois, debatidos. Ainda uma última questão sobre os antiovulatórios, a que respondeu o dr. Neves e Castro: não se lhe conhecem efeitos prejudiciais, mas os médicos gostariam que não fossem vendidos sem prescrição. De qualquer forma, a Medicina não os considera a solução óptima e continua a estudar a descoberta de outra, sem quaisquer possíveis efeitos secundários.

O prof. Miller Guerra sublinhou que os anovulantes apenas vieram trazer para a discussão pública o que até então se passava em privado. É tudo uma questão de escala. E, depois de outras considerações, a sessão foi encerrada.

Estão no Tejo um contratorpedeiro e dois submarinos ingleses

Em visita de rotina, entraràm no Tejo, um contratorpedeiro e dois submarinos ingleses — o «Relentless», o «Sea Lion» e o «Siter» — indo atracar á doca da Marinha.

As três unidades, com uma tripulação total de 219 homens (oficiais, sargentos e praças), largarão de Lisboa na próxima quarta-feira, de manhã.

Hoje, além dos cumprimentos protocolares, efectua-se um almoço a bordo do «Rentless».

Amanhã, os navios estarão patentes ao publico — e, segunda-feira, jogos de futebol e basquetebol serão disputados entre marinheiros portugueses e ingleses.

Um ciclista que não necessitava de luz...

«O desconhecimento da lei a ninguém aproveita»... Mas o facto é que muitos a desconhecem, pois as leis são tantas!

A noite passada, numa Rua da Baixa, circulava uma bicicleta sem a luz acesa.

O guarda da P. S. P. de serviço, amávelmente, chamou a atenção do ciclista que respondeu:

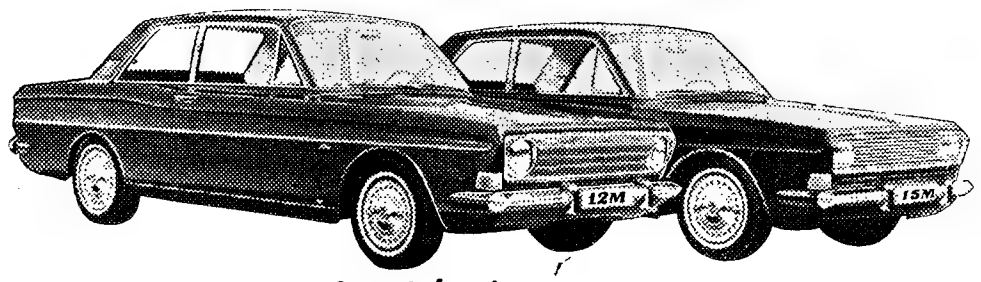
— Eu vejo bem! Não preciso de luz...

— Mas você não sabe que a lei...

Resposta desabrida do velocipedista:

— Você é parvo!

Resultado: o ciclista e o seu veículo passaram o resto da noite e o dia de hoje na esquadra da Praça do Comércio, á espera que o Tribunal de Polícia decida sobre o caso.



2 e 4 portas
e
Station 12M 2 portas

os 12M e 15M
são carros diferentes

agora mais aperfeiçoados e com novos preços

Ford
...É MELHOR!

EM LISBOA

STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15 - Telef. 71 10 66/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69

LINCURI
Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

DIÁRIO DO PORTO

Delegação
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

DISTRIBUIÇÃO DE DINHEIRO NA RUA

Nunca o dinheiro esteve tão barato principalmente para muita gente modesta da Ribeira e artérias próximas. Barato? Mais do que isso: de graça...

Não se calcula quanta gente foi contemplada, nem qual a quantia ao certo que embolsou. Sabe-se sim, que uma «benfeitora», que parece ser — segundo na Ribeira se dizia — uma senhora de Gondomar, fez a distribuição de notas de 20$00 a quantos lhe pareciam necessitados, em meio da multidão que logo se formou. E mesmo alguns que não precisavam deitaram a mão ás notas assim distribuidas.

Entre os vinte e os vinte e cinco contos é o cálculo feito por alguns sobre o dinheiro distribuído.

A razão da surpreendente e valiosa oferta ninguém a sabe, mas falou-se ali, também, numa promessa. Mas uma coisa é certa: Muita gente teve dinheiro, pelo melhor preço, isto é, de graça ..

Violento incêndio numa fundição

Nas instalações de fundição da firma Oliveira & Ferreirinha, Lda, na Estrada Exterior da Circunvalação, em Matosinhos, irrompeu, ao princípio da tarde, violento incêndio cujas causas, de momento, são ignoradas.

Para o local seguiram as corporações dos bombeiros voluntários de Matosinhos-Leça e de Leixões. Dado, porém, que o fogo tomou grandes proporções, foram solicitados os serviços dos Sapadores Bombeiros do Porto que logo avançaram iniciando com o emprego de combate uma viatura própria para a extinção de produtos inflamáveis e um «jeep» com neve carbónica.

A conferência sobre Aquilino Ribeiro

Despertou invulgar interesse e constituiu assinalado êxito a conferência, que anunciámos, do sr. Gilberto de Carvalho, solícito correspondente do «Diário de Lisboa» em Viseu, na Casa da Beira Alta, subordinada ao tema: «Aquilino — pequenas coisas de um grande homem».

O orador começou por falar de Mestre Aquilino, o homem de bem, de carácter íntegro, sempre desejoso de servir quem dele a beirava necessitando de apoio. Referiu interessantes pormenores, dois ou três dos quais foram decisivos na vida do escritor, tais sejam, por exemplo, a sua fuga do Seminário de Beja, a sua aventurosa evasão da esquadra do Caminho Novo, em Lisboa, e a fuga do presidiu de Fontelo. Quanto ao escritor, exaltou a vastíssima criação literária do autor de «Terras do Demo», um dos maiores escritores de sempre no mundo de língua portuguesa. Falou, ainda, de alguns aspectos cheios de humor na vida de Aquilino e, a terminar, lembrou o editorial de «O Século» de 7 de Maio de 1953, assinado por Aquilino Ribeiro e agradeceu a homenagem dos presentes á memória do Mestre — o Homem, o escritor, continua sempre vivo.

Conferências sobre música

A sexta conferência da série «Hostória da Música», organizada pelo Orfeão Universitário do Porto, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, é feita hoje, ás 21.30, e será proferida pelo sr. prof. Filipe Pires, que tratará do tema: «O estilo rococo.

O «Dia do Salgueiros»

A direcção do Spor Comércio e Salgueiros deliberou que o encontro de domingo entre a sua equipa e o Beira Mar, fosse considerado «Dia do clube».

Em viagem

Seguiu para Paris o sr. eng.º Vaz Borges.

Associação dos Cegos do Norte

Hoje, ás 21 horas, reune-se a assembleia geral da Associação dos cegos do Norte, Rua de Santa Catarina, 783, a fim de discutir e votar o relatório e as contas da gerência de 1967 e o parecer do conselho fiscal.

Cineclubismo

Amanhã, ás 18 e 30, no Cinema São João, haverá mais uma sessão do Cine-Clube da Boavista, com a projecção do filme «Há festa na aldeia».

Colóquios: árbitros-técnicos

A comissão distrital de árbitros em colaboração com a Associação de Patinagem do Porto, vai promover, quinzenalmente, colóquios entre os seus filiados e técnicos dos clubes, com o fim de esclarecer duvidas e demover dificuldades.

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. a sr.ª Miquelina Marques de Sousa, Rua da Lavoura, em Coimbrões (Gaia), de que o homem com o qual vive a agride constantemente e, ameaça-a de a pôr fora de casa e a dois filhos, e também, de incendiar a residência..

— Foram presos, de madrugada, por agentes daquela polícia, no Campo 24 de Agosto, Joaquim Maria Esteves Ribeiro, solteiro, chapeiro, de Oliveira do Douro, e Fernando Moreira Moutinho, sem profissão nem morada certas.

— Por agredir a soco e á cabeçada um empregado de um «café», da Rua Chã e um cliente, foi preso, também pela P. S. P. o cigano Adriano Cardoso, morador na Rua de Camões.

Grupo de estudos brasileiros

«Carlos Drumond de Andrade e a sua poesia» é o tema da conferênciia que o sr. dr. Otto Lara Resende, adido cultural á mbaixada do Brasil em Lisboa, fará hoje, ás 21 e 30, na sede do Grupo de Estudos Brasileiros do Porto.

Fo vencido pelo sono

Veio de longe o sr. Armando Viana Meira Torres, que reside em Belinho (Esposende) para assistir ao concerto da Orquestra Sinfónica do Porto no Teatro Rivoli. A certa altura, foi á rua, ensonado, e, reparando num automóvel, que estacionava junto daquele teatro e com a porta aberta, entrou no veículo e lá adormeceu profundamente. Quando o proprietário do carro voltou e viu lá dentro um estranho, levou-o a uma esquadra da P. S. P., onde foi identificado. Valeram-lhe, na circunstância, os documentos de que era portador pelos quais as autoridades verificaram tratar-se de um honrado industrial de carpintaria na terra onde reside. Assim, foi mandado em paz.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato Regional de 1.ª categorias (três tabelas) — quinta jornada, ás 21 horas, na sala do Leixões Bilharista em Matosinhos

HÓQUEI EM PATINS — Torneios de abertura da A. P. do Porto — primeira fase de apuramento — Série A: Académico (B)-Leixões (21 e 30) e Valongo-Carvalhos (B) (22 e 30), no pavilhão do Infante de Sagres; Sanjoanense-Vigorosa (21 e 30) e Infante de Sagres-Fanzeres (22 e 30), no pavilhão do Académico. Série B: Carvalhos-Cucujães (21 e 30) e Acad. de Espinho-F. C. do Porto (22.30), no pavilhão de S. João da Madeira; Águias do Porto-C. D. U. P. (21 e 30) e Vilanovense-Académico (22 e 30), no pavilhão dos Carvalhos.

TÉNIS DE MESA — Campeonato da A. T. M. do Porto — I Divisão: C. F. do Porto-Desportivo de Portugal; C. D. U. P.-Galiteos da Foz; esportivo de Contumil-Alvinegro e Cultural das Antas-Mocidade Invicta. Jogos nas salas dos primeiros, ás 21 e 30.

Condenado a pena maior por crime grave

No 2.º juizo criminal e em tribunal colectivo, presidido pelo corregedor sr. dr. Rodrigues Gonçalçalves, foi julgado José Moreira de Almeida, de 57 anos, fundidor, de Perosinho (Gaia), acusado de ter praticado um crime grave na pessoa de uma sua filha menor.

Foi condenado em oito anos de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça e 20 000$00 de indemnização á ofendida.

Desastre de viação de consequências trágicas

Seguindo na sua motorizada, o sr. Agostinho da Silva, de 34 anos, casado, encadernador, residente em Santa Cruz do Bispo (Matosinhos) quando passava em Leça da Palmeira, foi embater violentamente numa camioneta de carga, guiada pelo sr. António Alves da Silva, de Perafita. Gravemente ferido, o motociclista foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde chegou já sem vida.

Pelos hospitais

No Hospital de Santo António, onde dera entrada no último dia de Janeiro, por ter caído desastradamente, na residência, faleceu hoje a sr.ª D. Ana Rosa, de 74 anos, viuva, internada no Albergue Distrital de Mendicidade.

— No mesmo hospital faleceu a sr.ª D. Maria da Silva Ferreira, de 52, também viuva, operária reformada, que vivia no Bairro da Pastelaria, bloco 17, c/2 e que ali dera entrada por ter sido acometida de doença súbita.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Túnel» e «O novo inquilino» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Pão, pão... queijo, queijo» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 50: «A indomável Angelique» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «O Tigre» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Camelot» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Blow-up — A história de um fotógrafo» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A marca do Vingador» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «Homem sem rumo» e «Mulheres é comigo!» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Enigma alucinante» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Quatro dólares de vingança» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O mundo das trevas» (17 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Pão, pão... queijo, queijo!» (17 anos).
RIVOLI — Às 16: «Deliciosamente louca» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A indomável Angélique» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «O Tigre» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Camelot» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Blow-Up — A história de um fotógrafo» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A marca do vingador» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Os juizos da Bíblia» e «Cargo branco para Hong-Kong» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Enigma alucinante» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «O mundo das trovas» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

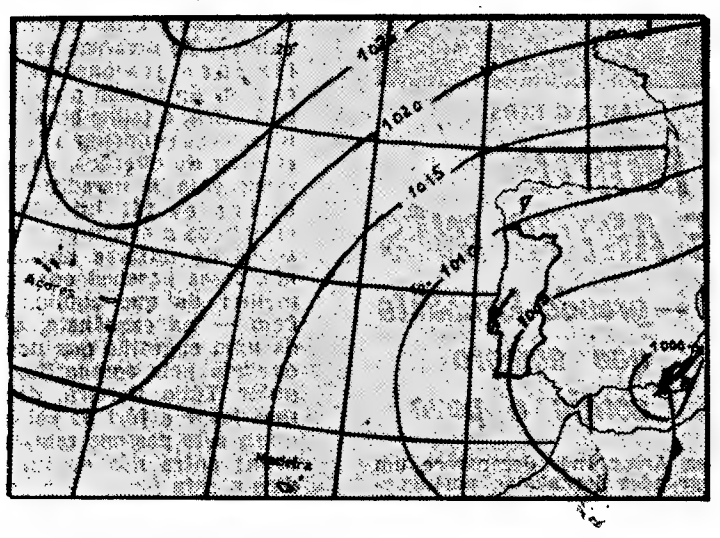
ALVES, Praça Exército Libertador (T 6-9002?) ✻ ALVES MOREIRA, Av Rod de Freitas, 67 (T. 5-1889) ✻ ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 4-262) ✻ AVENIDA, Av da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✻ BARROS, R. do Bonjardim, 1292 (T 4-7032) ✻ BATALHA, Pr. da Batalha, (T 2-9524) ✻ BOA HORA, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ✻ CAMPO, Pr. do Recubleo, 178 (T. 2-5116) ✻ COUTO, L. de S. Domingos, 196 (T. 2-5963) ✻ ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira (T. 2-2664) ✻ MENEZES DE LIMA, Pr. dr. Pedro I. Pereira, 227 (T. 5-1764) ✻ NAU VITÓ (T. 4-0761) ✻ FOZ, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 58-0127).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima Praia da Rocha, 16°,8; mínima, Penhas da Saúde, 7°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera 9°,4; na água do mar 13°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 9 — Acentua-se a deslocação para leste do sistema depressionário localizado do Mediterrâneo Ocidental, devendo nas próximas 24 horas acentuar-se a corrente de nordeste.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

Céu pouco nublado ou limpo, por vezes temporàriamente muito nublado, nas regiões a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, onde haverá aguaceiros por vezes de neve nas terras altas do interior.

SOL

Amanhã: Nascer às 7 e 58 Ocaso às 19 e 38

PREIA-MAR — Dia 8 — Às 9 e 41 ((2,9 m); 23 e 30 (3 m). Dia 9 — Às 12 e 24 (2,9 m). Dia 10 — Às 0 e 52 (3,2 m); 13 e 36 (3,2 m). BAIXA-MAR — Dia 8 — Às 4 e 07 (1,9 m); 16 e 38 (1,9 m). Dia 9 — Às 5 e 46 (1,9 m). 18 e 11 (1,9 m). Dia 10 — Às 6 e 57 (1,7 m); 19 e 15 (1,6 m).

FASES DA LUA

Dia 14 — Dia 21 — Dia 28 — Dia 6

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 1 (UM), e semestrais em 2 (DOIS) ou 3 (TRÊS).

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Os vales destinados ao pagamento de taxas, DEVEM MENCIONAR O NÚMERO DE LICENÇA, SEM O QUE SERÃO RECUSADOS.

TRÊS GRAUS NEGATIVOS!

Novo grande nevão caiu sobre Bragança

BRAGANÇA, 8 — O nevão que ontem caiu, durante duas a três horas, sobre esta cidade, mostrava, duranet a tarde, tendência para se dissipar.

Contudo, esta manhã, ao acordar, o brigantino foi surpreendido por uma cobertura de neve ainda mais espessa. E' que, das cinco ás sete da manhã, caiu um espectacular nevão, como não há memória, nesta cidade, no mês de Março. Fazia um frio cortante, de três graus negativos. No entanto, das sete ás nove, da manhã, o nevão abrandou, caindo apenas espaçados blocos.

Tudo isto foi contudo suficiente para cobrir a cidade e arredores duma espessa camada, que nem o Sol, que timidamente tentou brilhar durante o resto da manhã e começo da tarde, logrou derreter. No entanto, a temperatura subiu para os quatro graus positivos, tornando mais suportável o frio.

ATLAS EUROPEU DE ETNOLOGIA

Os srs. prof. dr. Jorge Dias, professor do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina e nosso prezado colaborador, e Fernando Galhano, membros dos Centros de Etnologia Peninsular e Antropologia Cultural, partiram hoje para a Alemanha, a fim de participarem, em Bonn, na reunião da Comissão Internacional do Atlas Europeu de Etnologia, que decorrerá naquela cidade na próxima semana.

O sr. prof. dr. Jorge Dias proferirá a convite da Universidade de Bonn, uma conferência sobre assuntos da sua especialidade.

ARTUR INÊS

A MORTE DE ARTUR INÊS

—grande jornalista que sempre sentiu o povo

Com Artur Inês desaparece um dos grandes jornalistas portugueses do seu tempo, daqueles que não chegaram a dar a inteira medida das suas possibilidades e do seu talento, devido a factores que deles não dependeram. Mas ninguém mais do que ele demonstrou empenho em bem servir o público, com uma dedicação sem limites á profissão que abraçou. A dedicação foi até o sacrifício constante, numa luta desigual, persistente, ignorada e perigosa; e tantas vezes inutil!

São os ossos do ofício desta profissão em que as pessoas se queimam na febre da notícia, no empenho em levar a toda a gente o conhecimento dos factos, o comentário vivo e salutar, feito com a honestidade e a independência que é timbre de toda a deontologia, em qualquer escola ou facção que se milite.

Artur Inês tinha a paixão do jornalismo e sentiu o jornalismo como povo que era, sem jamais renegar a sua origem e sentindo-se bem entre o povo humilde, sofredor, espezinhado muitas vezes, mas sem jamais estender a cerviz ao cutelo do algoz. Foi um jornalista popular e que afoitamente entrou no jornalismo popular, indo até penetrar em meios das grandes camadas, como sejam as multidões desportivas. Foi de jornais, fundou jornais, dirigiu alguns e trabalhou em muitos. Jornalismo desportivo e noticioso, jornalismo político e revistas consumiram este homem

(Continua na 25.ª página)

GRANDE PRÉMIO TV—UM JÚRI EM JULGAMENTO

As 10 canções escolhidas dão a exacta medida da pobreza actual da nossa música ligeira

—opinião de um poeta que participou na selecção das canções apresentadas

Ninguém ficou satisfeito com o desenrolar do V Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, e muito menos com a canção escolhida para representar o País no próximo Grande Prémio Eurovisão da Canção, em Londres. Já trouxemos a estas colunas as opiniões de diversas personalidades responsáveis nos campos da poesia e da musica ligeira, e todas eram unânimes em condenar não só a escolha de «Verão», como se recusavam a acreditar que, entre as 247 inicialmente remetidas a concurso por dezenas de autores nacionais, não fosse possível encontrar melhor do que aquilo. Pois bem — na sequência, aliás, de uma sugestão que nos foi enviada pelo compositor popular Túlio Pereira, decidimos levar o júri de selecção — as sete pessoas mais atacadas entre nós de há uns dias a esta parte — à barra do «tribunal» da opinião pública. Perguntámos-lhes: «Meus caros senhores, escolheram assim, porquê?». Responderam:

MÁRIO ANTÓNIO (Poeta-Vogal) «... Não havia outras»

— As dez canções seleccionadas dão bem o nível da actual pobreza da criação na música ligeira portuguesa, uma vez que todos os habituais produtores concorreram, ao que me parece. É uma imagem exacta, e o júri escolheu aquelas que entendeu serem as melhores, embora pudesse ter havido um acidente ou outro.

— Quem está fora destas coisas não têm conhecimento da extrema pobreza dos concorrentes, o que, aliás, não é exclusivo dos certames de canções. Posso garantir que, no aspecto da letra, que foi aquele sobre que me debrucei mais pormenorizadamente, «passei» mais de duzentas produções sem encontrar um só poema justificável. Ninguém calcula as coisas inconcebíveis que são apresentadas com a mais firme das convicções. Aceitámos algumas que não tinham, efectivamente, o mínimo de construção poemática, mas o facto é que não havia outras.

— O júri actuou, por conseguinte, seguindo um critério de qualidade, e não é verdade que tenhamos afastado qualquer canção por outros motivos. Se tivéssemos julgado segundo critérios individuais, teria sido pràticamente impossível chegar a um acordo.

FRANCISCO MATA (Jornalista-Vogal) «... Todas uma porcaria»

— As canções escolhidas para o Grande Prémio eram as melhores entre as 247 apresentadas ao júri. Todas horríveis, uma porcaria.

As seleccionadas também são más, mas o regulamento obriga a escolher, e o júri escolheu o que entendeu ser melhor, que, neste caso, é muito mau.

— O que não se pode admitir é que apareça quem, por excessiva vaidade, duvide da honestidade do júri. Algumas pessoas julgam-se, de repente, com mais competência que ninguém e emitem juízos, como se tivessem ouvido o que o júri ouviu.

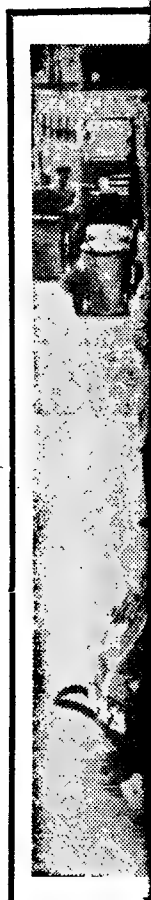
— Não havia possibilidades de escolher melhor; as canções eram todas horríveis. Escolheram-se, por isso, as menos horríveis. O que não se pode é duvidar da honestidade do júri.

REBORDÃO CORREIA (Jornalista-Vogal) «... Eram as melhores de longe»

— A escolha das dez canções resultou da opinião unânime do júri. Não houve qualquer dificuldade em conseguir tal unanimidade, uma vez que as escolhidas eram as melhores, a grande distância das outras. Se agora se entende que são fracas, que reflectem um nível muito baixo, pois isso já não é culpa do júri. Os bons compositores ou não concorreram ou estavam falhos de inspiração.

TAVARES BELO (Maestro-Vogal) «Poucas canções dignas desse nome»

— As pessoas que não acreditam na justiça da selecção, peço apenas que reflictam e façam contas. Existem, em Portugal, pouco mais de duas dúzias de verdadeiros compositores e letristas. Como poderiam ter sido apresentadas 247 verdadeiras canções? Poucas eram dignas desse nome, e as dez escolhidas eram, sem dúvida, as melhores. Mas tudo isto é um problema demasiado complexo, para que possa ser tratado numa entrevista relâmpago.



DEPO

O

Depois pado com sua matri frente ao mente as Estrela. O se o dever do passar «Levamos estampado morador n em Lisboa dência, em

A pintora Vieira da Silva em Lisboa (sob reserva) na próxima quarta-feira

A pintora Maria Helena Vieira da Silva, radicada há largos anos em Paris, foi eleita sócia de honra do Grémio Literário (sessão de 30 de Janeiro último) e convidada a deslocar-se a Lisboa na próxima quarta-feira. A sua vinda parece quase concretizada.

Fundado há 122 anos, o Grémio Literário passa por uma fase de renovação que só no campo material — remodelação das instalações da Rua Ivens — pode subir a vários milhares de contos. Ao fim da tarde de hoje, a direcção recebe a Imprensa para dar-lhe

O convite é do Grémio Literário, que passa por uma fase importante de renovação material

conta do que está feito ou vai fazer-se pròximamente.

Os três andares que a velha agremiação ocupa em pleno Chiado sofreram modificações de vulto. Decoração (**signée** Duarte Pinto coelho) e construçã civil absorvem uma verba alta. Foram remodelados o bar — todo forrado de vermelho, com cortinas plissadas e candeeiros discretos, sob o olhar de Alexandre Herculano em retrato fidedigno —, o salão do restaurante, a biblioteca, a «toilette» das senhoras, enfim a barbearia, á esquerda de quem entra. Passa também a funcionar um novo salão de ginástica. (Recorde-se que o Grémio tem nome numa modalidade desportiva de «élite», a esgrima).

Obras quase gerais, como se depreende. Nove centenas e meia de sócios asseguram a trave financeira da agremiação. Entre os recém-admitidos contam-se a prof.ª dr.ª Isabel Magalhães Colaço, o contra-almirante Henrique enreiro, o dr. Salgado Zenha e o conde de Caria.

Sai hoje o primeiro número da «Gazeta»

O Grémio Literário foi fundado em 31 de Março de 1846. D. Maria II aprovou os estatutos «considerando que o fim dessa associação é a cultura das letras» e que a dita cultura leva «ao aperfeiçoamento moral». Nomes ilustres da fundação: Alexandre Herculano (sócio n.º 1), Almeida Garrett (n.º 37), Braamcamp, Fontes Pereira de Melo, Oliveira Marreca, Palmeirim, Mendes Leal, Rebelo da Silva.

As instalações mudariam sucessivamente da Rua do Ouro para a Rua do Duque de Bragança, desta para a Nova do Carmo, Travessa da Parreirinha e Rua Ivens, onde hoje quarenta funcionários zelosos constituem a engrenagem interna do Grémio.

Palestras, conferências e recitais de poesia encheram boa parte da actividade do Grémio nos primeiros quarenta anos. Em 1866 o conferencista Henrique de Macedo, falando «acerca do Céu», diz coisas infelizes. A crónica aponta: «o estado de saúde do conferente prejudicou o êxito do seu trabalho».

Voltado para as realidades, o Grémio Literário de hoje quer de novo promover o convívio dos melhores espíritos. Isso mesmo ressaltou das palavras que ouvimos ao director-delegado, dr. Salles Lane.

Na próxima quarta-feira serão recebidos «com a possível pompa» os novos sócios honorários. Além de Vieira da Silva (convite extensivo ao marido, o pintor Arpad Szenés), citamos os nomes dos profs. Damião Peres, Paulo Merêa, Cid dos Santos e Vitorino Nemésio, escritores Ferreira de Castro e José Régio, d tro e Azeredo Leopoldo de A mada Negreir

O Grémio 1969 lançará reserva, de fu buto anual do dades dessa ín esta tarde (pa na) o n.º 1 d tiga aspiraçã Garrett.

Renovação do velho Grémio Literário: a bibliotec em livros, muitos deles raros) tem outra decoraçã Pinto Coelho, filho do embaixador português

À VENDA O 3.º VOLUME DE

MEMÓRIAS DE GUERRA

do
General De Gaulle

— Com a saída de *A Vitória*, 3.º volume desta excepcional obra, completa-se a célebre trilogia das «Memórias» do actual presidente da República Francesa.

— Uma obra grandiosa que é um documento elucidativo da capacidade moral, política e militar de uma das mais destacadas personalidades do mundo de hoje.

512 págs. de texto, 4 ilustrações a preto — 95$00

VOLUMES PUBLICADOS:

O Apelo — 75$00

A nidade — 95$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Sede: Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

ida

ou na

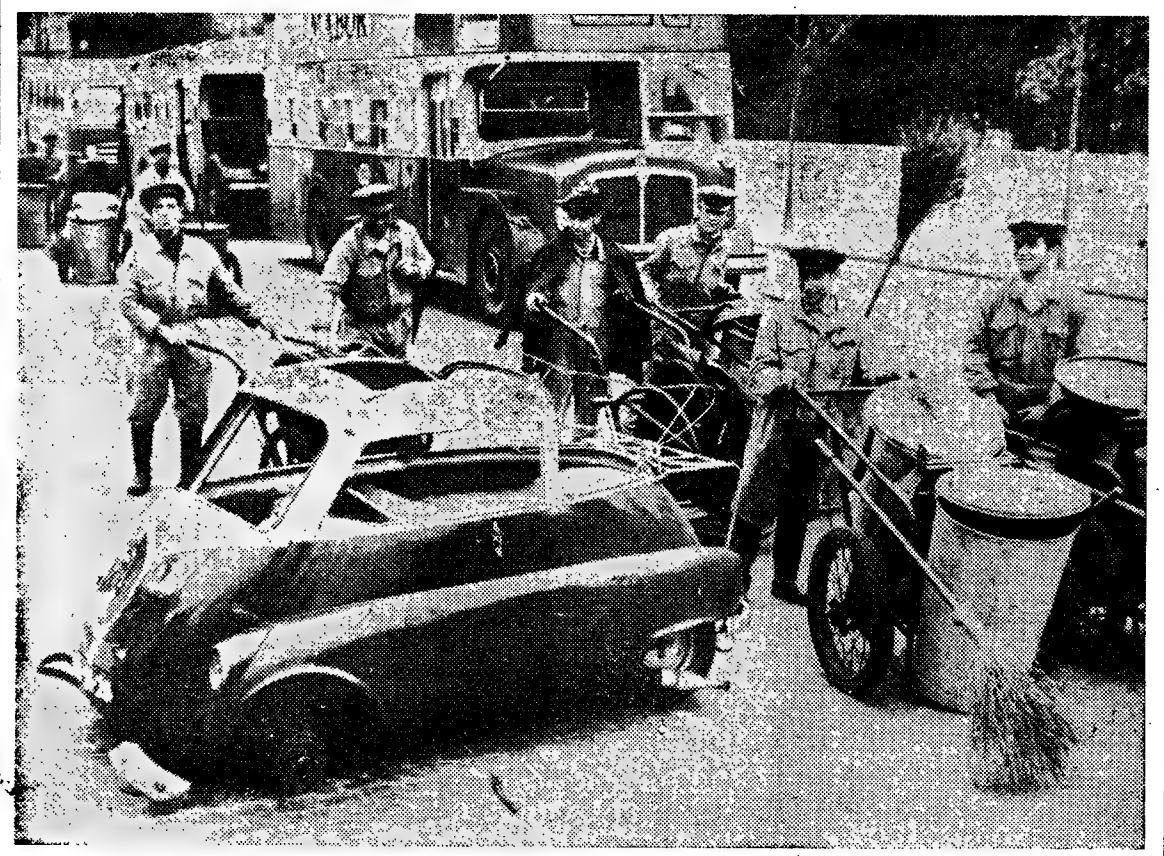
as

a grande dis
Se agora se
acas, que re-
muito baixo,
culpa do júri.
res ou não
avam falhos

O
Vogal)
es dignas

não acredi-
elecção, peço
am e façam
m Portugal,
s dúzias de
tores e letris-
m ter sido
verdadeiras
eram dignas
ez escolhidas
as melhores.
problema de-
para que pos-
a entrevista

lva
va)
ira



Um grupo de «almeidas» mostra-se indeciso: — Vamos levá-lo para o lixo?

DEPOIS DO «OVO CARIMBADO» AÍ ESTÁ

O «OVO ESTAMPADO» — UMA «INVENÇÃO» LISBOETA

Depois do ovo carimbado, temos o ovo estampado com foros de instituição permanente. De sua matrícula DG-21-28, vive os últimos dias frente ao Cemitério Inglês, virando malcriadamente as costas aos namorados do Jardim da Estrela. Os varredores municipais não sabem se o devem considerar ou não como lixo. Quando passam, baila-lhes no olhar uma dúvida: «Levamos ou não?» Rezam os livros que o «ovo estampado» pertence ao sr. Manuel João Coelho, morador na Rua da Penha de França, n.º 236, 2.º, em Lisboa. Ao que nos informaram da sua residência, embora registado em seu nome, o carro já não lhe pertence de facto, uma vez que o transaccionou com determinado «stand». E há muito tempo. Simplesmente, não cuidou de assegurar a conveniente mudança de nome no livrete.

«Anda em discussão por causa do carro», informaram-nos. «Passam a vida a telefonar para cá pessoas que lho querem comprar. Mas ele não pode vender o que já não lhe pertence...»

As partes em litígio encontrarão, por certo, uma saída. Mas, se se descuidam com falatório, o carro desaparece — todos os dias, pela calada da noite, as suas peças vão-se sumindo.

o Grémio Literário: a biblioteca (quase 400 contos eles raros) tem outra decoração, agora de Duarte filho do embaixador português em Madrid

mesmo res-
que ouvimos
dr. Salles

-feira serão
ível pompa»
rários. Além
nvite exten-
intor Arpad
nomes dos
Paulo Merêa,
brino Neméa de Castro

e José Régio, drs. Augusto de Castro e Azeredo Perdigão, escultor Leopoldo de Almeida e pintor Almada Negreiros.

O Grémio Literário, que em 1969 lançará um prémio cultural, **reserva, de futuro, 5 % do contributo anual dos sócios para actividades dessa índole. Entretanto, sai esta tarde (para circulação interna) o n.º 1 da sua «Gazeta», antiga aspiração de Herculano e Garrett.**

O novo embaixador do Japão entregou credenciais

O novo embaixador do Japão em Lisboa, sr. dr. Goro Hattori, apresentou, esta manhã, no Palácio de Belém, as cartas que o acreditam naquele cargo diplomático ao sr. almirante Américo Thomaz.

O Chefe do Estado encontrava-se acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira.

O novo embaixador nipónico fazia-se acompanhar de um secretário.

Entregues as credenciais ao Presidente da epublica, o sr. dr. Goro Hattori teve uma conversa em particular (quinze minutos) com os srs. almirante Américo Thomaz, dr. Franco Nogueira e secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Finalmente, o Chefe do Estado, de regresso á Sala dos Embaixadores, onde decorrera a cerimónia, apresentou a sua Casa Militar ao novo embaixador nipónico.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFE...

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

BARREIRO • LISBOA • QUELUZ
CHOCOLATES TAGIDES

HOMENAGEM A MONS. AVELINO GONÇALVES

Vão ser prestadas homenagens a Mons. Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades», por motivo das «bodas de oiro» da sua ordenação sacerdotal e missa nova, que ocorrem nos próximos dia 30 e 31.

Amigos e admiradores do ilustre sacerdote vão promover, em Lisboa e Braga, a comemoração daqueles festividades. Brevemente serão publicados os respectivos programas.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje, em audiência, os adidos Naval e Aeronáutico de Espanha, respectivamente capitão-de-mar-e-guerra Jaime Gomez-Pablos Duarte e tenente-coronel Elias Martinez Pesquera; recebeu, ainda o sr. Jaime de Pinho, do conselho de administração da Companhia de Navegação Carregadores Açorcanos.

DÃO FELICIDADE
Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R Barros Queiroz, 56.
O melhor Sortido de Ouro — Jóias —Pratas e Relógios aos melhores preços

O RELATÓRIO E CONTAS DO B. C. C. I.

INCREMENTO DA EXPANSÃO E REALIZAÇÕES INFLUENTES NOS SECTORES ECONÓMICOS DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

— SÍNTESE DA ACTIVIDADE DO BANCO DE CRÉDITO

«Não obstante os factores adversos, ou apenas menos favoráveis, limitando-se sempre a procurar cumprir, em obediência às melhores tradições de ortodoxia bancária, recebidas através do seu fundador e associado Banco Borges & Irmão, atingiu já o Banco de Crédito um relevo que só não pode qualificar-se como imprevisível porque eram legìtimamente ambiciosas as perspectivas que presidiram à criação e organização desta empresa.»

A frase, transcrita do relatório do exercício de 1967 do Banco de Crédito Comercial e Industrial — que tem na presidência do Conselho de Administração o dr. Miguel Quina — exprime um facto incontroverso: apenas em dois anos e dois meses de actividade, completados no final do ano há pouco terminado, a instituição apresenta um somatório de realizações que é definido pela sua expansão e constitui, segundo cremos, um caso sem paralelo na história da banca privada portuguesa.

«Os factores adversos, ou apenas menos favoráveis», a que alude, são conhecidos do público e imprimem significado mais lato aos excelentes resultados atingidos pelo Banco de Crédito e apontados no relatório que a Assembleia Geral da empresa apreciará, no próximo dia 25. Decorreu o ano de 1967, como se sabe, numa conjuntura caracterizada por preocupações de ordem geral e que no caso de Angola e Moçambique, onde o Banco exerce a sua actividade, se juntaram a outras de natureza especial. O período foi também caracterizado, por concorrência particularmente intensa no sector das operações de crédito.

Observa-se, todavia, que apesar deste conjunto de factores desfavoráveis o Banco incrementou a sua expansão e consolidou a sua posição durante o exercício. Treze estabelecimentos instalados em Angola e Moçambique principiaram a funcionar no ano transacto, aumentando para vinte e quatro o número das delegações, agências e dependências, que neste momento, mais dois meses decorridos, já totalizam vinte e sete, com a inauguração de outros estabelecimentos em Moçambique (Xipamanine, em Lourenço Marques, Maxixe e Machava). As principais rubricas do Balanço, que entre 1965 e 1966 já haviam registado considerável progresso, foram ainda substancialmente acrescidas em 1967: cerca de 138 % os valores em caixa e depósito em bancos emissores; cerca de 86 % a carteira comercial e 81 % os depósitos. Assim,a rubrica de caixa e depósitos nos bancos emissores passou de 162 805 095$99 a 386 824 211$93, do exercício de 1966 para o de 1967; a carteira comercial ascendeu entretanto de 361 962 049$06 a 675 401 065$63; e o volume dos depósitos aumentou de 733 649 539$45 para 1 328 247 727$42.

Estes resultados, excepcionais em tempo normal e mais expressivos dada a conjuntura, são sintoma da forma ponderada e inteligente por que a Administração da empresa orienta os negócios bancários. Mais expressivos serão, contudo, se não esquecermos conforme observa o Conselho Fiscal no seu parecer, que foram obtidos «sem o menor abandono dos inseparáveis critérios de prudência e equilíbrio que se impõem». Será precipitado, no entanto, ver no êxito do Banco de Crédito sòmente o produto de boa gestão administrativa. Ele depende igualmente de um facto que se impõe a qualquer análise; a instituição foi ao encontro, em Angola e Moçambique, de necessidades que avultavam em vários sectores económicos, necessitando para a sua evolução do apoio da banca privada. E elucidativo, quanto a este ponto, o facto de no apoio creditício dispensado a empresas das duas Províncias, ter encaminhado o seu auxílio para aquelas que mais podem influenciar a marcha ascensional das economias locais.

Instalando estabelecimentos nos centros das principais regiões das duas Províncias e em zonas que não dispunham de estruturas bancárias (foi, por exemplo, o primeiro banco comercial a levar a sua presença a Carmona, numa manifestação de confiança que lhe concitou o apreço das angolanos), o Banco de Crédito realizou obra útil e norteada por louváveis propósitos de cooperação no desenvolvimento económico em curso naqueles territórios. Isso mesmo salientaram as mais altas autoridades de Angola e Moçambique, por ocasião do segundo aniversário do Banco, rendendo-lhe homenagens também exprimidas pela Imprensa local em esclarecedora unanimidade de opiniões.

Aumento considerável da progressão dos valores do balanço

Convém aduzir, para num breve panorama justificar os motivos de uma expansão do Banco de Crédito, que não será exagero dizer espectacular que naqueles territórios — pela primeira vez reunidos no ambito de um banco comercial — a sua actividade tem-se distinguido por iniciativas de alcance significativo. Citemos, a propósito, a criação em Angola e em Moçambique, do cofre nocturno, a conta de férias e o cofre-mealheiro. No primeiro caso encontramos a preocupação de servir os homens do mato, que pela peculiaridade das suas ocupações chegam geralmente aos centros habitacionais depois de encerrados os Bancos; no segundo, um benefício prestado ao depositante, o qual de maneira acessível tem a possibilidade de garantir reservas financeiras para as suas férias; e no último uma promoção de poupanças que assegura o futuro das crianças que recorrem ao cofre-mealheiro, que devidamente adaptado tem importante papel a desempenhar no acesso à banca das populações menos evoluídas.

Por último, e em complemento desta breve informação, apontemos outra iniciativa que constitui valioso benefício para os depositantes do Banco. Trata-se do seguro do depositante, que até ao valor de mil contos cobre praticamente todos os riscos de desastres e acidentes, inclusive as viagens aéreas em ligações com regularidade e nos «táxis-aéreos» de habitual utilização tanto em Angola como em Moçambique.

«Orientando a sua acção no sentido de novas aberturas susceptíveis de assegurar uma melhor cobertura económica dos territórios portugueses», tal como se informa no relatório do exercício de 1967, o Banco de Crédito Comercial e Industrial vem levando a cabo obra de reconhecido mérito. E' de prever, portanto, que se mantenha a sua invulgar expansão e o aumento da soma de benefícios com que contribui para o desenvolvimento económico de Angola e Moçambique.

A despeito das dificuldades da conjuntura

O ritmo de crescimento do Banco de Crédito continuou a aumentar em 1967

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A política de Johnson no Vietnam criticada no Senado

WASHINGTON, 8 — (A. N. I. e F. P.) — O presidente Johnson cometeria um grave erro se decidisse uma escalada de envergadura da guerra no Vietnam sem consultar o Congresso e sem o apoio do povo americano, declarou ontem, em substância, Robert Kennedy, falando no Senado, durante os debates acerca da política do Governo de Johnson no Vietnam.

«Continuar a enviar cada vez mais tropas não é a unica resposta», afirmou, em dado momento, o senador Kennedy «de cada vez que nos sentimos em dificuldades, aumentamos os nossos efectivos, confiantes de que, no fim do tunel, a luz surja, de que a vitória nos espera. A realidade é que isso não aconteceu em 1961, nem em 1962, nem em 1963, nem em 1964, nem em 1965, nem em 1966, ou 1967 e também não vai suceder agora.»

Durante o debate, falaram também acerca do mesmo problema os senadores William Fulbright, Clafford Case, Mark Hatfield, Jack Miller, Jacob Javits e Frank Church.

O DIREITO DO SENADO A SER CONSULTADO

William Fulbright afirmou:

«O Senado tem o direito de ser consultado acerca de quaisquer futuros planos para o Vietnam, pois a resolução do golfo de Tonquim, aprovada em 1964, e no ambito da qual o presidente tem agido, baseou-se em factos falseados e é, portanto, nula e inválida.

O senador John Tower, republicano do Texas, tomou a palavra para fazer a defesa da política do Governo:

«Que alternativas sugeris? A retirada imediata? Nas vossas críticas dá-se a entender que temos sofrido grandes derrotas. As dificuldades do Governo advêm do facto de não empregar em força todo o potencial norte-americano contra o inimigo, um inimigo de inesgotável paciência, que confia em que nos cansaremos da luta.»

Clifford Case, que é membro da comissão chefiada por Fulbright, ao usar da palavra, declarou:

«O Senado deve insistir no seu direito de ser consultado antes de ser tomada qualquer decisão. Não podemos continuar por mais tempo a ignorar a responsabilidade da participação nessas decisões.»

Frank Church comentou:

«Os Estados Unidos parecem estar fascinados por esta ratoeira, que é a Ásia. Se vamos ter que lutar contra os asiáticos numa frente cada vez mais ampla, é melhor que o saibamos já.»

Por fim, o senador Glaylord Nelson criticou os dirigentes militares que, há três anos, previram que a guerra podia ser ganha com 75 000 homens e acrescentou:

«Precisaremos de dois milhões de homens, e mesmo assim, não conseguiremos uma vitória.»

Pilotos norte-americanos preparam-se para descolar com os seus «A-4» em missão de apoio aos «marines» entrincheirados na base de Khe Sanh

Esperado um documento do Pacto de Varsóvia acerca do Vietnam

SOFIA, 8 — (R.) — Dirigentes europeus orientais regressavam hoje ás suas pátrias, após uma conferência de dois dias, nesta capital, da comissão consultiva política do Pacto de Varsóvia.

Um comunicado, com documentos apensos, incluindo um sobre o Vietnam, deverá ser, segundo se espera, publicado hoje e será provàvelmente emitido ao mesmo tempo em todas as capitais da Aliança.

Algum progresso — ou, pelo menos, o ter-se evitado nova divisão entre a Roménia e os seus aliados — parece ter sido uma característica da conferência de Sofia.

Embora a Roménia tivesse fortes objecções ás propostas sovieto-americanas para um tratado de não proliferação nuclear, garantias dadas ontem em Genebra pela Russia, Estados Unidos e Grã-Bretanha pareciam sugerir uma possibilidade de compromisso.

A promessa das três potências á Conferência de Desarmamento das dezassete nações de auxiliarem qualquer país que renuncie ao direito de possuir armas nucleares, se for sujeito a chantagem ou ataque nuclear, pareceu remover uma das maiores objecções da Roménia á minuta do tratado, que deverá ser apresentada no dia 15 á O.N.U.

Contudo, circularam ontem boatos de que se tinha registado nova fricção entre a Roménia e outros membros do Pacto quando o ministro dos Negócios Estrangeiros romeno, Cornelius Manescu, esteve ausente de um banquete diplomático oferecido pelo seu colega búlgaro, Ivan Bashev.

A conferência do Pacto terminou, a noite passada, com um lacónico comunicado dizendo que adoptara «decisões respectivas em relação ás questões discutidas».

Não havia qualquer indicação acerca dos tópicos que foram discutidos, embora se julgasse que a não proliferação nuclear, Vietnam e segurança europeia figurassem na agenda.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

As operações militares nas últimas 24 horas

(Continuação da 1.ª página)

Gio Linh, a sul da zona desmilitarizada. Jactos da aviação naval atingiram em cheio um posto de comando ao norte de Con Thien.

Numa tentativa para cortar os fornecimentos e reforços ás tropas do Norte, bombardeiros normais atacaram desvios ferroviários e pontes no Vietman do Norte, enquanto que veículos e depósitos de abastecimento a norte da fronteira eram alvos de violentos ataques.

BOMBARDEADAS LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS

Um funcionário superior adjunto do Exército americano declarou, no princípio da semana, estar convencido de que a cidade de Hué seria o próximo objectivo dos norte-vietnamianos, além de Quang Tri, que é a capital provincial mais ao norte do Vietnam do Sul.

Entre os objectivos atingidos com maior intensidade, durante os ataques de ontem, estão as ligações ferroviárias e rodoviárias próximo da cidade de Thanh Hoa, situada 305 quilómbetros a norte da zona desmilitarizada.

Em Vinh, foram bombardeadas duas pontes e instalações ferroviárias, tendo os aviões americanos atacado também uma ponte ferroviária próximo de Dong Hoi, a 130 quilómetros da fronteira.

Nas proximidades da zona desmilitarizada foi destruído um comboio de 13 veículos e interrompida a estrada em dois locais — anunciaram pilotos da Força Aérea.

As primeiras horas de hoje, guerrilheiros «vietcongs» atacaram a capital provincial de Can Tho, a sudoeste de Saigão, a maior cidade do Mekong, com fogo de armas sem recuo, causando a morte de nove civis e ferindo 35.

Próximo de Saigão, uma unidade «vietcong» atacou um emissor militar, tendo morrido dois soldados governamentais. Foram destrudos dois veículos da emissora.

Por outro lado, continuavam em actividade importantes forças «vietcongs», a norte da capital.

Os soldados da 25.ª divisão de infantaria americana, que têm estado diáriamente em contacto com o Vietcong, desde o princípio da semana, tiveram dois recontros com guerrilhas, sofrendo três mortos. Num dos recontros foram mortos dois «vietcongs» e no outro ignora-se as baixas do inimigo.

As tropas do Vietnam doSul afirmam ter saucado 31 mortos entre os «vietcongs», durante um recontro a cerca de 12 quilómetros de Saigão, e mais 14 durante uma batalha de três horas travada 24 quilómetros a Norte da capital. As baixas governamentais teriam sido ligeiras.

BRASIL: 85 MILHÕES DE HABITANTES

RIO DE JANEIRO, 8 — (A. N. I.) — A opulação do Brasil era de mais de 85 milhões e 700 mil habitantes, no dia 1 de Julho de 1967 — revelam estatísticas elaboradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, através do seu Laboratório de Esatística, e agora divulgadas.

Naquela data o Brasil tinha, exactamente, 85 785 239 habitantes, distribuídos por 26 Estados e Territórios. Da população total, 16,5 por cento, ou seja, 13 599 952 habitantes, viviam nas capitais dos diferentes Estados. Destes, o que apresenta maior densidade populacional é o de São Paulo, com 15 909 012 habitantes, dos quais 5 383 184 residentes na capital.

Por ordem de grandeza, seguem-se ao de S. Paulo, o Estado de Minas Gerais, com 11 403 844 habitantes, dos quais 1 091 972 na cidade de Belo Horizonte, sua capital.

Por seu turno, o Estado da Guanabara encontra-se em oitavo lugar, com 4 031 289 habitantes.

Brasília, capital federal do Brasil, tinha, em 1967, uma população calculada em apenas 347 578 habitantes.

VAUXHALL
68
NOVO MODELO 102
1600 e 2000 c.c.
peça uma demonstração e condições na
LICAR
Av CASAL RIBEIRO, 48 A e C
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Corrida às armas entre brancos e negros na cidade de Detroit

DETROIT (Michigan), 8 — (A. N. I.) — A «corrida ás armas» que está a verificar-se entre a população — branca e negra — de Detroit, constitui a maior ameaça de violência na cidade, este Verão — advertiu o presidente do município, Jerome Cavanagh, durante um discurso pela Televisão.

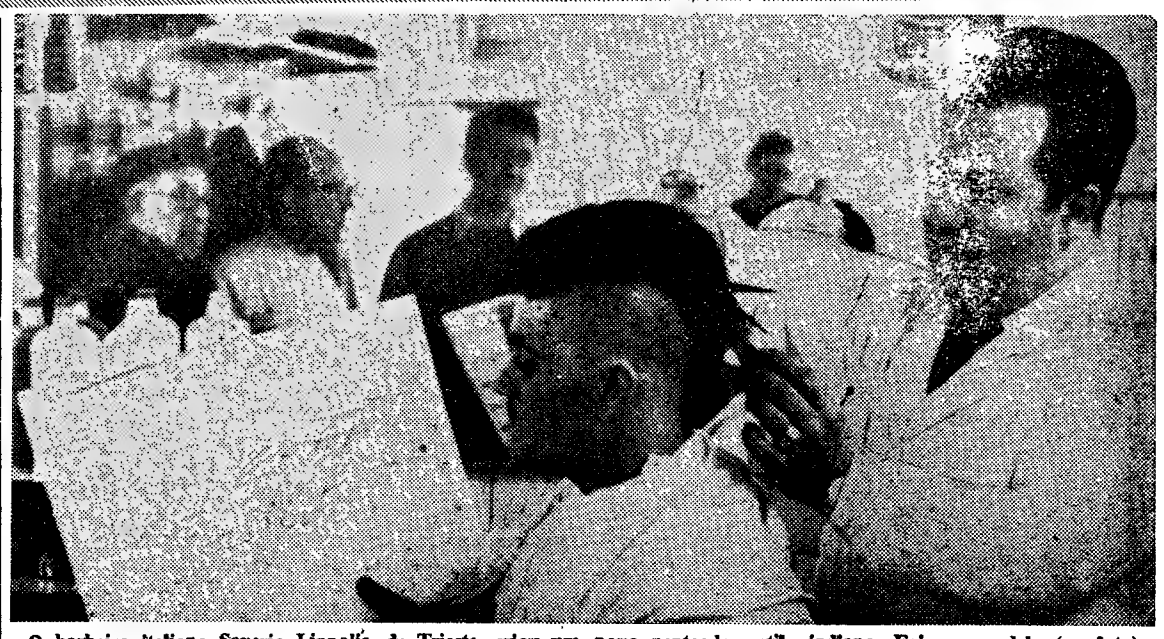
Depois da greve, em consequência da qual os jornais da cidade estão encerrados desde 16 de Novembro, espalharam-se «rumores irresponsáveis» sobre a repetição dos tumultos do último Verão — prosseguiu Cavanagh.

«Tem de se pôr termo a esta corrida ás armas. Temos de recuperar o juízo» — acentuou.

A Polícia anunciou que foram registadas 2511 armas nos dois primeiros meses do ano, mais do dobro dos registos efectuados nos mesmos meses em 1967.

Cavanagh divulgou os moldes da reorganização da Polícia e a criação de um centro de «contrôle» de boatos, para garantir á população que não serão toleradas a violência e a provocação.

Nos disturbios de Julho morreram 43 pessoas e houve milhões de dólares de prejuízos em consequência de incêndios e pilhagens. Foram os mais graves tumultos da moderna história dos Estados Unidos.



O barbeiro italiano Saverio Lippolis, de Trieste, criou um novo penteado, estilo indiano. Foi seu modelo (na foto) Giacomo Montalto, um dos seus empregados que, com Emile Griffith, já anteriormente tinha feito sensação com um outro penteado na Madison Square Garden

TRINTA PAÍSES PARTICIPARÃO NO II CONVÉNIO INTERNACIONAL DE TURISMO

BERLIM OCIDENTAL, 8 — (R.) — Berlim, que tenta guindar-se a centro internacional de turismo, desempenha amanhã o papel de anfitriã de representantes de mais de trinta países.

Visto que o turismo vale anualmente milhões de contos, cada nação mostrar-se-á ávida de obter uma rica comparticipação nessa industria.

Representantes ocidentais, assim como comunistas, assistirão ás conversações, que deverão continuar até 17 de Março.

Embora o presidente Johnson esteja a tentar restringir o turismo ao hemisfério ocidental, por causa de problemas financeiros, representantes americanos assistirão á conferência — o II Convénio Internacional do Turismo. O primeiro efectuou-se, também nesta cidade, em Setembro de 1966.

Os organizadores oficiais da conferência são a agência de viagens e os serviços de exposições da cidade.

O Convénio do Turismo destina-se a dar aos agentes de viagens, organizações de transportes, á industria hoteleira e a centros de diversões uma oportunidade para fazerem negócio uns com os outros e, também, revelarem numa exposição as atracções que oferecem as viagens nos seus próprios países.

A Roménia e a Hungria são os dois países comunistas que anunciaram a sua participação no Convénio deste ano.

Portugal figurará também entre os trinta países participantes.

O Convénio realizar-se-á juntamente com a exposição anual de turismo e de desportos aquáticos de Berlim Ocidental, que habitualmente atrai cerca de 300 mil visitantes a esta cidade.

Clube dos mentirosos

VALPARAÍSO (Chile), 8 — (R.) — Mentirosos deste porto chileno estão atarefados com a fundação de um novo clube de mentirosos, que excluiria políticos.

O clube, que deverá ser inaugurado dentro de poucos dias, é uma filial do Clube Mundial dos Mentirosos, que tem a sua sede em Burlington, Wisconsin.

Incluirá algumas individualidades, cujos nomes não serão revelados.

Julga-se que o Clube Mundial foi criado em 1929 quando dois jornalistas de Burlington concordaram em inserir uma reportagem de ficção nos seus jornais do dia das mentiras (primeiro de Abril) em virtude de não haver qualquer notícia para publicar.

Vinte mortos na explosão de um autocarro

BARSTOW (Califórnia), 8 — (R.) — Morreram, a noite passada, vinte pessoas numa estrada do deserto de Mojave, perto desta cidade, quando um autocarro transportando turistas para o centro de jogo de Las Vegas explodiu em chamas, depois de ter colidido de frente com um automóvel.

Mais onze pessoas ficaram feridas em consequência do desastre, revelou a Polícia.

Funcionários hospitalares declararam que a maioria das vítimas pereceu nas chamas que reduziram, numa questão de minutos, o autocarro a um montão de metal carbonizado.

O carro ficou destroçado e a Polícia não encontrou quaisquer pessoas no meio da pilha de sucata em que se transformou.

O choque ocorreu num local remoto, a cinco quilómetros da cidade próxima de Baker, na auto-estrada principal ligando Los Angeles com Las Vegas.

O autocarro partira, ontem, de Los Angeles com cerca de 30 pessoas, novas e velhas, seguindo a maioria para um demorado fim-de-semana na capital dos casinos de Nevada.

O condutor do autocarro salvou-se milagrosamente. A violência do choque atirou-o através do pára-brisas tendo ficado apenas com uma perna fracturada.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Duas novas figuras, em cera, de Indira Ghandi, primeiro-ministro da União Indiana, e da senhora Barbara Castle, ministro britânico dos Transportes, vieram aumentar o número das já existentes no museu de «Madame Tressand», em Londres

A «FÁBRICA PORTUGAL» convida todos os interessados em Equipamentos para Cozinhas Industriais, a visitarem a exposição patente até fins de Março, no seu stand da Praça dos Restauradores, onde se exibe o que de mais moderno se fabrica para a INDÚSTRIA HOTELEIRA.

Um funcionário especializado prestará todos os esclarecimentos.

PONHA-NOS O SEU PROBLEMA – RESOLVÊ-LO-EMOS

PORTUGAL E OS PORTUGUESES

(Continuação da 1.ª página)

falou, na sessão de 15 de Fevereiro, da falta de segurança social, condições arcaicas, evolução desfavorável do produto agrícola em confronto com os produtos dos outros sectores. Os camponeses fogem dos campos — irá este êxodo rural engrossar as nossas cidades, fortalecer a urbanização? Ou escoar-se-á por outros rumos?

O que deve considerar-se «cidade» tem variado consoante as épocas, embora haja sempre que atender a um duplo critério — numérico e funcional — para a distinguir da «vila» e da «aldeia». Uma cidade é necessàriamente, quanto às suas funções e natureza, um centro de actividades comerciais e industriais, e também, por vezes pelo menos, administrativas e políticas, de modo tal que a sua população (se não toda, a maioria) obtém indirectamente as subsistências; por outras palavras: pode haver citadinos que exerçam actividades do sector primário, mas não são esses que imprimem o cunho ao aglomerado. O critério quantitativo está mais dependente do tempo — uma cidade medieval não passaria hoje de uma vilória. Ora importa aqui sublinhar, no entanto, que acima de determinado limiar numérico (variável, pois, de acordo com a época considerada), um aglomerado tem necessàriamente as funções urbanas que enumerámos. A formação das chamadas agro-cidades, isto é, centros urbanos em que a população se consagra às lides do terrunho, nos nossos tempos, só aparentemente desmente tal ligação: é que se trata antes do que melhor chamaríamos agro-vilas. Vamo-nos ater, em suma, ao critério numérico.

SERÁ PORTUGAL UM PAÍS URBANIZADO?

Nos dias de hoje afigura-se-nos que devemos considerar como um mínimo para inscrever um aglomerado na categoria de cidade 20 000 habitantes (na Idade Média, seria já uma grande cidade, e ainda na Idade Moderna se classificaria como Média). Em 1960, no Portugal metropolitano, com cerca de 8 milhões e meio de habitantes, há tão sòmente 8 centros acima desse mínimo, e *todos com menos de 50 000 habitantes*—Setubal Coimbra Braga, Almada, Évora, Matosinhos, Barreiro, Covilhã; além destes oito, e acima de 100 000 habitantes, unicamente Lisboa e Porto, aquela com pouco mais de 800 000 este com pouco mais de 300 000. Ora, daqueles oito centros urbanos, dois são satélites de Lisboa — Almada e o Barreiro — e um terceiro do Porto — Matosinhos. As duas principais cidades somam 1 105 000 habitantes, representando 13% da população total da metrópole; as restantes oito somam apenas 261 500 habitantes — ao todo, formariam um centro inferior ao do Porto. Adicionando as dez cidades, temos 1 367 000 citadinos — 16,1% da população total.

Comparemos com a vizinha Espanha, na mesma data. Aí, duas cidades com mais de 1 milhão cada — Barcelona e Madrid, totalizando 5 100 000 (em Portugal nenhuma atinge aquele limiar); uma terceira excede o meio milhão — Valência (505 000); depois, deparam-se-nos vinte cidades com população entre 100 000 e o meio milhão (embora a esmagadora maioria abaixo dos 250 000), somando 3 460 000 habitantes; entre 50 000 e 100 000, contam-se 26 cidades (em Portugal não há nenhuma nesta categoria), cuja adição dá 1 833 000; e de 20 000 até 50 000 habitantes, nada menos de 56 cidades, somando 1 686 000. Ao todo, a população destas 105 cidades alcança 12 milhões, ou seja, 41,5% da população espanhola total de então (29 milhões).

Sùbitamente, a aproximação destes números projecta clarões sobre um traço fundamental da nossa estrutura. Tendo a Espanha uma população que não chega a ser três vezes e meia a portuguesa metropolitana, ás suas 105 cidades (núcleos de mais de 20 000 habitantes) deveriam corresponder deste lado da fronteira umas trinta — ora só contamos dez; e essa população realmente urbana deveria elevar-se acima de 3 400 000 — quando apenas soma menos de 1 400 000. E note-se o vazio nas categorias quer de 50 000 a 100 000 quer de 100 000 a 250 000, que em Espanha entram respectivamente com 26 e 16 cidades, logo em Portugal deveriam registar pelo menos 7 e 4. E se Portugal é (porque é) um país macrocéfalo, concentrando-se tudo na capital, esta capital será realmente uma grande cidade, com menos de 1 milhão, em tempos em que este número tende a tornar-se o limiar mínimo de definição das autênticas grandes cidades?

UM MAPA DO ATLAS DE AMORIM GIRÃO

No *Atlas de Portugal* de Amorim Girão (Coimbra, 2.ª ed., 1958) figura, com o n.º 19, um mapa do movimento populacional das cidades portuguesas desde 1864 a 1950. Lisboa cresce sensacionalmente, o Porto visivelmente; mas as outras cidades (aqui no sentido administrativo, que não é o sociológico), com excepção de Setúbal e, em menor grau, Coimbra, quase não crescem, mantêm-se numa tanto mais surpreendente horizontalidade quanto eram bem modestos os seus níveis na data de partida. Em 1864, com efeito, a capital tem 190 000 habitantes, o Porto 80 000, e acima de 20 000 não encontramos mais nehuma; há sòmente cinco entre 10 000 e 20 000, que são Braga (a única a aproximar-se desse máximo da categoria), Coimbra, Évora, Setúbal e Elvas, estas quatro a rasar o mínimo. Aglomerados com população entre 4000 e 10 000, re-Viana, Beja, Guimarães, Santarém, Aveiro, Castelo Branco, Vigistam-se doze — Tavira, Faro, da. Nestes dezanove aglomerados com mais de 4000 habitantes vivem ao todo 411 600 — não chega a 11% da população total, entrando Lisboa com 5,5%. Cabem á capital e á cidade do Douro conjuntamente 270 000 habitantes, enquanto os dezassete restantes aglomerados totalizam tão-só 140 000. Mesmo para o século XIX, estes números demonstram uma fraquíssima urbanização.

Num século, de 1864 a 1960, Lisboa mais do que quadriplicou de habitantes, o Porto cresceu menos de quatro vezes, Coimbra quase outro tanto, as demais «cidades» duplicaram, umas, triplicaram, outras; todavia estes coeficientes mais fortes resultam, nos casos em que se verificam, de aceleração do crescimento a partir de 1950 — por isso, no mapa de Amorim Girão, em que este é o ano final, predomina a horizontalidade, ainda. Ora o que importa destacar é que, apesar de tal aceleração, o movimento urbanizador permaneceu extremamente limitado. Portugal, quer á escala do nosso século, quer á do século passado, é muito mais um país de vilas e grandes aldeias do que de verdadeiras cidades.

UM POEMA DE JUNQUEIRO E O «DIÁRIO» DE TORGA

Lembram-se de *A morte de D. João*? Se repararem bem, D. João é a cidade — o café, o *boulevard*, o teatro; qual a reacção do poeta?

«Erà uma linda tarde: a tu-
[multuária onda
Da alegre multidão enchia o
[boulevard;
E eu ia contemplando a po-
[dridão hedionda
D'este delicioso inferno subliu-
[nar.»

Sem dúvida, Junqueiro não acalenta cegas ilusões quanto ao campo e á aldeia: na «Introdução» os versos mais comovidos vão para «o triste aldeão exausto e sonolento» que não tem pão e tem de sair de madrugada para, «minado pela dor, varado pelo frio», ir trabalhar com a enxada na luta com a terra. Mas é ao ver «dos aldeões o alegre bando», que ainda conseguem cantar mau grado um dia de lide rude, que D. João encontra lenitivo, em contraste com a vida citadina que o bordel define — e o ventre insaciável do agiota. «Era a cidade imensa, a meretriz das gentes».

E se viermos para os nossos dias — não temos esse espantoso serrano que é Miguel Torga? Com que garra nos conta a montanha e a vida dos bichos e a dionisíaca «terra do vinho novo»! Perante o Porto, o simples Porto, que desorientação e incompreensão — para não falarmos das reacções mais do que surpreendentes no estrangeiro, tão enraizadamente provincianas. Mas não será toda a nossa literatura essencialmente de *côrte na aldeia* (título da obra seiscentista de Rodrigues Lobo)? Herculano retira-se para Val de Lobos. Camilo, é o Minho, nos seus solares e conventos, quando muito nas vilórias de Santo Tirso e Penafiel; Aquilino é, acima de tudo, a Beira e um pouco o Minho, raro a cidade — esta, sobretudo a provinciana Braga de *A Casa Grande de Romarigães*, essa prodigiosa sucessão de novelas barrocas; mas os lobos uivam na serra, e a obra-prima do mestre á talvez essa multifacetada *Aldeia — Terra, gente, bichos*. No teatro Gil Vicente não há mercadores — o elemento social que no século XVI definia as cidades —, mas principalmente camponeses, pastores, escudeiros. Romancista urbane, o estrangeirado Eça, decerto — a Leiria de *O crime do padre Amaro*, a Lisboa de *Os Maias* — mas lá vem o tédio da cidade, desde o conto *Civilização*, que a serra cura milagrosamente, bucolicamente. Júlio Dinis dá-nos o Porto de meio do século XIX em *Uma familia inglesa* — e com certeiro vigor; mas quase toda a sua obra é rural. Redol é o Ribatejo e o Douro. Manuel da Fonseca o Alentejo — e será preciso aguardar tempos recentes para Rodrigues Miguéis e Abelaira (sem de outros falarmos) nos introduziremos no ambiente citadino.

Limitada urbanização, inscrevendo na paisagem predominantemente vilas provincianas impregnadas de rusticidade mais do que propulsionando os campos com a irradiação do armazém e da fábrica; horizontes em que as notas rústicas dão o tom dominante, e por isso a cidade atemoriza — e, logo, a civilização e a cidadania, essas florescências da cidade. Mas não estarão tais traços ligados á impossível industrialização no século XIX e ao malogro de formação de sociedade autênticamente ao período que hoje exatadina) (1) Convém, porém, analisarmos a posição do urbanismo em Portugal anteriormente ao período que hope examinámos, e relacioná-la com as formas de povoamento do território, penetrando na intimidade da existência quotidiana de um ou outro centro de outrora, para melhor deslindarmos as razões profundas desta predominancia rural.

(1) Vejam-se os «*Diários de Lisboa*» de 15 e de 25 de Janeiro deste ano de 1968.

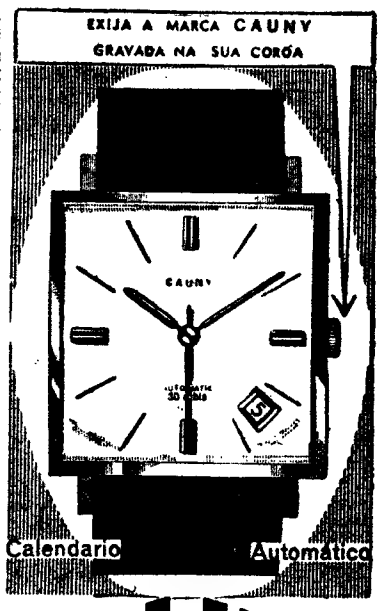
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A	DESTINOS
«ROVUMA» *	9 de Março	Luanda e Lobito.
«BEIRA»	Cerca de 10 de Março	Directo a: Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«MOÇAMBIQUE» *	12 de Março às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«NIASSA» *	14 de Março	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa em 8 de Março.
«QUANZA» *	2 de Abril	S. Tomé, Luanda e Lobito.
«MOÇÂMEDES»	10 de Abril	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«TIMOR» *	16 de Abril	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Dili, Hong-Kong e Macau.
«ANGOLA»	19 de Abril às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e P. Amélia.
«P. PERFEITO»	22 de Abril às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tel. Geral — 323021; Cargas — 322168; Reserva de Passagens — 34764/369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA SUA CORDA



CAUNY
RELOGIO SUIÇO DA MAIOR BELEZA

ANDARES ALUGAM-SE

Com 6 casas assoalhadas e 2 c. banho, 3 roup. Muito sol. A estrear.

R. D. 6 lote, 396
OLIVAIS SUL (próx. Igreja)

UMA VASTA CAMPANHA DE SEGURANÇA

VISANDO OS CONDUTORES INGLESES

Os automobilistas ingleses estão sujeitos a uma das maiores campanhas de segurança na estrada até hoje efectuadas.

O ministro dos Transportes, Bárbara Castle, que não tem carta de condução, tem exortado os automobilistas ingleses a praticarem métodos de segurança na estrada, e, como incentivo de persuasão, decretou novas leis, com graves penalidades para os infractores.

Os ingleses orgulham-se da sua capacidade de conduzir e cortesia na estrada, que afirmam estar muito acima da média dos outros países.

Mas Bárbara Castle sublinha que há ainda muito a fazer, tendo em vista que, em cada ano, mais de 350 mil pessoas são mortas ou feridas em acidentes nas estradas britânicas.

A pedido do ministro, o Parlamento concedeu poderes á Polícia para apreender e multar mais fàcilmente os condutores embriagados, obrigando-os a testes á beira da estrada.

Decretou, também, a inspecção regular dos camiões e furgonetas, podendo ser proibida a sua circulação se não estiverem em condições.

Bárbara Castle procurou a aprovação do Parlamento para uma unidade central de segurança na estrada, dentro do seu Ministério, que coordene todo o trabalho de segurança, um mais vigoroso código da estrada e a aprovação de regulamentos que obriguem ao uso de cintos de segurança.

Estas medidas fortalecem um vasto número de medidas na estrada, já em vigor na Inglaterra.

Uma das maiores necessidades, para se obter uma licença de condução na Inglaterra é o pormenorizado conhecimento do código da estrada.

Os candidatos á carta de condução são minuciosamente interrogados por inspectores do Ministério dos Transportes acerca do código, que tem 94 regulamentos separados. Só depois o candidato é levado á prova de estrada, que habitualmente dura vinte minutos. Para ser aprovado, deve fazer todas as manobras de condução de rigoroso acordo com o Código.

A maior parte dos estrangeiros, que têm conduzido há muitos anos nos seus países, e muitos ingleses são reprovados á primeira tentativa. Mas uma vez concedida a carta, esta não necessita de ser renovada.

Ao contrário de muitos outros países, os automobilistas ingleses observam, geralmente, como sagradas as passagens de peões. Estas ficam em todos os grandes cruzamentos das cidades e vilas. Em consequência de determinação do Laboratório de Pesquisas na Estrada, do Ministério dos Transportes, os cruzamentos na Inglaterra são assinalados por «zebras» brancas e negras. Cones amarelos são colocados próximo das passagens, para avisar os automobilistas. Só nos maiores cruzamentos não há «zebras», mas sim sinais de trânsito controlados pelos peões por meio de um botão numa unidade de comando. O efeito geral de tais instalações é permitir aos veículos que passem em vagas a uma certa velocidade sem interrupção, com os peões recebendo um sinal para atravessar entre as vagas.

Não há estatísticas recentes, mas o laboratório de pesquisa na estrada afirma a sua confiança em que as «zebras» e as passagens fiscalizadas pelos peões têm auxiliado a reduzir as baixas entre estes.

Para reforçar os regulamentos de segurança na estrada, os tribunais ingleses, além de imporem multas ou penas de prisão, muitas vezes proíbem que os réus mantenham as suas cartas de condução.

Outra medida de reforço é o uso de radar para medir a velocidade dos veículos a partir da berma da estrada ou de um veículo estacionado. Numa experiência efectuada pelo laboratório, um metro foi instalado dentro de uma secção de cinquenta quilómetros com sinais a avisarem os automobilistas de que estava em uso. O resultado foi os veículos entrados na zona reduzirem a velocidade numa média de onze quilómetros, e os saídos aumentarem a velocidade em quatro quilómetros e meio.

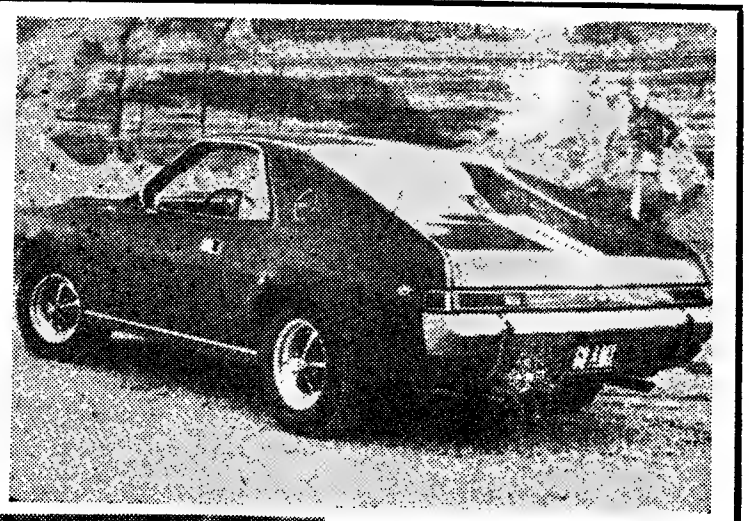
A campanha governamental para tornar os automobilistas mais conscientes envolve um programa de três anos de publicidade e informação pública, em todos os meios de comunicação.

Além disso, na Inglaterra, os fabricantes de automóveis devem instalar cintos de segurança em todos os novos carros. Bárbara Castle propõe que os automobilistas instalem cintos de segurança nos carros que sairam para as estradas em 1965 e 1966, antes de a medida estar em vigor. Assim julga conseguir baixas fatais e graves, reduzindo em setenta por cento o perigo de quem vai nos lugares da frente.

A mais controversa medida do ministro entrou agora em vigor e permite que os polícias imponham os testes anti-alcoolicos a qualquer condutor que viole os regulamentos ou que se suspeite de que possa estar embriagado.

O automobilista cospe para um tubo, e os produtos químicos, no interior, produzem cores indicadoras de ser o conteúdo alcoólico no sangue acima de 80 miligramas em cem milimetros de sangue. Se assim for, a pessoa pode ser detida e levada a uma esquadra, onde lhe fazem uma análise de sangue. Se a análise comprovar que o automobilista excedeu o limite, pode ser multado em cem libras ou condenado a quatro meses de prisão.

Recorda-se aos que conduzem que três ou quatro bebidas, numa recepção ou num jantar, elevam o conteúdo alcoólico acima do limite.



A empresa de automóveis norte-americana Motors Corporation lançou no mercado um modelo revolucionário: um AMX coupé de dois lugares, de linhas aerodinâmicas do tipo dos carros desportivos. «Do seu preço-base até ao seu equipamento, o AMX não pode ser comparado a qualquer outro construído nos Estados Unidos», disse o director internacional da Motors Corporation. O novo carro está equipado com um motor de 736 cm3, com uma potência de 225 cavalos, o qual possui dois carburadores. A suspensão inclui tracção às quatro rodas. O AMX está dotado para as altas velocidades e para aguentar choques violentos. Os desenhos do interior do AMX distinguem-no de qualquer outro, podendo ser de cor preta, vermelha ou azul-clara

TRÊS MILHÕES DE CARROS B. M. C. DE TRACÇÃO À FRENTE

O tri-milionésimo automóvel de tracção á frente construído pela British Motor Corporation, a contar do lançamento do Mini em Agosto de 1959, saiu da linha de montagem da fábrica de Longbridge no dia 20 de Fevereiro ultimo.

O carro, um Austin Mini automático, de cor vermelha, destina-se a ser oferecido á Associação canadiana das Doenças Artríticas e Reumáticas, por ocasião do Salão Automóvel britânico que se realiza em Vancouver. Será utilizado para o transporte e reabilitação de enfermos.

Nos oito anos e meio que decorreram sobre o seu aparecimento, o Mini contribuiu com quase 1 700 000 veículos para os três milhões de carros com tracção á frente até agora produzidos pela B. M. C. Deste total foram exportados nada menos de 1 200 000 carros, muito mais de metade dos quais eram Minis. Os maiores mercados de carros B.M.C. de tracção á frente têm sido a Austrália, os Estados Unidos, a África do Sul, a Nova Zelândia e o Canadá.

FORNOS SUECOS PARA A FIAT RUSSA

A União Soviética encomendou fornos eléctricos suecos para a sua fábrica de automóveis montada pela Fiat. O valor do contrato iniciau é de dois milhões de dólares.

A aciaria terá uma capacidade total, por ano, de 80 000 toneladas, sendo a produção automática.

A ASEA já forneceu fornos idênticos tanto para a U. R. S. S., como para os Estados Unidos (Chrysler e Gm). A fábrica da Fiat na Russia terá uma capacidade anual de 200 000 automóveis que subirá, mais tarde, para 600 000, quando for utilizada a capacidade total das instalações.

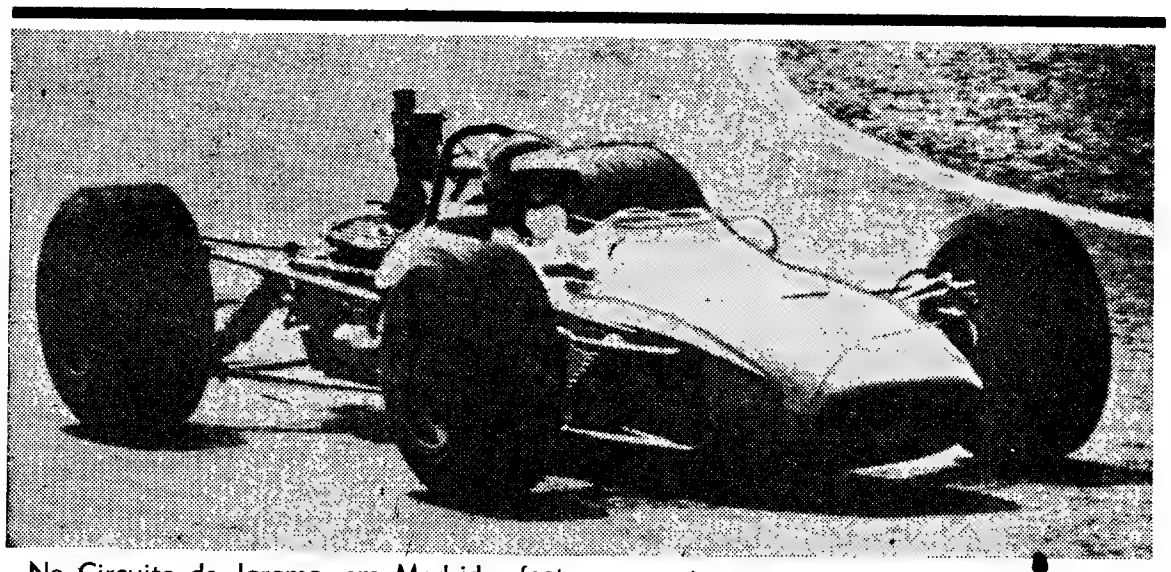
A Suécia aumenta as exportações para os Estados Unidos

Segundo informações da Câmara de Comércio Sueco-Americana, as vendas de automóveis suecos nos Estados Unidos, no ano passado, foi de 44 000 unidades, mais 37 % do que em 1966, ano em que foram vendidas 32 000 unidades.

Em relação à Volvo, as vendas passaram de 25 126 para 33 012 unidades. As da Saab subiram de 6854 para 10 703 unidades. Qualquer das duas marcas suecas prevêem um aumento considerável das exportações para os Estados Unidos nos próximos anos.

No total, foram importados pelos Estados Unidos 760 000 carros estrangeiros, mais 18 % que no ano anterior. Isto significa que, tanto a Volvo como a Saab, registaram incrementos superiores à média geral.

Em fins de 1967, a Volvo ocupava o quarto lugar na lista das marcas estrangeiras mais vendidas aos norte-americanos, enquanto a Saab ficava no décimo posto. As perspectivas para o ano em curso são ainda mais animadoras.



No Circuito de Jarama, em Madrid, efectuou-se esta semana uma prova para carros da Categoria C, Fórmula 3, em que triunfou Wisell, num Tecno-Lucas. Na foto, o vencedor em plena prova

Jovens ao volante —mais acidentes na Suécia

Os motoristas jovens dos 18 a 24 anos de idade, ocasionam o dobro dos acidentes das pessoas de 30 anos e mais. Este foi o resultado das investigações realizadas pelo Conselho Sueco de Segurança nas Rodovias, com base em entrevistas feitas a mais de seis mil motoristas de todas as idades, cada um com mais de um ano de prática.

Nos últimos dez anos, houve na Suécia 234 000 acidentes de tráfego com vítimas, sendo 11 200 casos fatais e 33 000 de natureza aérea. Dos motoristas mortos em acidentes, uma quarta parte tinha menos de 22 anos de idade e a metade menos de 30 anos. Dez por cento dos motoristas estavam compreendidos entre os 18 e 21 anos.

Os jovens não são apenas mais propensos a acidentes. Os danos materiais também são sempre maiores. As reparações dos carros custam sempre muito mais quando o acidente foi produzido por um jovem.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

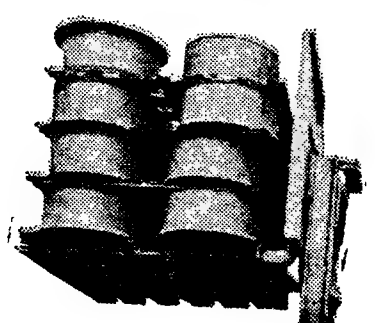
AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

A sessão ordinária da Assembleia Geral — iniciada em 29 de Fevereiro p.º p.º, para «ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES DO SINDICATO PARA O TRIÉNIO DE 1968-70» — prosseguirá no dia 12 de Março corrente, 3.ª-feira, na sede deste Organismo (Rua de São José, 131, Lisboa), das 18 ás 24 horas, a fim de ser dada execução á respectiva ordem de trabalhos, que fora adiada, conforme resolução da própria Assembleia Geral.

Lisboa, 6 de Março de 1968.

O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Geral, exercendo o cargo de Presidente,
a) FRANCISCO LIMA PACHECO



CLARK EQUIPMENT

SIMPLIFIQUE A MOVIMENTAÇÃO DAS SUAS CARGAS

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

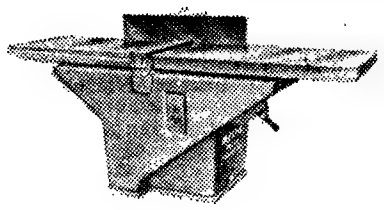
LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83-1.º D.
TELS. 672161/2/3/4/5

LUANDA
L. MARQUES

PORTO
R. FERNANDES TOMÁS, 824-1.º
TEL. 24469

EXPONHA-NOS O SEU PROBLEMA
O NOSSO GABINETE TÉCNICO ENCONTRARÁ A SOLUÇÃO ADEQUADA

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

* SERRAÇÃO
* CARPINTARIA
* MARCENARIA

GARLOPA
Mod. GA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PRÉDIO
BENFICA

Magnífica construção moderna com acabamentos de 1.ª, composto de 6 pisos, 2 inq. por piso, com habitações de 3 e 4 grandes soalhadas. Isento 6 anos. Rende 221 c. aprox. Vende-se com escritura na mão por 3800 contos.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384/5/6

Eng.º Sebastião José Horta e Costa Henriques

A sua viuva e mais famlia vêm por este meio agradecer ás pessoas que de qualquer modo lhes manifestaram o seu sentimento e amizade por ocasião do seu funeral, e participam a celebração da missa do 7.º dia, amanhã, sábado, pelas 12 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

TAUROMAQUIA

Curro, o mais genial Palomo, o mais caro

Curro Romero, o mais genial dos toureiros actuais, e Palomo Linares o mais caro pela sua juventude luminosa vão alternar com o nosso Amadeu dos Anjos, César Giron e José Falcão a maior esperança portuguesa, no Campo Pequeno. na tarde do próximo domingo, a favor das vítimas das inundações, e serão cavaleiros o magnífico Manuel Conde e o fino Luís Miguel da Veiga, com o valente Grupo de Forcados-Amadores de Santarém. tão extraordinário cartaz que tem ainda o atractivo da intervenção única, de picadores, deve-se ao fim a que se destina o produto do espectáculo e ao prestígio da comissão organizadora: Dr. Augusto de Castro, director do nosso presado colega «Diário de Notícias»; Prof. Ibañez Martin embaixador de Espanha; General Costa Macedo, presidente da Cruz Vermelha, Manuel dos Santos, empresário do Campo Pequeno. e eng.º Joaquim Grave, representante dos ganaderos espanhóis que oferecem os touros — Atanasio Fernandez, Moreno de la Cova e Pizarral — que serão lidados com os portugueses de Pinto Barreiros, Cunhal Patrício e José Infante da Câmara.

O Município de Vila do Conde reduziu substancialmente as despesas com a assistência

VILA DO CONDE, 8 — O conselho municipal aprovou o relatório da gerência do último ano que lhe foi apresentado pelo sr. dr. José da Silva Ramos, presidente da Câmara. Através do mesmo verifica-se que a receita do Município atingiu quase 10 000 contos, tendo sido contraído na Caixa Geral de Depósitos um empréstico no valor de 6000 contos.

Os Serviços Municipalizados tiveram, em 1967, um aumento de receitas ordinárias e próprias da ordem dos 746 contos, sendo 715 na venda de energia eléctrica. Como, em 1966, a Câmara só pagou parte reduzida dos seus consumos, tendo, em 1967, entrado com centenas de contos, aquele aumento não corresponde, no total, a aumento de consumo. Em aluguer de contadores, arrecadaram-se a mais 30 contos e em consumo de água 14 contos.

Também se notam progressos nas receitas do turismo, relativamente a 1966, especialmente no que toca a rendas de casa e á taxa sobre cafés, pastelarias, tabernas, etc. Considera-se deduzida na receita de 1967 a importância de 27 054$50, que se acrescentou á de 1966, por ser rendimento de 1966 cobrado em 1967. Assim, a sua indicação exacta nos anos de 1965 1966 e 1967, representa-se pelos valores de 61 550$70, 78 220$80 e 84 439$90.

Em 1966. o adicional de 3 % sobre a contribuição industrial rendeu 88 232$60, o que significa que para a Câmara, á taxa de 14 %, foram, no concelho, cobrados 411 752$00. Como se arrecadaram 548 418$90, do Porto vieram de empresas que têm lá a sua sede quase 136 contos. Ora, do Porto, em 1967, pouco recebeu a Câmara.

Mais de 5000 contos de despesa ordinária

A despesa ordinária atingiu 5262 contos. Com a assistência gastaram-se 136 contos, em 1966, e apenas 67 no ultimo ano. No capítulo da despesa extraordinária, é de salientar o dispêndio com a construção do Palácio da Justiça, que foi de 2000 contos. Gastaram-se 341 contos de beneficiação em arruamentos da Poça da Barca ás Caxinas.

Promovido por distinção um agente da P. I. D. E.

Vai ser enviada para a folha oficial uma portaria conjunta dos ministros do Interior e do Ultramar promovendo, por distinção, a chefe de brigada, o agente de 1.ª classe da P. I. D. E. sr. Luís Duarte Teixeira Martins, que chefia um posto de vigilância na fronteira angolana, ali tendo desenvolvido «notável actividade na luta contra o terrorismo, com excepcional dedicação e valentia». O novo chefe de brigada, que o ano passado recebeu um louvor do ministro do Ultramar e é condecorado com a medalha de prata de serviços distintos, tem mostrado sempre «decisão e desembaraço, causando assinaladas perdas ao terrorismo».

ROTARY CLUBE DE ALMADA

O Rotary Clube de Almada teve a sua reunião semanal presidida pelo sr. Ventura Ribeiro Varanda. Presentes vários convidados e o rotário de Luanda, sr. Polibio Reis. As apresentações estiveram a cargo do sr. Mário Rodrigues Piteira. A leitura do expediente foi feita pelo secretário, sr. Mário Meneses Machado, que, especialmente chamou a atenção para a Carta Mensal do Governador do Distrito Rotário, no que respeita á organização da XXII Conferência a realizar brevemente sob os auspícios do Clube de Faro.

O presidente informou do que, em princípio, já está elaborado, quanto á recepção e alojamento de jovens franceses, de ambos os sexos, que, no ambito do intercambio promovido pelo Comité Franco-Português, se deslocam em Abril ao nosso País.

A próxima reunião terá lugar em 13 do corrente.

Asilo de São João

No dia 15, ás 21 e 30, reune-se a assembleia geral do Asilo de São João Travessa do Loureiro, 8, para apreciar, discutir e votar o relatório, contas e parecer do conselho fiscal referentes a 1967.

UM INQUÉRITO DO «DIÁRIO DE LISBOA» SOBRE A APROXIMAÇÃO LUSO-BRASILEIRA

É urgente a resolução dos problemas do livro português no Brasil e do livro brasileiro em Portugal

—sublinha a prof.ª dr.ª Maria de Lourdes Belchior

Teve a natural repercussão em todo o mundo português, especialmente nos sectores mais directamente ligados ao Brasil e aos problemas do intercâmbio luso-brasileiro, o artigo do «Diário de Lisboa» sobre as comemorações — que se impõem — do V Centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral, assim como a entrevista que nos concedeu o dr. Otto Lara Resende, adido cultural da Embaixada do Brasil no nosso País, na qual revelou iniciativas e fez declarações da maior importância.

Naquele artigo salientou-se a necessidade urgente de, também no nosso País, serem nomeadas comissões, «constituídas por individualidades escolhidas apenas em função da sua devoção à causa do luso-brasilismo e da sua competência, representativas de todos os sectores do pensamento nacional», para promover as comemorações do V Centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral. Entretanto, conforme ontem noticiámos, em Conselho de Ministros que se realizou na segunda-feira, foi decidido nomear uma comissão para este efeito, o que ficou a cargo da Presidência do Conselho e do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Sublinhava-se ainda no referido artigo, ser indispensável que as comemorações «tenham um carácter «vivo» e muito mais do que a festejar o passado se destinem a influir no presente e a preparar o futuro». E defendia-se, em geral, o primado das realizações práticas, concretas, sobre as emanações líricas e as exposições arqueológicas, fazendo votos, enfim, para que as comemorações servissem de ponto de partida para uma aproximação real, efectiva, entre os dois países. Aliás, esse ponto de vista foi igualmente sustentado, e em termos de excepcional espírito e vivacidade, pelo dr. Otto Lara Resende, na aludida entrevista

Hoje publicamos a primeira resposta de uma série de figuras e individualidades que resolvemos ouvir, por nos parecerem especialmente indicadas para falar de uma comunidade luso-brasileira. Este depoimento sobre as duas questões que pusemos é da sr.ª dr.ª Maria de Lourdes Belchior, professora da Faculdade de Letras de Lisboa, e conhecida figura de estudiosa e intelectual. A prof.ª dr.ª Maria de Lourdes Belchior ocupou durante quase três anos o cargo de conselheiro cultural da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, tendo realizado — quanto as circunstâncias e os condicionalismos de ordem vária o permitiram — uma obra notável.

● Uma colecção de biografias e um prémio estimulante

1 — No âmbito das comemorações, conviria, por exemplo, encetar uma colecção de biografias com a biografia de Pedro Álvares Cabral. Seria uma colecção de textos dedicada á juventude de Portugal e do Brasil, que a seguir se enriqueceria com os perfis de tantos que, ignorados ou esquecidos, não podem, por isso, estar «presentes» junto dos novos. Outra «arrumação» poderia ser constituída por uma edição da Carta de Pero Vaz de Caminha, destinada á juventude. A excelente edição de J. Cortesão poderia servir de base a outros textos — relatos de missionários, de bandeirantes, etc. — se seguiriam, adaptados de modo a que a gente nova pudesse ter seus «mitos» — arrancados a um passado comum ao Brasil e a Portugal. Conviria, também, a assinalar o centenário, providenciar no sentido de que a história de Portugal, nas suas incidências brasileiras, fosse menos «maltratada» nos manuais de História do Brasil. Um acordo que satisfez ambas as partes foi estabelecido no que respeita á história comum entre o Brasil e o Uruguai. Conviria, ainda, estabelecer um prémio, que funcionasse, e que galardoasse, regularmente, obras em que a língua e a história comuns servissem a aproximação cultural luso-brasileira.

● Um problema fundamental: o do livro

2 — No plano da criação de uma comunidade luso-brasileira considero como dos de mais necessária e urgente resolução os problemas do livro português no Brasil e do brasileiro em Portugal, e os da língua comum por que se veiculam duas grandes culturas — a portuguesa e a brasileirá.

No primeiro caso, há que distinguir o livro português original como veículo de uma cultura, do livro português-tradução que concorre, comercialmente, com o mercado brasileiro. As reacções de que, ainda não há muito tempo, os jornais brasileiros se fizeram eco (cf. «Diário de Notícias» 16-12-54 e «Diário Carioca» 3-1-65, «Jornal do Brasil», 15-10-64 e «O Globo», 16-12-64) acusam o receio da concorrência. Creio que para o caso da tradução haverá que encontrar uma solução de conveniência, semelhante á que defende os interesses mútuos de ingleses e norte-americanos. No caso dos originais portugueses terá de ser a nível nacional que o assunto deve resolver-se. Um Instituto Nacional do Livro ou qualquer outra instituição, em acordo com Livreiros e Editores, deveria providenciar no sentido de os autores portugueses serem acessíveis aos leitores brasileiros. Urge, conforme dizia Josué Montello, no «Jornal do Brasil», para reactivar as nossas boas relações culturais, alargar o caminho do livro, tanto do Brasil para Portugal, como de Portugal para o Brasil.

O segundo problema — e de que o problema do livro depende muito estreitamente — é o da língua, em particular, o da ortografia. Encontrar uma solução científica em que estivessem, igualmente, ausentes a sobranceria portuguesa e o nacionalismo brasileiro foi preocupação dominante do 1.º Simpósio sobre a Língua Portuguesa Contemporânea, em que se elaborou uma proposta de revisão ao Acordo Ortográfico, na qual concordaram brasileiros e portugueses. Infelizmente, as boas intenções da proposta e o respeito pelas duas culturas não foi bem entendido. E, sem uma base comum que facilite a impressão do livro português no Brasil e do brasileiro em Portugal, será difícil resolver eficazmente os problemas da aproximação cultural luso-brasileira.

● Propostas concretas

A prof.ª dr.ª Maria de Lourdes Belchior Pontes, quando ocupava ainda o lugar de conselheiro cultural da Embaixada no Brasil, fez algumas propostas tendentes a resolver os problemas do livro português no Brasil, a saber:

a) Inclusão no novo Acordo Comercial luso-brasileiro de uma cláusula especial para um tratamento de excepção a conceder ao livro português no Brasil, com base na reciprocidade, ou seja, tratamento idêntico para o livro brasileiro em Portugal. Os livros deveriam sair da rubrica *Diversos*, em que actualmente se encontram.

b) A solução no que respeita aos pagamentos poderia ser encontrada na criação de um fundo especial no Brasil para amortização das liquidações pendentes; ou, ainda, por meio de subsídios de exportação ou, também, através da criação de institutos de compra;

c) Protecção do Estado á indústria e comércio do livro português, com vista ao caso especial da divulgação da cultura portuguesa no Brasil;

d) Criação de uma Editora ou Cooperativa de Editores que no Brasil editasse autores portugueses em colecções mistas, ou só de autores portugueses, e as lançasse no mercado em concorrência com os editores brasileiros;

e) Criação de um Instituto ou Casa do Livro Português no Brasil, na base da reciprocidade, ou seja, a existência de uma Casa do Livro Brasileiro em Portugal;

f) Criação de Institutos de Cultura Portuguesa nas cidades capitais dos grandes Estados do Brasil;

g) Exposições ou feiras periódicas do livro português no Brasil;

h) Propaganda comercial, publicidade de prestígio; em particular adequada propaganda do livro, através da oferta sistemática de obras originais de autores Portugueses, a críticos, colunas de jornais, revistas, casas editoras, etc.

i) Oferta sistemática de Bibliotecas de Autores Portugueses a centros de cultura e outras instituições congéneres do Brasil (Universidades, Ginásios, centros de pesquisa, etc.). Esta cobertura de centros culturais brasileiros com bibliotecas portuguesas poderia ser feita em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian:

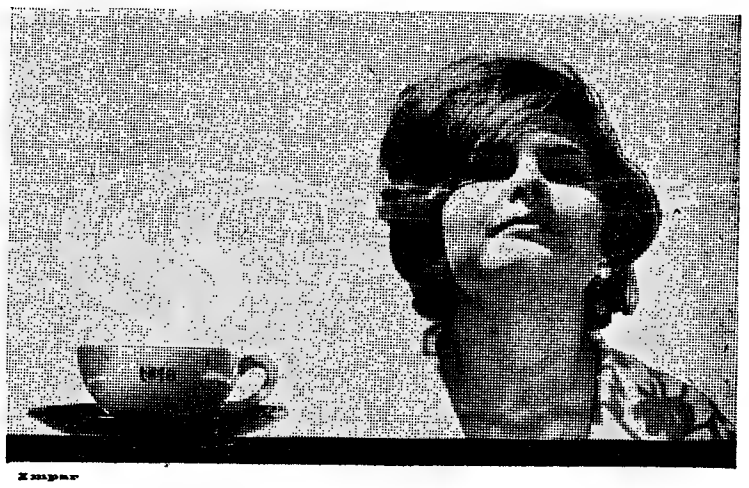
j) Instituição de *prémios para o maior* exportador português e o maior importador brasileiro de livros portugueses para o Brasil.

PROF.ª MARIA DE LURDES BELCHIOR

O «Diário de Lisboa» perguntou

1 — O que lhe parece mais importante fazer, no âmbito das comemorações do V Centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral, para uma aproximação real entre Portugal e o Brasil?

2 — Independentemente dessas comemorações, o que entende ser mais necessário e urgente promover para a criação de uma verdadeira comunidade luso-brasileira?



Zmpar

SE APRECIA
CAFÉ PURO E AROMÁTICO
MAS É SENSÍVEL
À CAFEÍNA
EXPERIMENTE O LOTE

tofa sem cafeína

(Embalagem prateada — grão ou moído)

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril

Até às 16 horas do dia 11 de Março próximo, aceitam-se propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril

A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das estações do Estoril e Cascais.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1968.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Março de 1938 publicava:

«WASHINGTON, 8 — O Ministério do Interior comunica que o navio guarda-costas «Taney» partiu ontem de Honolulu para tomar posse para os Estados Unidos das ilhas de Canton e de Enderbury. A bordo do «Taney» seguem vários cidadãos dos Estados Unidos, que querem estabelecer o seu domicílio permanente nas ilhas, com o material para a construção de casas.»

CURIOSIDADES

● Os plásticos

O consumo anual de plásticos na Suécia é de cerca de 30 quilos «per capita», seis vezes mais do que em 1955. Com 200 000 toneladas por ano, aquele país utiliza cerca de 1,25 por cento da produção mundial, o que, com o referido consumo, lhe dá o terceiro lugar no Mundo, depois dos Estados Unidos da América do Norte e da Alemanha Ocidental.

As estimativas indicam para 1975 um consumo anual de 50 kg para cada sueco, calculando-se que a produção mundial, nesse ano, será de 50 milhões de toneladas.

● Gás natural

A primeira instalação para o fornecimento de gás natural em Espanha funcionará dentro de um ano.

As estruturas dos grandes depósitos que formam parte do importante complexo crescem ao sul do porto de Barcelona, em terrenos conquistados ao mar.

ANEDOTAS

■ Conta-se que Henrique IV de França saiu um dia para a caça e perdeu-se. Numa dobra do bosque, encontrou um camponês a quem perguntou:

— Que fazes por aqui, homem?

— Estou á espera que passe o rei para o conhecer.

— Pois se quiseres montar aqui na garupa do meu cavalo, hei-de levar-te onde tu o vejas.

— E então como hei-de eu reconhecer o rei?

— Ora, é simples; quando vires um grupo de cavaleiros, onde todos estejam de chapéu na mão e só um de chapéu na cabeça, logo poderás ter a certeza de que esse é o rei.

Não tardou que Henrique IV, conduzido pelo camponês á aldeia mais próxima, fosse rodeado pelos cavaleiros do seu séquito, que, de chapéu na mão, se desfaziam em desculpas por se terem separado do seu senhor.

O camponês olhava para tudo sem dizer palavra.

— Então — perguntou-lhe Henrique IV — já sabes quem é o rei?

— Por certo será um de nós dois, pois somos os unicos que conservamos o chapéu na cabeça...

■ **Duas amigas conversam:**

— Este Verão, para onde tenciona ir?

— Olhe, para parte nenhuma...

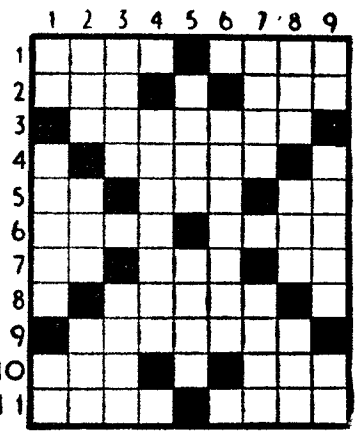
— Faz muito bem, minha amiga! É onde se está melhor...

— Foi uma estupidez deixá-lo acompanhar a tua dama de honor...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4752



HORIZONTAIS: 1 — Líquido composto de oxigénio e hidrogénio. Verbal. 2 — Cabelos brancos. Ilha do estado da Baía. 3 — Enxugarão. 4 — Oportunidades. 5 — Proposição. Tomba. Senhor. 6 — Oá ulivos. Nome de um mês. 7 — Bário (s. q.). Sustento. Abreviatura que se usa em musica. 8 — Movimentos expiratórios, precedidos e seguidos de violentas convulsões, inspirados e acompanhados de ruído especial. 9 — Espécie de dança, imitação da dança dos Cossacos. 10 — Uma das formas de abreviatura de Madeira. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 11 — Impulso. Propensão.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Estrutura. Ruim. 2 — Fluído aeriforme. Enal óxido de sódio. 3 — Empreguem. Completo. 4 — Coelhos novos. 5 — Apelido. Tosto. 6 — Artigo definido. Que tem reima. 7 — Esteiros. Repete. 8 — Espaço de doze meses. Fecho as asas para descer mais depressa. Oásis. 9 — Nota musical. Exército. Em partes iguais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

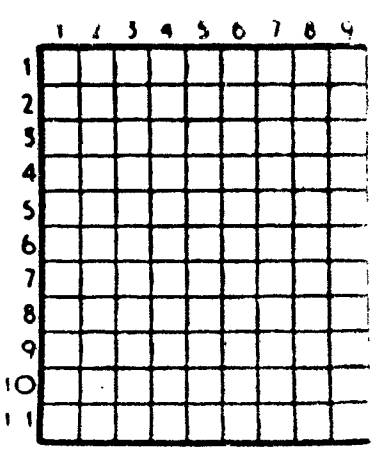
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4751

HORIZONTAIS: 1 — Asse. Capa. 2 — Rei. Cem. 3 — MISSA. E. 4 — Me. Roi. Aí. 5 — Asca. Gama. 6 — Pai. Apa. 7 — Leis. MARÉ. 8 — Oro. Ras. 9 — Rã. Sum. It. 10 — Airos. 11 — Amorenado.

VERTICAIS: 1 — Aroma. Lorpa. 2 — SE. ESPERA. 3 — Sim. Caio. AO. 4 — Irais. Sir. 5 — Uso. Core. 6 — Sigam. Man. 7 — Aca. Apar. Sa. 8 — Pé. Amarai. 9 — Ameia. Estro.

Provérbio: MISSA E MARÉ SE ESPERA AO PÉ.

PROBLEMA N.º 8596



HORIZONTAIS: 1 — Região ao S. ao Espanho atravessada pelo rio Guadalquivir. 2 — Anda à roda. Em mais alto grau. 3 — Equipas. 4 — Batráquio. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Cidade da antiga Caldeia. 5 — Suspiros. Gavinha. 6 — Consentimento. Nome de vários papas. 7 — Tirar. 8 — Bebida usada nas Índias orientais. Preposição. 9 — Apelido. Colocou. Prata (s. q.). 10 — Encoleriza. Xaile das mulheres índias e persas. 11 — Rezar. Tailândia.

VERTICAIS: 1 — Já. Alfaiataria ou sapataria num regimento. 2 — Níquel (s. q.). Suspiros. Tombar. 3 — Doutora. Imposto de transmissão. Batráquio. 4 — Ilha situada no Pequeno Belt. Ruim. Igual. 5 — Voz do gato. Animal doméstico. 6 — Artigo indefinido (pl.) Utensílio doméstico. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 7 — Interjeição que imita pancada. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Nesse lugar. 8 — Segundo. Grito. Folha. 9 — Planta vivaz e medicinal. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8595

HORIZONTAIS: 1 — Maia. Acab. 2 — Ala. Ovo. 3 — Ri. Pia. Or. 4 — Caras. 5 — Acasalado. 6 — Om. Ró. 7 — Rebateram. 8 — Ameno. 9 — SS. Ama. Cr. 10 — Gás. Sai. 11 — Amor. Cola.

VERTICAIS: 1 Marta. Rusgam. 2 — Ali. Coe. Sam. 3 — Ia. Comba. Só. 4 — Pás. Ama. 5 — Pira. Tema. 6 — Aal. Ena. 7 — Co. Sarro. Só. 8 — Avô. Doa. Col. 9 — Borra. Maria.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE — CEAL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital: 70 000 000$00

SEDE: Rua Rodrigo da Fonseca, 49-1.º — LISBOA

Tendo-se procedido em 28 de Fevereiro aos sorteios de obrigações desta Companhia de 4% 1956 e 1958, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1956

40	4.569	7.594	11.524	14.383
84	4.580	8.018	11.550	14.522
95	5.054	8.036	11.577	14.533
504	5.062	8.052	12.506	14.539
521	5.087	8.087	12.519	14.553
544	5090	8.501	12.524	14.591
559	5.522	8.539	12.543	15.501
566	5.540	8.559	12.563	15.513
596	5.579	9.008	13.013	15.528
1.009	5.585	9.031	13.031	15.568
1.039	6.001	9.039	13.067	16.011
1.042	6.041	9.042	13.081	16.041
3.010	6.066	9.054	13.098	16.061
3.050	6.069	9.098	13.509	16.100
3.079	6.077	9.522	13.593	16.511
3.501	6.087	9.558	13.600	16.578
3.555	6.510	9.571	14.005	18.515
3.572	6.590	10.027	14.012	18.516
4.031	7.019	10.031	14.042	18.528
4.032	7.083	10.051	14.057	18.544
4.504	7.088	10.065	14.088	18.562
4.513	7.091	10.092	14.097	18.563
4.536	7.097	11.516	14.307	18.572

1.501 a 1.600
3.601 a 3.700
17.501 a 17.600

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1958

21.824	24.643	25.874	27.495
22.221	24.661	26.645	28.088
22.297	25.513	26.658	28.094
22.770	25.516	27.025	28.551
23.232	25.596	27.033	28.553
24.622	25.818	27.044	29.061
24.636	25.828	27.071	—

20.801 a 20.850
21.101 a 21.150
27.701 a 27.800

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Aliança Eléctrica do Sul — S. A. R. L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira

SOCIEDADE NACIONAL DE FOMENTO IMOBILIÁRIO

S. C. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Para os efeitos da alínea b) do Art.º 68.º dos Estatutos, convoco todos os Senhores Associados no uso dos seus direitos sociais a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no Salão de Reuniões desta Sociedade, sito na Avenida de António Augusto de Aguiar, 136-9.º andar, em Lisboa, pelas 20 horas do dia 28 de Março de 1968, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e votação do Balanço, Contas do exercício de 1967, Relatório da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal.

Se à hora marcada o número de associados presentes for inferior a um terço dos sócios no uso dos seus direitos, a Mesa da Assembleia Geral aguardará uma hora para dar início aos trabalhos, funcionando então com qualquer número de presentes

Lisboa, 4 de Março de 1968.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Raymundo de Quintanilha Pinto

PRÉDIO

PRÓXIMO DE BENFICA

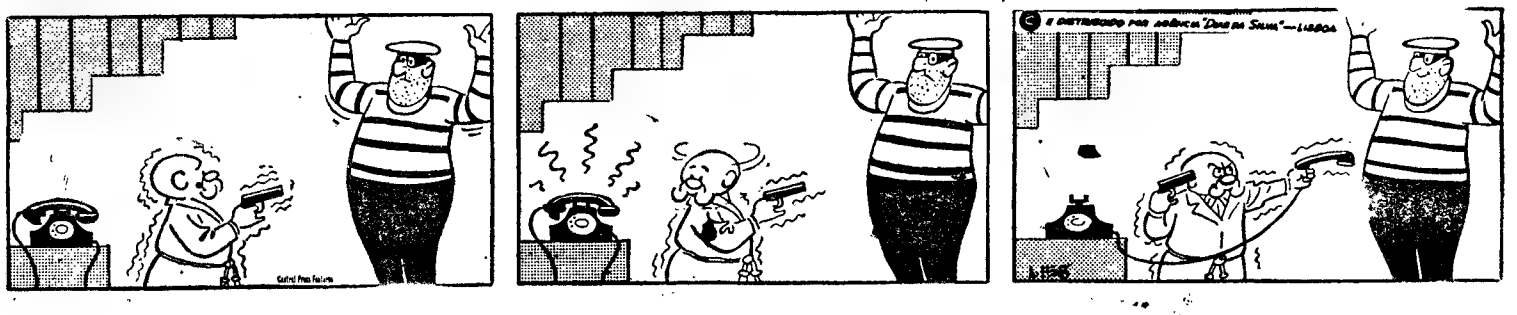
Construção moderna, belíssimos acabamentos, com 9 inquilinos. Habit. de 3 amplas soalhadas e demais div. Rende 173 c. aprox. Vende-se por 2750 com escritura na mão.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO. 3-2.º TELEF. 36 93 84/5/6

AVENTURAS DO TIO CARLOS



NECROLOGIA

Artur Inês

«Continuação na página central»

alegre, combativo, franco e lhano, atacando o adversário a que era capaz de estender a mão de amigo. Podendo conviver com homens de todas as ideias e de todos os partidos, jamais passava sem protesto seu a hipocrisia, a prepotência, de onde quer que viessem.

No seu corpo de gigante, ultimamente bastante dobrado pelo sofrimento, Artur Inês era um espírito simples e vivo, amando a existência no que ela tem de mais cálido e belo, arranchando com amigos e dos desconhecidos fazendo camaradas.

A carreira do jornalista

Artur Lopes Inês nascera em Lisboa, em 5 de Dezembro de 1898. Ia completar portanto 70 anos. Estava doente há tempos já, e deixara de aparecer, retido em casa pelo sofrimento.

A sua carreira de jornalista, começou-a em 1921, na «Pátria», dirigida pelo dr. Nuno Simões. O jovem repórter ali se foi modelando e buscando, de forma irrequieta sempre, a notícia, o caso da rua, a personalidade típica, o recanto curioso da cidade aonde vão desaguar muitas mágoas e ocultar-se muitas desgraças.

Repórter ficaria toda a vida e foi essa a sua grande característica. Ele teria sido, noutro meio e noutras circunstâncias, um correedor de informações, de casos, de raro interesse para o publico.

Com a paixão da notícia, Artur Inês teve a paixão das artes gráficas e do jornal popular. Da «Pátria» passaria á edição da noite de «O Século», á «Capital», ao «Rebate», á «Republica Portuguesa», a chefe de redacção de «Os Sports». Depois seria também chefe de redacção do antigo «Diário Popular».

O jornalismo desportivo atraía-o muito e o apaixonado da festa brava que sempre foi aliava essa paixão á dos estádios, á do futebol, com tardes de vibração delirante e multidões em delírio. Fundava o «Eco dos Sports», primeira revista feita entre nós pelo processo da fotolitografia. Depois estaria ligado á fundação de «O Ás». Em 1928, entrava para o jornal «O Povo», dirigido pelo dr. Ramada Curto. E, em 1934 ligava-se á fundação do semanário de literatura e crítica «O Diabo», que dirigiu. Trabalharia também no «Diário da Tarde». E entrava para a redacção do nosso prezado camarada «Republica» de que assumiria a chefia da redacção depois da saída do dr. José Ribeiro dos Santos, com o qual fora subchefe.

Nesse lugar se manteve até ao fim, embora afastado por motivo de doença.

Profissional distinto, Artur Inês esteve sempre ligado ás associações de defesa da classe, não hesitando nunca em atitudes a tomar, por consequências graves que lhe pudessem trazer.

Muito activo na Associação dos Trabalhadores de Imprensa, passaria ao antigo Sindicato dos Profissionais de Imprensa e, depois, seria dirigente da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa). A esta instituição ficaria ligado estreitamente até o fim.

O jornalista deixou milhares de páginas em todos os jornais em que colaborou e de que foi redactor. Homem de teatro e novelista, assinou algumas peças e volumes, como «Sol de Outubro» (poesia, 1920), «A Rosa do Jardim» (opereta em 3 actos), em colaboração com Wenceslau de Oliveira e musica de dacção, Manuel Artur Inês Soares, Raul Portela; alguns outros volumes de novelas, sendo o ultimo «Diário de uma Mulher Casada» (1949) e páginas de polémica, como «Oiça, António Ferro!»

O fim

Artur Inês, como dissemos, estava doente há tempos. Tivera de ser submetido a melindrosa operação e não mais se restabelecera inteiramente. Ultimamente agravara-se o seu estado e esta madrugada o jornalista morria, rodeado do carinho dos seus.

Era casado com a sr.ª D. Elvira de Amorim Inês; irmão dos srs. António Lopes Inês, industrial gráfico; D. Piedade Lopes Inês Girão, Aníbal Lopes Inês, gerente tipográfico e D. Aldina Lopes Inês Soares; cunhado das sr.as D. Aurora Sobral Inês e D. Olívia Scarpa Inês, e do sr. Carlos Correia Girão; e tio do nosso colega de rede dos srs. Carlos Álvaro Inês Soares, D. Maria Paula Sousa Lopes Inês da Silva, Guilherme Manuel Scarpa Inês, e D. Lídia Silveira da Costa Melim.

O corpo foi esta manhã trasladado para o salão da Casa da Imprensa, na Rua da Horta Seca, de onde sairá amanhã o funeral civil, ás 11 horas, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

À família enlutada e ao nosso prezado colega «Republica» apresentamos sentidas condolências.

Francisco Westwood Leotte

Faleceu o sr. Francisco Westwood Leotte, de 68 anos, natural de Lisboa, agente comercial, casado com a sr.ª D. Maria Luísa de Azevedo Magalhães Leotte e pai da sr.ª D. Maria Cristina Magalhães Leotte Ramos Vieira. O funeral, a cargo da Agência Salgado, da Rua da Rosa, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de Santa Isabel para jazigo no cemitério da Galiza-Estoril.

Francisco Leotte era um conhecido desportista, tendo praticado várias modalidades, em especial no ramo náutico, tendo feito parte dos corpos gerentes de várias agremiações desportivas.

Manuel Maria Pereira Bandeja

Na sua residência, Rua João de Santarém, 7 (Rostelo), faleceu o sr. Manuel Maria Pereira Bandeja, de 50 anos, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, natural de Torres Novas.

O extinto, que era casado com a sr.ª D. Maria Raquel Ferro Casa Nova Pereira Bandeja e pai das sr.as D. Ana Maria Casa Nova Pereira Bandeja, D. Rosa Maria Casa Nova Pereira Bandeja e D. Maria da Luz Casa Nova Pereira Bandeja.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de Santa Maria de Belém (Jerónimos), para o cemitério de Carnaxide (Oeiras).

D. Cândida Marques Roldão

MARINHA GRANDE, 8 — Faleceu a sr.ª D. Cândida Marques Roldão, de 87 anos, viúva do fundador da fábrica de vidros Manuel Pereira Roldão & Filhos, Lda., mãe dos industriais srs. Adriano Marques Roldão, presidente do Município local e da comissão concelhia da U. N., Manuel, Hermenegildo e José Marques Roldão.

Mário Ferreira de Abreu

AVEIRO, 8 — Faleceu o sr. Mário Ferreira de Abreu, que foi chefe da Repartição de Finanças deste concelho, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Jesus de Abreu, pai da sr.ª dr.ª Palmira Gomes de Abreu, professora do ensino secundário em Estremoz, irmão das sr.as D. Laura Ferreira Marques, casada com o sr. dr. Silvano Marques, director do hospital da Guarda, e da sr.ª dr.ª D. Glória de Abreu Simeão, casada com o sr. José Maria Simeão, e cunhado do sr. José Gomes dos Santos.

Dr. Alfredo Julio de Oliveira

PORTO, 8 — Na sua residência, na Rua Capitão Pombeiro, 91, faleceu o sr. dr. Alfredo Julio de Oliveira, de 86 anos, conhecido clínico desta cidade, natural de Mogadouro.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, sai amanhã, ás 15 horas, da igreja da Trindade para o cemitério de Agramonte.

FUNERAIS

Coronel Amadeu de Santo André Pereira

Saiu, esta tarde, da sua residência, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. coronel de Cavalaria Amadeu de Santo André Pereira, reformado, de 62 anos, natural de Castelo Branco, casado com a sr.ª D. Maria Eduarda dos Santos Pereira, e pai da sr.ª D. Maria Margarida dos Santos Pereira Almeida e Sousa, casada com o sr. tenente da G. N. R. Joaquim Manuel Queirós de Almeida e Sousa.

O extinto foi aluno do Colégio Militar, e, durante muitos anos, na sua vida de oficial, instrutor na Escola Prática de Cavalaria, tendo servido, também, no Campo de Instrução de Santa Margarida e participado em diversas comissões especiais ao estrangeiro, designadamente respeitantes ao rearmamento do Exército.

SUFRÁGIOS

D. Margarida Pinto de Araújo Corrêa

Por iniciativa do sr. dr. Carlos Lobo de Oliveira e de sua esposa, será celebrada missa, amanhã, ás 11 e 30, na igreja dos Mártires, por alma de sua madrinha e prima, D. Margarida Pinto de Araújo Corrêa, senhora da Casa da Boavista, em Santa Marta de Portuzelo.

CONGEMINA NOVAS AVENTURAS
O «NAVEGANTE-SOLITÁRIO» DE CORUCHE

CORUCHE, 8 — Refeito das bolandas e agruras de uma aventurosa passeata pelas águas do Sorraia e do Tejo, Augusto Manuel Carloto conta a toda a gente peripécias do seu feito e diz-se pronto para novas façanhas, pois dos fracos não reza a história...

Aliás, desde há muito que Carloto, de 25 anos, é figura popular nesta vila pelas suas excentricidades, tem andado com a ideia de fazer percursos náuticos em improvisadas embarcações. Assim já em Dezembro passado pretendia ir á ilha da Madeira, sendo, porém, aconselhado a desistir de tão arriscado intento. Levou á vante, porém, no domingo passado, a temeridade de se meter no rio Sorraia, correndo este com grande caudal, numa espécie de bote colocado sobre uma câmara de ar de roda de automóvel e lá foi, rio abaixo.

Passou tormentos, assim o conta, ziguezagueando e rolopiando ora junto ás margens, ora mesmo no centro das águas barrentas. Numa posição que não podia modificar e que o fatigava, viu-se a certa altura, apanhado pela noite, pois levara, de Coruche a Benavente, mais de 9 horas. Ali pernoitou. No dia seguinte, apesar de tudo, com grande assistência por entre o estralejar de foguetes, voltou a retomar «a navegação» até que chegou ao Tejo, onde foi encontrado por alguns barqueiros e aconselhado a desistir. Contudo e durante algum tempo ainda prosseguiu na tresloucada aventura (para muitos) sem que mais ninguém soubesse da sua sorte, por muito tempo.

O Carloto apareceu, porém, no dia seguinte nesta vila, pálido e abatido... Sofrera as «passas do Algarve», passara fome, enregelara, pois o frio apertava na noite sobre as águas. Vinha também encharcado, pois, a certa altura, o seu «aparato de navegação» fora ao fundo.

Conta a todos a sua aventura, com validade e abundância de pormenores, e congemina outros feitos pois ânimo e imaginação não lhe faltecem. Carloto tem, no sangue, no coração, a herança da aventura...

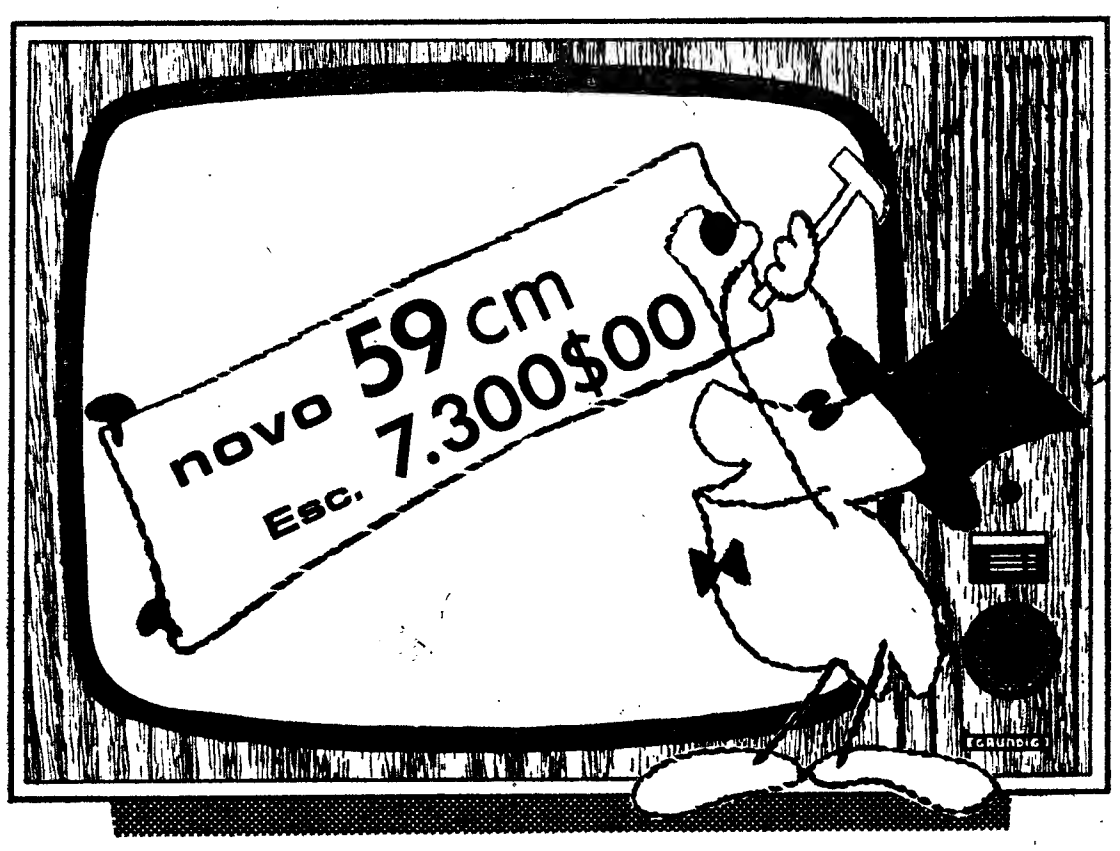
VIOLENTO INCÊNDIO
NUMA ÁREA FLORESTAL
DO CONCELHO DE MONÇÃO

VIANA DO CASTELO, 8 — Numa área com a extensão de cerca de duzentos hectares, a cargo dos Serviços Florestais desta cidade, situada no concelho de Monção, freguesia de Merufe, declarou-se violento incêndio, que foi localizado cerca das 18 horas de ontem. Dado o alarme, logo seguiram para o local as corporações dos Bombeiros Voluntários de Monção, de Valença e Arcos-de-Valdevez.

De madrugada, por volta da uma hora, em consequência de as chamas se reacenderem, pondo em perigo a povoação de Merufe, foram pedidos reforços militares desta cidade e de Braga, os quais não chegaram, contudo, a ser utilizados. No entanto ainda esta manhã, se ocupavam no rescaldo as diversas corporações de bombeiros.

Desconhecem-se as causas que deram origem ao fogo e os prejuízos estão calculados em centenas de contos, pois foram consumidas muitas árvores daquele perímetro florestal.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.



Eis a grande novidade de 1968!

Um televisor GRUNDIG com écran de 59 cm, sistema de selecção de canais MONOMAT SE e UHF incorporado. O novo Record Monomat - embora seja um televisor de grande luxo - corresponde aos desejos daqueles que pretendem adquirir um excelente televisor a um preço acessível.
O cinescópio de segurança do Record Monomat proporciona a mais bela imagem que jamais se presenciou.

Peça uma demonstração ao Revendedor GRUNDIG mais próximo ou á NACIONAL RADIO, LDA., -Pr. da Figueira, 18 - 1º Esq. - LISBOA

GRUNDIG

Distribuidores exclusivos: Norte Santos Guimarães & Oliveira SARL - PORTO Sul NACIONAL RADIO, LDA - LISBOA

Francisco Westwood Leotte

Confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Luiza de Azevedo Magalhães Leotte, Maria Cristina Magalhães Leotte Ramos Vieira, marido e filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas da Igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemitério da Galiza-Estoril.

AGÊNCIA SALGADO DA RUA DA ROSA — TELEF. 32 42 57

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES

A SEPARAÇÃO JUDICIAL DE PESSOAS E BENS

pela dr.ª ELINA GUIMARÃES

Antes que a mulher se lance num processo de divórcio ou separação judicial, deve reflectir, pesando bem as consequências deste acto.

Essas reflexões devem ser feitas em dois planos: primeiro, sobre a situação que esse procedimento vai criar com todas as repercussões sentimentais, financeiras e familiares que implica. E, se tiver filhos, sobre o golpe terrível que os irá magoar para toda a vida.

Depois deve verificar cuidadosamente se tem o direito de intentar e — eventualmente ganhar — essa acção. As pessoas não se separam «porque sim» nem por motivos fantasiosos como à incompatibilidade de génios, que não é, nem entre nós, nunca foi, motivo para divórcio ou separação.

E também necessário ter cuidado no próprio procedimento. Entre nós, há o hábito, a meu ver deplorável, de considerar como cómico o espectáculo dum casal a discutir por ninharias, o que é mais deletério que 30 dramas para adultos de sólida formação moral...

É invariável a esposa afirmar que «vai para casa da mamã». Ora, ir «para casa da mamã» é abandonar o domicílio conjugal, quebrar o dever de coabitação e, por conseguinte, colocar-se imediatamente em falta, o que pode ter consequências jurídicas sérias, se for julgado «ofensa».

Presentemente, os motivos de separação judicial ou de divórcio são os seguintes: Adultério do outro cônjuge, práticas anticoncepcionais ou aberração sexual, condenação do outro cônjuge por crime doloso com pena de prisão superior a 2 anos, crimes de lenocídio ou homicídio contra parentes do outro, vida e costumes desonrosos, abandono do lar por tempo superior a 3 anos, e qualquer facto que ofenda gravemente a integridade física e moral do requerente.

Mas não basta alegar, é necessário provar o que se alega.

A separação por mútuo consentimento

Neste ponto a legislação foi profundamente alterada e não há ainda as decisões dos tribunais, que são a concretização da lei. Mas, pela própria lei, já sabemos que os factos devem ser avaliados «em conta da condição social dos cônjuges, o seu grau de educação e sensibilidade moral e quaisquer outras circunstâncias atendíveis», sendo também necessário que «comprometam a possibilidade da vida em comum dos cônjuges» (artigo 1779.º).

E ainda a separação poderá ser recusada se um dos cônjuges tiver instigado o outro à prática de actos ofensivos ou os tiver tolerado (artigo 1780.º).

Tudo isto cria certa incerteza.

Há, também, a separação por mútuo consentimento, só permitida a pessoas com mais de 25 anos de idade e 3 de casamento e que se obtém após uma separação temporária de 1 ano.

Quanto ao ponto de vista de bens, a separação judicial age como se fosse o termo do casamento. A partilha é feita de harmonia com o regime de bens: em meação para o de comunhão do Código antigo, com simples divisão dos adquiridos, segundo a regra do Código novo.

No caso de separação de bens, tudo continua, teòricamente, na mesma. O dote também continua intangível, isto para evitar a separação feita para o tornar disponível, mediante novo casamento dos cônjuges em regime diferente.

No ponto de vista das pessoas, os cônjuges ficam completamente estranhos e dispensados dos deveres de coabitação e assistência, o que não impede o dever eventual de alimentos, mas apenas em relação ao cônjuge considerado inocente ou menos culpado (artigo 2016.º).

E ainda este dever de alimentos cessa se o alimentado se «tornar indigno do benefício pelo seu comportamento imoral» (artigo 2019.º). Pela natureza das coisas, este perigo existe principalmente em relação á mulher.

Por tudo isto, é necessário ponderar bem as consequências da separação judicial. Acima de tudo, meditar na triste opção entre a solidão completa ou uma situação irregular sem garantias e que pode ter consequências jurídicas muito graves.

A dignidade da mulher actual

Não nos parece bem que a mulher triunfe profissionalmente graças ao seu encanto pessoal, sem que nisto esteja incluída qualquer ideia pejorativa. Mas parece-nos ainda menos bem que a mulher descure a sua aparência para ter a certeza que deve á sua capacidade intelectual o lugar que ocupa.

As intelectuais, ou pretensas intelectuais, fazem gala de um desarranjo que demora ás vezes tanto a simular como o tempo despendido numa cuidada aparência. Não, amiga, não queira vencer profissionalmente graças aos seus dotes físicos, mas não os menospreze. Abrem muitas portas e convencem muita gente. Vê-se mais depressa o exterior do que aquilo de que na realidade somos capazes. Podemos ser excelentes profissionais e não encontrarmos os termos convincentes para o revelar.

Seja bela. Não seja bela e «tais toi», mas seja bela activa, no pleno uso de toda a sua inteligência, desenvolvida, cultivada. Arranje-se, sem exageros, mas com elegância e sinta-se segura de si própria, do que é e pode fazer.

A camaradagem entre homem e mulher é difícil, sobretudo se a mulher é bonita ou atraente, mas não deixe, por isso, de cultivar a camaradagem. Há a arte de estar próxima e distante. Todas as mulheres a possuem. Desenvolva-a em si. Fique longe quando sentir que algo leva rumo que não deseja. Não é um jogo, mas uma autodefesa. A dignidade a defender. A dignidade, hoje, já não pode ser entendida, segundo a concepção das nossas avós, mas deve presidir ás nossas atitudes, segundo conceitos definidos em nós, aceites conscientemente. A dignidade que subsiste na liberdade e devemos possuir em todas as circunstâncias, nós, mulheres do século XX.

HORÓSCOPO DA MODA

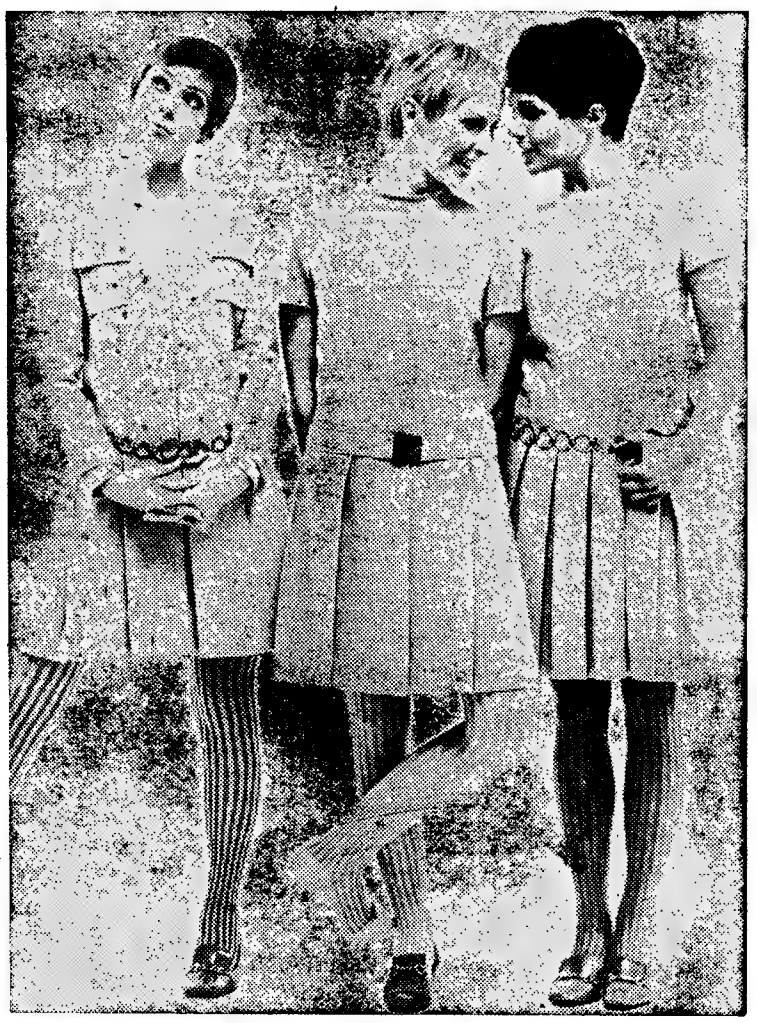
Oxalá tenha recebido ou venha a receber um presente como este: um roupão, para andar em casa, até aos tornozelos, de veludo bordado a roxo brilhante. Como ficará encantadora a presidir à reunião familiar junto ao receptor da televisão ou ao fogão de sala, se o houver

QUAL A SUA MAIOR AMBIÇÃO?

Qual é a maior ambição da mulher portuguesa? Da mulher portuguesa dona de casa, operária, empregada, formada? Da mulher portuguesa com posição social definida ou sem qualquer posição. Qual a maior ambição das mulheres que não têm ambições? Ou das que julgam não ter direito a ter ambições?

Escrevam-nos, leitoras, indicando a idade, profissão e estado civil e digam-nos qual é, afinal, a vossa maior ambição! Em depoimentos curtos, simples, autênticos.

A LINHA JUVENIL



Três vestidos de fazenda leve pregueadas na parte inferior e com cintos descaindo sobre as ancas. São usados com meias de riscas que, por ilusão de óptica, tornam as pernas mais altas e delgadas

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 8. — (A. N. I.). — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 25 de Fevereiro a 2 de Março, que é do seguinte teor:

«No Norte da província, as actividades do adversário, embora tenham decorrido dentro de características idênticas, foram menos intensas que no período anterior. Entre as acções que realizou referem-se, pelas suas consequências, as seguintes:

Emboscada realizada contra uma coluna militar no itinerário Bela Vista-Zala.

Um ataque efectuado contra uma dependência da Companhia do Açucar, a sueste de Caxito, que provocou um morto, dez feridos e cerca de quarenta desaparecidos entre os trabalhadores africanos».

A actuação das nossas tropas obteve resultados mais significativos nas acções a seguir mencionadas:

«Batida levada a efeito a nordeste de Bembe, durante a qual foram destruídos três acampamentos e ocasionados três mortos.

Duas emboscadas, montadas na área de Massau, numa das quais foi surpreendido um grupo, que sofreu seis mortos, quando procurava atravessar o rio Cuango, da margem congolesa para território nacional, em três canoas, sendo duas delas, que transportavam material, afundadas, e a terceira abandonada. Na outra emboscada foi, em circunstancias idênticas, afundada uma canoa com o material que transportava, e causados dois mortos».

No Leste, a acção dos terroristas manteve-se no nível referido em anteriores boletins, mas foi orientada especialmente contra as populações africanas. Salientam-se as seguintes ocorrências:

«Assassínio de três mulheres africanas, a nordeste de Gago Coutinho.

Em ataques realizados no Quimbos, um, a norte de Lumai, motivou um morto e cerca de cinquenta desaparecidos. O outro, na área de Umpulo, provocou, tambem, um morto e o desaparecimento de cinco centenas de elementos da população

Emboscada efectuada contra as nossas tropas a oeste de Gago Coutinho».

Da acção das nossas forças salienta-se:

«A destruição de dois acampamentos nas margens do rio Mussuma, onde foram capturados quatro elementos e apreendidas munições.

Nomadizações efectuadas, uma a oeste de Calunda, durante a qual os terroristas sofreram dois mortos, a captura de material de guerra, grande quantidade de munições, fardamento, equipamento e documentos, e outra na região de Lizi, no decorrer da qual foi causado um morto.

Batidas realizadas, uma, a nordeste do Alto Cuito, em que o inimigo teve um morto e quatro feridos, e outra, na região de Mutembo, em que foi abatido um terrorista.

As nossas tropas sofreram em combate quatro feridos. Verificaram-se, ainda, cinco mortos e onze feridos entre a população civil africana.

Durante o período registou-se a apresentação de duas centenas de elementos da população, na sua maioria regressados das matas.»

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.as-feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P. estabelece às 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p.	21 45 h
Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
	c.	0.15 h
Tunes	p.	0.25 h
Odemira	p.	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6.10 h

PROPRIEDADES

— VENDAS —

IMÓVEIS (PRÉDIOS)

Preço: 500 c., ao Rossio. Rend. 22.200$. Por 680 c., ao Campo d'Santana. Grande área. Rend. antigo: 35 520$. Por 800 c., Algés, a 3/4 div. Rend. 48 600$. Por 850 c., ao Lg. de S. Roque, 3/4 div. Rend. 47 520$.

Trata: **José Santos, Lda.**, R. Correeiros, 101-1.º.

PRÉDIOS

Por 1900 c., próx. Benfica, Rend. 131 520$. Por 2200 c., Linha de Cascais, novo, 4 div. Rend. 148 800$. Por 3800 c., Ajuda, Const. moderna, isento, a 3 div. Rend. 231 120$. Por 5500 c., Benfica, óptima const. moderna, 5 div. Rend. 340 800$.

Trata: **José Santos, Lda.**, R. Correeiros, 101-1.º.

PRÉDIOS

Por 1100 c., ao Martim Moniz, 3/4 div. Rend. 51 360$.

Por 1200 c., na Estrela, 8/9 div. Rend. 62 040$.

Por 1390 c., a St.ª Apolónia, 2 antigos a 4/5 divisões. Rend. 43 639$.

Por 1600 c., em Sacavém, novo, frentes marm. Isento. Rend. 111 contos.

Trata:

José Santos, Lda
R. Correeiros, 101-1.º

PROPRIEDADES

CONTACTO

PUBLICIDADE

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R da Prata, 291, 2.. Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos a/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para aluga; em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

SATISFEITO? ENCANTADO?

Só com... ALEXAL!

PUDERA!

Com metade do preço anda equipado com uma

ALEXAL

EM CAIXA DE PURA EBONITE E 15 MESES DE GARANTIA

ALEXAL

A BATERIA DE MENOR PREÇO E MELHOR QUALIDADE
DESCONTOS DE 45 A 50 %
ACEITAM-SE TAMBÉM RECONSTRUÇÕES DESDE 200$00
CONSULTEM HOJE MESMO A ALEXAL
R. Joaquim António de Aguiar, 64-A — Telefone 68 07 82

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3 - 2.º
LISBOA

DINHEIRO
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Seriedade
Rapidez e Sigilo
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14 - 2º
TELEFNS. 52248 - 556580

RENAULT
Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite

SERVIÇO OFICIAL

desta conceituada marca
GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefânia, 109-111
Telef. 48280

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 32 50 82
Amanhã último dia para pagamento de juros

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES.** Rua da Prata 29, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c., Esq. — Telf. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno).

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELÉCTRICOS**

ESPINGARDAS

EMPRESTA-SE O MÁXIMO PENHORES DESDE 1870
Largo de Santa Bárbara 13, r/chão. Telefone 51789.

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

TELEVISORES
59 cm com UHF 4.990$00
ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS
R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara Tel. 561997
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B - Telefs 560834 | 536752

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2. — Telef. 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Lobo — Doenças nervosas, electroterápia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilas — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h.
Prof. Dr Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr Ana Gra. Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras às 16 horas

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 9c. Tels. 50060-51047

Contacto ANÚNCIOS

STAND Marcelo. Furgonetas, Austin mista a gasoil 1965; Volkswagen 9 lug. e carga 1963;
Fac. troca e pagt.', Av.ª João Crisóstomo, n.º 47-C.

VENDE-SE:
Taunus 20-M 4 portas, 1967; Opel Rekord 4 portas, 1967; Ford Cortina 1300, 1967; Taunus 12-M 1300, 1967; Taunus 17-M 1966 e 1967;
Fac. pag. e trocas. Av. João Crisóstomo, 13-A.

STAND MARCELO: Taunus 15 M S. ult.; Peugeot 404 de 1963; Vauxhall V. X. 490 1966; Taunus 12 M. P. 4 de 4 e 2 port. 1965; Saab de Luxe 1965, Morris 850, 1967, 1966, 1963; Renault 4 L. 1965; Opel Kapitan 1967; Volvo 444, 1955; Vespa 400, 1961; Fiat 1100, 1959. Fac. troca e pag., Av. João Crisóstomo, 47-C

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Telefone 721411.

MERCURY desc. de 56 c. novo; Cadillacs S. 17, 18 e 22, Crysler de 56, Dodgs de 48 e 58, vários europeus. R. Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P P C. A 560071/2/3 BELCAR - Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av Republica, 26
- 53.7476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 72.7654 — Auto Monumental de Areeiro, Ld. — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO - R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6 D

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs 761987 - 769848 - 712773

STAND MONTECARLO

Vauxhall SL/90, c/ extras, 1967	65 000$
Volkswagen K-GHIA, 1960	36 000$
Cortina, 1965	39 000$
Renault 4L, 1966	33 000$
Lancia Flavia, 1963	50 000$
M. G. A. 1500, 1960	35 000$
Simca Aronde, 1959	19 000$
Opel Kadett Caravan	42 000$
Chevrolet Belair, 1960	36 000$
Fiat 1500, 1965	49 000$
Morris Minor, 4 p., valv.-cab.	19 000$
BMW 700, 1962	28 000$
Fiat 500, 1958	15 000$
Peugeot 403, 1960	35 000$
Rekord, motor reparado	19 000$

e outros, de 5 a 130 contos c/ facilidades de pag. e troca a partir de 5000$00 de entrada

R. de Arroios, 19 - A — Telef. 536058

80$00 POR DIA
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

O «DIÁRIO DE LISBOA»

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

Ontem à noite no Estádio da Luz

A SELECÇÃO DE LISBOA ALCANÇOU JUSTO TRIUNFO POR 3-0 NO CONFRONTO COM A DO PORTO

Dentro do plano de preparação da selecção nacional de juniores que participará em França no próximo mês de Abril, no Torneio Internacional, disputou-se ontem á noite no Estádio da Luz um encontro entre as selecções de Lisboa e Porto, que constituiu espectáculo deveras agradável, proporcionando preciosas indicações ao seleccionador, dr. David Sequerra.

Sob a arbitragem de Joaquim Campos, as equipas alinharam:

LISBOA — Gaspar (Atlético); Loureiro (Sp.), Bastos (Sp.), Humberto (Bf.) e Peixoto (Atl.); Júlio (Bf.) e Nené (Bf.); Armando (Sp.), Mário Ventura (Bel.), Veiga (Sp.) e Abreu (Sp.).

PORTO — Azevedo (Salg.); Inácio (Porto), Barros (Leix.), Valongo (Porto) e Araújo (Porto); Helder (Porto) e João (Porto); Vítor Gomes (Porto), Albertino (Leix.), Lemos (Porto) e Abreu (Porto).

Na primeira parte os lisboetas concretizaram o seu domínio territorial e técnico com a obtenção de três golos, aos 12, 17 e 36 minutos, todos da autoria do sportinguista Veiga, que revelou sentido prático dos lances e extraordinário engodo pela baliza, não obstante haver beneficiado do bom trabalho dos extremos Armando e Abreu, seus companheiros de clube.

De resto, nessa primeira metade do desafio foi flagrante a supremacia do «onze» lisboeta que não só foi mais incisiva como praticou futebol de melhor craveira técnica. É justo, no entanto, registar o apego demonstrado pelos portistas, os quais nunca deixaram de oferecer réplica animosa com destaque para o trabalho de João, Vítor Gomes e Lemos. Pecaram os jóvens nortenhos por demasiado individualismo em prejuizo do conjunto.

Para a segunda parte as equipas sofreram várias alterações, sobretudo a do Porto nos seus sectores recuados.

Na equipa de Lisboa o guarda-redes Vítor Manuel (Sp.) entrou para o lugar de Gaspar, Bofadas (Bel.) substituiu Nené na linha média e Arnaldo (Torriense) entrou para o lugar de Mário Ventura, no eixo do ataque.

A turma do Porto apresentou a seguinte formação: Azevedo (Salg.); Araujo (Porto), Leal (Salg.), Vitorino (Porto) e Figueiró (Desp. Aves); Valongo (Porto) e Barros (Leix.); Albertino (Leixões), Lemos (Porto), Abreu (Porto) e Vítor Gomes (Porto).

A velocidade que havia caracterizado a partida no período inicial foi, naturalmente, abrandando e a defesa nortenha pôde oferecer maior resistência aos dianteiros lisboetas, os quais continuaram, no entanto, a assediar a grande área adversária num ascendente territorial constante, apenas quebrado de longe em longe por entusiásticos, mas desordenados, contra-ataques dos portuenses.

Não se registaram mais golos no segundo tempo, tendo-se verificado nos últimos minutos mais uma substituição em cada equipa: na selecção de Lisboa, Olimpio (E. Amadora) substituiu Veiga e na do Porto, Castro (Boav.) entrou para o lugar de Valongo.

Os lisboetas venceram com todo o mérito pelo melhor espírito de conjunto e sentido práfico no desenvolvimento dos esquemas.

Merecem referência especial Gaspar, Humberto, Peixoto, Júlio, Armando (Sp.), Veiga e Abreu, na selecção de Lisboa; Araujo, João, Lemos e Abreu, na selecção do Porto

Boa arbitragem.

Uma fase do movimentado despique entre os juniores de Lisboa e Porto

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonatos distritais de basquetebol (iniciados, juvenis e juniores), no Pavilhão da Ajuda, liceus Pedro Nunes e D. João de Castro, a partir das 15 horas; de futebol de cinco (iniciados), no Externato Marista de Lisboa, a partir das 15 horas; de futebol de onze (juvenis e juniores) no Estádio Nacional; de handebol de sete (iniciados, juvenis e juniores) nos liceus Passos Manuel, Gil Vicente, Escola Salesiana do Estoril e Casa da Mocidade, a partir das 15 horas; de voleibol (iniciados, juvenis e juniores), nas escolas Josefa de Óbidos e Nuno Gonçalves e na Casa da Mocidade, a partir das 15 horas.

ATLETISMO — Torneio de Abertura (pista), 1.ª jornada, no Estádio Nacional, ás 15 e 20.

BADMINTON — Campeonatos nacionais de 3.ª categoria, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas, 2.ª jornada.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, metropolitano, 7.ª jornada, das zonas Norte e Sul, ás 21 e 30.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato de futebol, no Estádio Universitário, a partir das 15 horas.

FUTEBOL — Taça «Visconde de Asseca», 8.ª jornada: Sporting-Benfica e Alhandra-Belenenses, nos campos dos primeiros, ás 16 horas.

GOLFE — Semana Internacional — Taça Internacional — no campo do Estoril, á tarde.

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos nacionais da 1.ª Divisão — Seniores: Sporting-F. C. Porto e Benfica-Académico, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30; Espinho-V. Setubal, em Espinho, ás 22 e 30. Juniores: C. Ourique-F. C. Porto, Belenenses-C. D. U. L. e Beira Mar-V. Setubal, á noite.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: Belenenses-Benfica (B) e C. D. U. L.-Boa Hora, no Pavilhão da Ajuda, ás 18 e ás 19 horas.

RAGUEBI — Taça «Dr. André Correia»: Técnico-Amadora, na Amadora, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão: Sintrense-Nac. Ginástica, em Sintra, ás 22 horas.

PORTUGAL NOS JOGOS OLÍMPICOS

SOMBRIAS PERSPECTIVAS NO PANORAMA DA NATAÇÃO

As perspectivas que se apresentam á natação portuguesa, relativamente aos Jogos Olimpicos, não são nada animadoras. Na verdade o panorama da modalidade é simplesmente desolador, pese alguns resultados que até nós tem chegado das províncias ultramarinas, sobretudo de Lourenço Marques onde, nos ultimos tempos, os melhores valores da natação local alcançaram «records» de grande efeito espectacular, com repercussão que, apreciadas essas marcas á luz das realidades, nos dá uma errada ideia de progresso técnico dos atletas em causa.

Basta dizer que a maior parte desses «records», mormente os femininos, se cifraram em tempos inferiores aos realizados por essas mesmas nadadoras quando estiveram na Metrópole o ano passado, então qualificadas na categoria de infantis. De regresso a Lourenço Marques e promovidas á categoria superior (juniores) não tiveram dificuldade em melhorar os máximos em vigor naquele escalão, mercê do bom nível que já haviam atingido através da sua passagem pelos infantis. A queda de tantos «records» de juniores terá impressionado os observadores menos atentos levando-os a interpretar tal facto como reflexo de um real aperfeiçoamento desses nadadores e nadadoras, mas os técnicos, que sabem definir a valia desses resultados pela comparação com anteriores resultados obtidos por esses mesmos atletas, não se deixaram iludir. Essa a razão pela qual os entendidos acolheram as notícias desses feitos com certa indiferença.

A situação é, pois, desencorajadora quanto á possibilidade de reunir um grupo de nadadores em condições de corresponder á dignidade que o director-geral dos Desportos, muito compreensível e louvávelmente, deseja para a representação portuguesa que se deslocar ao México.

Não obstante todos os sectores responsáveis, em especial a respectiva Federação, estarem conscientes da sombria realidade da natação lusitana, a atravessar uma fase de crítica transição entre duas gerações de nadadores (os consagrados, Vítor da Fonseca e Bessone Basto, deixaram a actividade e os novos, embora com promissoras faculdades, estão ainda longe de vir a compensar aquelas baixas), a na-

(Continua na página seguinte)

BRIDGE

O campeonato nacional de pares foi ganho por João de Moura-dr. J. Moreira da Cruz

Organizado pela Federação Portuguesa de Bridge realizou-se, nas salas do Grémio Literário, em Lisboa, o Campeonato Nacional de Composição Livre, que teve a participação de 54 pares. Esta prova foi disputada em duas fases, tendo-se jogado 280 «mãos» ao longo das 10 sessões que a prova comportou.

Ao concluir-se a primeira fase encontrava-se á frente o par constituído por D. Isabel Wolffensperger-D. Alice Lerchs que, conjuntamente com os restantes 27 pares apurados, disputaram entre si a segunda e ultima fase.

Assim, o par formado pelos excelentes jogadores internacionais João de Moura-dr. João Nuno Moreira Cruz, que terminou a primeira fase em 7.º lugar, teve logo, no início da seguinte, uma recuperação brilhante alcançando, então, a boa posição do 1.º lugar, que jamais perdeu, cotando-se até como o par mais equilibrado ao longo das cinco derradeiras sessões, pelo que o título de campeão nacional foi conquistado com todo o mérito.

Classificaram-se, nos nove lugares imediatos, os seguintes pares: 2.º, Manuel Fontes Pereira de Melo-eng.º M. Costa Antunes; 3.º, Carlos Spinola Teixeira-José Manuel Lampreia; 4.º, João Nuno Abrantes-José Miguel Saraiva; 5.º, dr. Francisco Calheiros-José António Cordoeiro; 6.º, D. Maria Helena Dias da Cunha-A. Moreira de Sá; 7.º, D. Maria de Lourdes Uva Barbosa-eng.º Rui Silva e Santos; 8.º, dr. J. M. Correia Simões-dr. Jorge Monteiro dos Santos; 9.º, D. Mary Simões Ferreira-dr. Miguel Ascensão; 10.º, eng.º Eduardo Correia Pereira-dr. José de Sousa Carrusca.

A direcção do campeonato esteve a cargo do concelho técnico da F. P. B., tendo a arbitragem sido confiada ao sr. João de Castelo Branco, que se houve com muito acerto.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa) 2.ª categoria: Comp. Aguas-J. J. Industrial, ás 18 e 45; Parry & Son-Comp. Carris (na mesa da F. N. A. T. (B), Ferroviários Lisboa-Lab. Eng.ª Civil e B. Encarnação-B Totta-Aliança, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15 horas.

—V Campeonato Nacional de Xadrez, individual (distrito de Lisboa), 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., ás 21 e 15.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato de Handebol de 7: INEF-Ciências, Técnico-Naval e Económicas-Letras, no pavilhão do Estádio Universitário, a partir das 20 e 15.

HANDEBOL — Palestra, a cargo de João Jacinto, no Ateneu da Madre de Deus, ás 21 e 30.

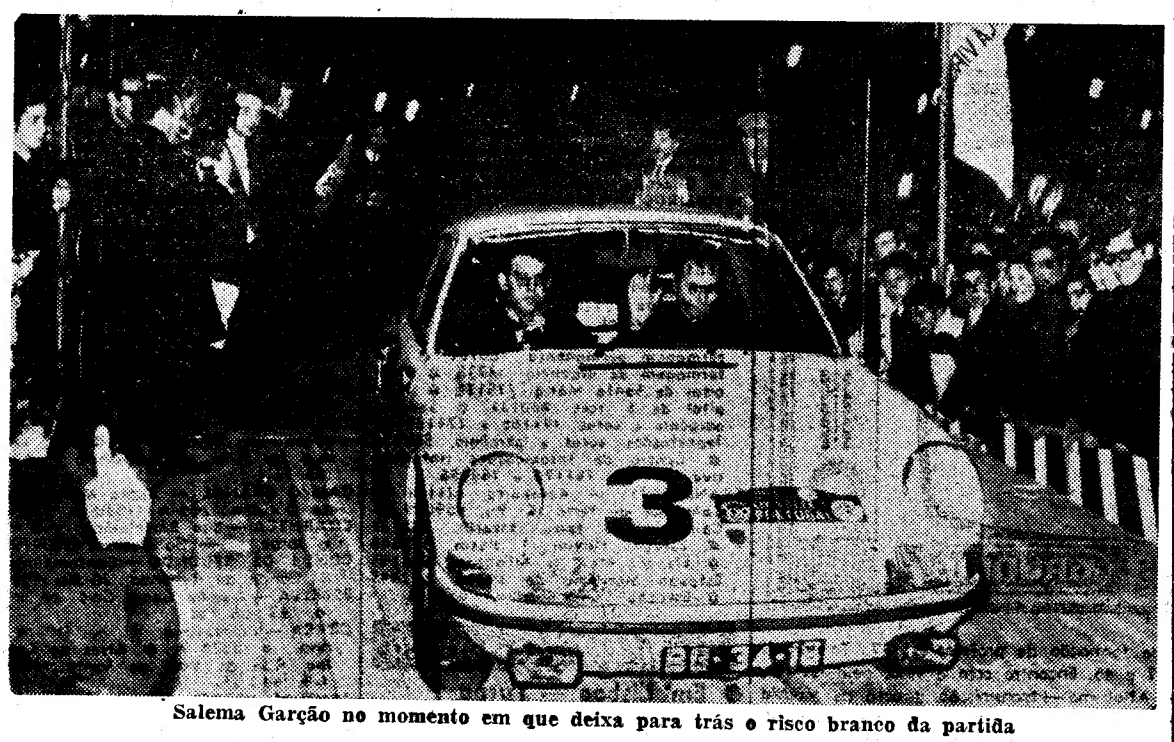
HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura, 3.ª jornada: Sporting-Cascais e Algés-Salesiana, ás 22 e 15, na série A; Fut. Benfica-Sintra e Benfica-Física, ás 21 e 45 na série B; Oeiras-Azeitonense e Parede-C.U.F., ás 21 e 45, e 22 e 15, na série C.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de senhoras, equipas, 13.ª jornada: Paço de Arcos-Rec. Apolo, Benfica-S. L. Águias e Sporting-Ateneu, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

BUDAPESTE: INSTANTÂNEOS DE UM «CAPÍTULO» DE GLÓRIA

A organização benfiquista esteve sempre presente na hora e meia do jogo. Nas imagens vê-se como a defensiva dos campeões nacionais soube reduzir a «zero» um ataque húngaro de nomes famosos

DESPORTO



Salema Garção no momento em que deixa para trás o risco branco da partida

XIX VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

Reinou grande entusiasmo à partida dos 33 concorrentes

- **Penalizações para todos em Sintra**
- **Montejunto fácil com bom tempo**

Com numeroso publico entusiasta foi ontem dada a partida para a XIX Volta a Portugal em Automóvel.

Às 22 horas em ponto partiu o primeiro concorrente, Hernâni Patuleia.

Do Parque Eduardo VII os concorrentes dirigiram-se para a serra de Sintra, onde, conforme previsto, todos os concorrentes penalizaram, apesar do piso estar razoàvelmente seco. Ali, na subida da Rampa da Pena e na descida até S. Pedro, começou-se imediatamente a ver quais os concorrentes mais rápidos. Segundo as informações que lográmos obter dos próprios concorrentes após a florestal de Montejunto, os menos penalizados foram: Adolfo Sampaio («Cooper S») e José Lampreia («Renault Gordini»), 20 seg.; eng.º Burnay Bastos («Cooper S»), 21 seg.; César Torres («Cooper S»), 27 seg.; Ernesto Neves («Cortina Lotus»), 28 seg.; Manuel Filipe («Cortina Lotus») 32 seg.; Basílio dos Santos («Porsche»), 31 seg.; eng.º Heitor de Morais («Cooper S», 29 seg.

Estas não são penalizações oficiais, mas apenas dados fornecidos pelos próprios concorrentes e, portanto, sujeitos a pequenas rectificações.

Manuel Glão penalizou quase 50 segundos e Baptista dos Santos um pouco mais de um minuto.

No Gradil deu-se a primeira desistência em prova. A equipa Cipriano Flores-Carlos Faustino («Fiat 124 Coupé») teve um pequeno acidente e não pôde continuar em prova.

Em Montejunto, com uma noite excepcional, limpa, sem nevoeiro e com um piso seco, todos os concorrentes fizeram a florestal absolutamente á vontade, chegando ao fim do troço bastante adiantados. Alguns concorrentes tiveram que esperar um minuto antes de entrar no contrôle».

Estivemos a meio da florestal a ver os concorrentes em alguns dos pontos mais difíceis. Todos me pareceram estar a fazer a florestal mais ou menos á vontade, já com largos segundos de avanço após uns primeiros quilómetros fáceis. No entanto houve alguns pilotos que me impressionaram, como sejam, José Lampreia e Sacrila, rapidíssimos nos «Gordinis», eng.º Heitor de Morais, mais rápido do que previámos e a conduzir depressa mas sem exageros, Baptista dos Santos e António Carlos de Oliveira, simplesmente espantosos a dominar os difíceis «Peugeot 204».

A Volta é, como temos repetido, a nossa maior prova de estrada, e os concorrentes consagrados, já semiprofissionais, têm que encarar esta prova com todas as cautelas e olhando a todos os pormenores. Tendo efectuado treinos aturados, eles sabem exactamente onde a prova se decidirá. Assim, todos eles, como nós, sabiam de antemão que em Sintra todos penalizariam, e que tal troço constituiria um «dar tudo por tudo» para aqueles que não quisessem poupar as máquinas.

Houve, portanto, três concorrentes que, para os quatro quilómetros de Sintra, montaram propositadamente pneus «Racing». Foram eles Adolfo Sampaio, José Lampreia e eng.º Burnay Bastos, ou seja, exactamente os que menos penalizaram. José Lampreia chegou ao requinte de ter um observador em Sintra que momentos antes da prova começar lhe telefonou a reportar sobre o estado do piso naquele local. Por isso Lampreia chegou á plataforma de partida mesmo em cima da hora. No ultimo momento decidiu mudar os pneus radiais pelos «Racing», tirando-os só depois de Montejunto, em Alenquer, onde o primeiro posto de apoio da «renault» estava montado.

Os homens da «Morris» também chegaram ao requinte de ter um observador em Sintra, o qual já dentro da zona do «controle» na Rampa da Pena entregou um papel a todos os pilotos da marca com indicações minuciosas sobre o estado do piso.

Embora ainda só semiprofissionais, os pilotos nacionais encaram já estas grandes provas de estrada como os profissionais estrangeiros o fazem.

Chegarão esta tarde a Portalegre (ás 17 h 20 m), e partirão para a segunda etapa ás 19 h os 32 concorrentes em prova. — *F. S.*

César Torres, um dos favoritos da 19.ª Volta está atento ao sinal de partida para a grande competição

DESPORTO NO ULTRAMAR

A época de atletismo de 1968 é inaugurada depois de amanhã

LUANDA, 8 — (A. N. I.) — Com o campeonato provincial de corta-mato em juniores e seniores, a realizar em Sá da Bandeira, no dia 10 de Março e o campeonato de corta-mato feminino, em todas as categorias, marcado para o dia 17, em Luanda, vai a Associação Provincial de Atletismo de Angola iniciar o seu programa de competições para 1968.

O calendário estabelecido prevê:

— Grande Prémio do Bié e Grande Prémio do Huambo, destinados a atletas locais e com 5 ou 6 atletas da selecção de Angola, expressamente convidados para o efeito. Datas, entre 9 e 15 de Junho de 1968.

— Provas de Estrada: campeonato provincial de fundo — cerca de 30 quilómetros, entre Lobito e Benguela, a 23 de Junho (seniores).

— S. Silvestre, organização do C. A. L., com metropolitanos, um estrangeiro europeu, um estrangeiro africano, um atleta de S. Tomé, um atleta de Moçambique e representações da província.

— Provas de Pista: campeonato provincial de juniores, a 17 e 18 de Agosto, em Luanda.

— Campeonato Provincial de Seniores, a 27 e 28 de Julho em Luanda.

— Grande Prémio de Luanda, a 15 de Agosto, com a presença de atletas da província de Moçambique e de estrangeiros africanos.

— Interdistritais: Huambo-Bié, em Nova Lisboa a 31 de Agosto e 1 de Setembro: Moçamedes-Benguela, a 7 e 8 de Setembro.

— 3.º Moçambique-Angola, em Lourenço Marques, a 24-25 de Agosto (em alternativa, presença de atletas angolanos na Rodésia ou Sudoeste Africano).

Presença em «nacionais» — previsão de ida de 6-7 atletas á Metrópole, mormente juvenis e juniores femininos.

JOGOS OLÍMPICOS

(Continuação da página anterior)

tação foi incluída no nosso plano olímpico com um subsídio de 50 contos destinado a preparação. No fundo, porém, não há em nenhum dos responsáveis pela modalidade a mínima convicção de que aquela verba possa vir a ser aproveitada, isto é, que depois do dinheiro gasto, possamos, sem temor de comprometer a dignidade desejada á nossa representação, encarar a inscrição definitiva de nadadores. O mais provável é que a ideia tenha de vir a ser abandonada.

Entretanto, porém, ninguém se afoita a tomar já tal decisão. E parece-nos inteiramente louvável essa atitude. Mais pelo respeito que nos devem merecer as legítimas ambições desse punhado de rapazes e raparigas que acalenta a fagueira esperança de participar nos Jogos, do que propriamente em consideração aos seus méritos. Até porque, por vezes, as ilusões da juventude conseguem milagres. Por nossa parte também acreditamos na juventude, mas não temos a menor esperança de que se vença tão fácilmente esta crise.

BENFICA-INTER

em Lourenço Marques no dia 7 de Julho

Segundo notícias que circulam nos meios afectos ao futebol moçambicano, prevê-se para o dia 7 de Julho, no Estádio do Ferroviários, de Lourenço Marques, cuja inauguração se anuncia para 30 de Junho, a realização de um encontro de futebol entre o Benfica e o Inter, de Milão, aproveitando a circunstância da equipa transalpina se encontrar nessa ocasião em digressão pela Rodésia.

Dulce Gouveia

NATAÇÃO

DULCE GOUVEIA NOVA RECORDISTA DE JUNIORES DOS 400 M ESTILOS

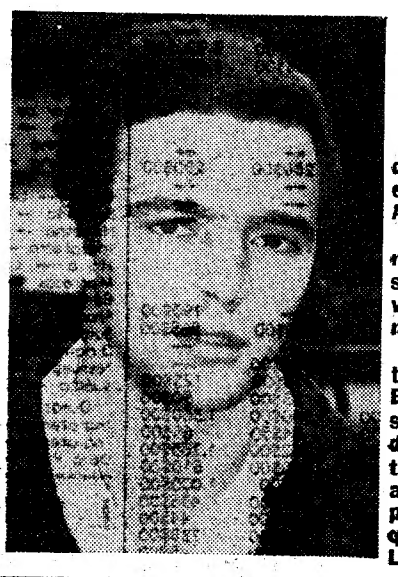
Os «records» da natação continuam a cair. Agora foi a nadadora do Desportivo de Lourenço Marques, Dulce Gouveia, quem estabeleceu novo mínimo nacional dos 400 metros estilos, na categoria de juniores ao percorrer a distancia no tempo de 6 m. 14,2 s.

RÂGUEBI

DIREITO VENCEU (23-3) A AC. AMADORA

Em jogo a contar para o Campeonato Nacional de Seniores, de Raguebi, a equipa de Direito defrontou ontém a turma da Académica da Amadora, a quem venceu pelo expressivo resultado de 23-3.

NÃO HÁ CONVERSAÇÕES COM ARTUR JORGE



• garante o eng. HELDER VIEGAS dirigente do BENFICA

«Claro que ao Benfica interessam sempre os bons jogadores, mas posso afirmar-lhe que até este momento não houve este ano quaisquer conversações com Artur Jorge ou com a Associação Académica».

Estas foram as palavras do dirigente do futebol «encarnado» eng.º Helder Viegas quando esta manhã procurámos saber da veracidade das notícias postas a circular e que davam como certa a inclusão do categorizado dianteiro escolar nos quadros do clube da Luz.

E o eng.º Helder Viegas prosseguiu: — Suponho que a notícia tem origem na recente visita que representantes do Benfica fizeram a Coimbra. A verdade porém é que quer nessa reunião, quer no almoço que oferecemos aos dirigentes da Associação Académica na sua recente deslocação á capital, não se ventilou qualquer hipótese de negociações para a transferência de Artur Jorge. Tudo girou á volta da comparticipação da equipa dos «capas negras» no espectáculo que o Benfica vai organizar, a favor da família do inditoso Luciano.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45: m — 665 kc/s — As 6: Noticiário; 16 e 05: O órfeão de Braga; 16 e 30: Programa da tarde; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 28.º episódio do folhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Filipe Duarte e Esmeralda Amoedo; 22 e 50: A Orquestra Typical Trinidad; 24: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Folclore do mundo — Musica Popular da Alemanha — gravações cedidas pelo Instituto Alemão; 16 e 15: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de camara; 18 e 03: Musica portuguesa; 18 e 45: Suite pour le piano (Debussy) — piano Peter Frankl; 19: Crítica de cinema, por dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano: Dois Romances opus 28 (Schumann, por Adrian Aeschbacher; 20 e 30: Musica de camara; 21: Musica sinfónica; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa: «Amantes de Teruel», de Juan Eugénio Hartzenbusch; 23: A Voz do Oriente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — As 23: Ópera «Orfeu e Euridice», de Gluck; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 08: A melodia e a voz; 21 e 15: Solos de instrumentos; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 22 e 02: Musica para cada gosto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas musica; 22 e 02: Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Vozes da Europa; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Um compositor célebre: Mozart; 23: A 28.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Programa de Lisboa; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa:** Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça:** Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

CONFERÊNCIAS

«L'Afrique aujourd'hui»

A convite do Instituto Francês em Portugal, o prof. dr. Raymond Mauny, professor de História no «Centre de Recherches Africaines», na Sorbonne, especialista de pré-história e da história do Oeste africano, pronunciará uma conferência intitulada «L'Afrique aujourd'hui», ou seja a posição do historiador perante a África actual, na próxima 3.ª feira, dia 12 de Março, às 21 e 15, no Instituto Francês, Rua Santos-o-Velho, 11.

Na Associação Naval de Lisboa

No prosseguimento de um conjunto de palestras sobre assuntos de náutica, o sr. comandante Henrique Serpa Vasconcelos profere amanhã, às 18 e 30, na sede da Associação Naval de Lisboa — Doca de Belém — uma conferência subordinada ao título «Navegação Electrónica». A entrada é livre.

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: «As Aventuras de Seaspray»; 20 e 15: Carrossel Mágico; 20 e 30: História da Música, pelo dr João de Freitas Branco: 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema: «Correios do Oeste», com Joel McCrea, Bob Burns e Francis Dee. Realização de Frank Lloyd; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 16 e 20, Curso de formação de professores; 17, Telejornal; 17 e 5, Nos bastidores da aventura; 17 e 45, Encontro com a vida, pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 18, Eurovisão — Atletismo — transmissão directa de Madrid dos Campeonatos Europeus em Pista Coberta; 20 e 30, TV 7; 20 e 50, O Cavaleiro Tempestade; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 40, «Bonanza»; 23 e 45, Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçado da Ajuda, 70 (6373 8)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32 - 36 (845583)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) ✲ Belo — Av. de Roma, 53-A (7763 4)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sobrosa, 104 (84 912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229) ✲ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 4º (31 26)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (32201 7-30-08)
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681726) ✲ Condestável, R. Coelho da Rocha, 9 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Lda.ª, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (780979)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélia Rego, Calç. do Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R. de Stª Martinha, 18 (863619) ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661008)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 22-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 1, 6-A (310581)
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 7-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (327880)
REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Pinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
MOSCAVIDE — Farmácia-Banho — Av. Moscavide, 22 (2518518)
MOSCAVIDE — Banho, Av. Moscavide, 22 (2518518).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — E. Costa — Av. Sabola, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 4 (Tel. 280 41); Cascais — R. Conde de Monte Rea — Bairro Caixas (Tel. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Jardim — Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (Tel. 938424); Melo — P. D. João I-lote 146 (Tel. (938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).
DAMAIA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 275 82).
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229025)
SETÚBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4% 1 10	—	540$00	545$00
Consolidado 3 % 1 0	574$00	574$00	576$00
Consolidado 3 1/2 % 1 0	655$00	—	600$00
Centenários 4 % 940	1.495$00	1.495$00	1.500$00
Obgs Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série cor.	910$00	900$00	920$00
Externo 2.ª série	—	—	950$00
Externo 2.ª série cor.	—	—	920$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor.	—	—	940$00
Cout do 3.ª série s/Jure	200$00	200$00	210$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	—
C P 4 1/2%	955$00	952$00	960$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	830$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	830$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	—	870$00
Gás e Electricid 5 %	—	940$00	950$00
H E Douro	845$00	840$00	850$00
H E Norte de Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	925$00	—
Petroquímico	—	—	—
Sonete	—	790$00	800$00
T A P	—	900$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	826$00	830$00
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	85$00	87$00
U Eléct Port 4% 948	—	85$00	87$00
U Eléctrica Port 4 1/2 %	—	88$50	—
U Eléct Port 5% 951	—	84$00	85$00
U Eléct Port 5% 952	—	84$00	85$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	951$00	960$00
Alentejo	650$00	645$00	650$00
Angola	—	1.460$00	1.490$00
Burnay	—	2.980$00	3.000$00
Crédito Predial	—	1.890$00	1.910$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	4.000$00	3.950$00	4.050$00
Portugal	—	2.650$00	2.700$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta-Aliança	3.900$00	3.900$00	3.920$00
Ultramarino	1.460$00	1.458$00	1.462$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	290$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	190$00
Ag Cassequel	—	560$00	565$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag das Neves	—	85$00	—
Boror	—	115$00	125$00
Cabinda	—	83$00	90$00
C A D A	1.350$00	1.340$00	1.360$00
Cot do Buzi	65$00	64$50	66$00
Diamantes	1.263$00	1.262$00	1.265$00
Ilha do Príncipe	600$00	600$00	610$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Lobito	453$00	451$00	455$00
Moçambique	43$00	42$00	44$00
Sonefe	236$00	236$00	238$00
Zambézia	44$50	44$50	45$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Vende
Cimentos Leiria	—	1.900$00	2.000$00
Cimentos Tejo	—	2.450$00	2.500$00
Cor Navegação	545$00	545$00	550$00
C U F	—	1.180$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	640$00	660$00
Nac Navegação	—	1.180$00	1.200$00
Petroquímica	—	—	2.850$00
Portuga e Colónias	1.230$00	1.225$00	1.235$00
Port de Celulose	—	—	3.080$00
Port de Pesca	—	—	700$00
Port de Tabacos	413$00	412$50	413$50
Sacor	—	4.400$00	4.550$00
Soce	—	2.090$00	2.100$00
Tabacos de Portugal	830$00	825$00	840$00
U F Azoto	755$00	750$00	759$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	435$00	438$00
Aguas de Lisboa 936	—	406$00	410$00
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.498$00	1.505$00
Gás e Electricidade	388$00	387$50	388$50
H E Alto Alentejo	168$00	168$00	68$50
H E Cávado	1.230$00	1.230$00	—
H E Douro	1.215$00	1.214$00	1.214$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.410$00	—
Nacional de Electricidade	—	—	1.348$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.410$00	1.409$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	210$00	210$00	212$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	152$90	157$50
F. I. D E S	—	104$50	107$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	29/2/68	6/3/68	7/3/68
GERAL	105,3	104,7	**104,7**
METROPOLITANAS	103,5	102,7	**102,7**
ULTRAMARINAS	118,5	118,9	**118,8**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$50	38$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE:
A CRUZ DE FERRO — no ROMA
CASINO ROYALE — no MONUMENTAL - EDEN - - SÃO LUIZ - ALVALADE

ROMA
Às 21.30
(Adultos)
Balcão 72 91 9. Platéia 72 77 7.
Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil, Maria Domingas, Ângela Ribeiro, Octávio de Matos e Manoel D'Almeida num conflito apaixonante, tratado com invulgar realismo!

A CRUZ DE FERRO

Um notável filme português de JORGE BRUM DO CANTO

SÃO JORGE
Às 15.15 18.15 e 21 30
2.ª SEMANA
Telef 5 41 5.
Adultos
O novo êxito de Claude Lélouch

VIVER PARA VIVER

com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen
(Adultos)

MUNDIAL
Às 15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
Telef 53 87 83

O SEGUNDO FÔLEGO

com Lino Ventura, Paul Meurisse e Raymond Pellegrin

POLITEAMA
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
2.ª SEMANA!
Um filme de intensa acção arrebatadora
Telef
com o novo e famoso ídolo: FREDERICK STAFFORD

PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE

com Geneviève Cluny
UMA REALIZAÇÃO PROCESSADA COM «GARRA!»
(Scope) (Maiores 17)

Programas dos cinemas que não anunciam no CARTAZ do «Diário de Lisboa» por não quererem aceitar o livre exercício da crítica:

ALVALADE — Às 21 e 45: «Casino Royale» (17 anos).
EDEN — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).
S. LUIZ — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 45: «Uma aventura a quatro» (17 anos).
EUROPA — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
IMPÉRIO — Às 21 e 30: «Como salvar o casamento... e arruinar-se!» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).

Madrid espera por si...

Nas suas deslocações à capital espanhola utilize o comboio «Lisboa-Expresso» (TER.)

9.45 p. Lisboa (St.ª Apolónia) c. 19.40
19.00 c. Madrid (Delícias) p. 10.45

Ligações diurnas e quotidianas
Serviço de restaurante e bar
Ar condicionado
9 HORAS DE AGRADÁVEL VIAGEM
Informe-se nas Secções de Informações da C. P. e nas Agências de Viagens autorizadas.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

---

estudio 444
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Uma notabilíssima reportagem de Giuliano Tomei sobre o mais desenvolvido dos países orientais
Telef 779095
(Adultos)

O PARAISO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

TIVOLI
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
5. SEMANA
Telef 5 05 95
(M 17 anos)
O par inconformista Jane Fonda e Robert Redford na famosa comédia

DESCALÇOS NO PARQUE

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
George Martin e Marianne Koch
num espectacular, emotivo e empolgante «western»!

O SOLITÁRIO DE NEVADA

Supertechnirama e Technicolor

CONDES
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
Telefs 42252 126710
Meio milhão de entradas em Paris...

O SEGUNDO FÔLEGO
(LE DEUXIÈME SOUFFLE)

com Lino Ventura, Paul Meurisse Raymond Pellegrin, Christine Fabrega
Um filme de Jean-Pierre Melville

ODEON
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
Telef 42 62 8.
Um filme que arrebata o público
A vida temerária de sete escravos em toda a fúria alucinante da sua força física

7 CONTRA O MUNDO

com Roger Brown e Gordon Mitchell
NUNCA SE VIU MAIOR ARRAIAL DE PANCADARIA NO ESTILO «VALE TUDO»
Scop. Color (M 12 anos)

RESTELO
Às 21.30
(Adultos)
Telef 610375

O INCERTO AMANHÃ

com Michael Caine e Jane Fonda
PANAVISON — TECHNICOLOR

IMPERIAL
Às 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Telef 45933
DIGA-ME QUEM DEVO MATAR
ESTRELA DO DESTINO

CINE-TEATRO LIDO
Às 21.30
(M. 17 anos)
Canções e bailados da opereta de Johann Strauss
Telef. 93 75 93
AMADORA

O BARÃO CIGANO

Som estereofónico e Écran panorâmico

LIZ
Às 14.45 e 21 horas
(Adultos)
Telef 48564
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
VIAGEM DE LOUCOS

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
Às 21 horas
(M. 12 anos)
O RAPAZ E O TOURO
PONTE PARA O SOL

TERRASSE
Às 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
Telef. 320917
GOLPE SOBRE GOLPE
A SOLTEIRA E O ATREVIDO

QUINZENA
«O AMOR NO CINEMA»
HOJE — 18.30
LAURA, de Otto Preminger, com Gene Tierney, Vincent Price, etc.
(Adultos)
Dia 11: Amar um Desconhecido
(Adultos)
CINEMA MONUMENTAL

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Arroz de Miúdos» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O Comissário de Polícia» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A locomotiva» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Cautela Libertino» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «As 3 faces de uma mulher» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Guerreiros do Sahará» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O incerto amanhã» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «As 3 balas de Ringo» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Diga-me quem devo matar» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Arabesco» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Deus sabe quanto amei» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Um maluco em órbita» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Dois espiões de guarda-chuva» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Pampa selvagem» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A sorte» e «O mundo cão n.º 2» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um favor muito especial» (17 anos).

...anda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O último degrau» (17 anos)

... e Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «X-27-Missão Bagdad» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 5: «Como se divorviam os americanos» (17 anos).

JANTE NO CIRCUITO
BIFE À CIRCUITO
BACALHAU C/ CERVEJA
Av. Casal Ribeiro, 17-A
Telefone 537498

REGEDORES enviados a juizo

Foi concedida, superiormente, autorização para que os regedores das freguesias de Vale de Estrela, sr. Manuel Matias, e de Este (São Mamede), sr. Manuel Antunes, respectivamente dos concelhos e comarcas da Guarda e de Braga, sejam demandados criminalmente nos processos que contra eles pendem nos tribunais judiciais das mesmas comarcas.

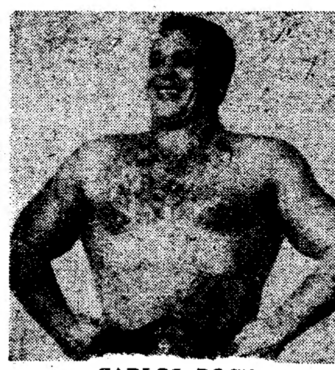
Auto Monumental do Areeiro, Lda.

SERVIÇO
AGENCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

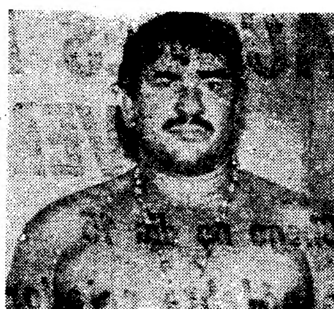
OFICINAS
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

PRÉDIO
AMADORA

Em zona de pleno desenvolvimento, transportes à porta, próximo novo apeadeiro, construção recente, composto de 6 pisos, 2 inq. por piso. Habit. de 4 grandes soalhadas. Rende 149 c. aprox. Isento 6 anos. Vende-se por 2250 contos.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 36 93 84/5/6



CARLOS ROCHA
(o «hércules-voador»)



TARTUM
(o «furacão» de Ankara)

LUTA LIVRE AMERICANA
XX CAMPEONATO DA EUROPA
(2.ª JORNADA)
Hoje, às 21,45 h., no PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Conforme o público viu e testemunhou, Carlos Rocha reapareceu em excelente forma e exibiu-se como um grande campeão.
O seu belo triunfo, direito de adversário de tanta valia, tornou-o logo no ídolo da «aficion»
O português defronta hoje DAIDONNE, um duro e difícil adversário, daqueles que não olham a meios para atingir os fins...
E conseguirá Carlos Rocha levar de vencida o italiano, que no seu 1.º combate se mostrou um «catcheur» manhoso e irrascível?

★

TARTUM na sua apresntação obteve uma vitória relâmpago, tendo esmagaaddo o inglês LONDON.
Esta noite, porém, o adversário é outro e chama-se LANDRO.
O espanhol sabe do seu ofício e tem força e classe para se impor ao turco. Mas TARTUM, que se prepara para um possível e novo triunfo no «Europeu», tentará provar que é ele o melhor na forma.
E consegui-lo-á? — tem a palavra LANDRO.

4 COMBATES 4

CARLOS ROCHA contra DAIDONNE
(Português) (Italiano)
TARTON contra LANDRO
(Turco) (Espanhol)
GRECCO contra LONDON
(Belga) (Inglês)
BLANIK contra DEMÉTRIO
(Francês) (Grego)
Combates em 6 assaltos de 5 minutos

★

AO PÚBLICO: Os poucos bilhetes que ainda restam, encontram-se à venda na Agência dos Restauradores.
A partir das 20 horas, abrem as 2 bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

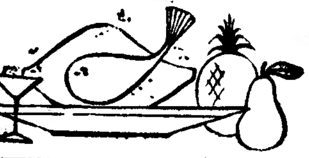
★

AVISO: esta sessão, a exemplo da anterior, não será televisionada. Suspensas rigorosamente as entradas de favor.

M/17 anos

---

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel 536080

RESTAURANTE
SANCHO
Trav da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
HOJE · Arroz à Valenciana
Telefones 76 51 88/9
Campo Grande 80-80-A, 1.º
CHARCUTERIA
RESTAURANTE — PASTELARIA
AMANHÃ Tripas à Moda do Porto
DOMINGO — Arroz à Valenciana
2.ª-FEIRA — Tripas à Moda do Porto
3.ª-FEIRA — Cozido à Portuguesa
4.ª-FEIRA — Feijoada à Brasileira
5.ª-FEIRA — Pato no Forno
6.ª-FEIRA — Bacalhau na Canoa
SÁBADO — Caril à Indiana e Feijoada à Brasileira
TODOS OS DIAS — FRANGO NO ESPETO

O FADO É IGUAL AO SIN-NAI (CANTO POPULAR CLÁSSICO JAPONÊS)

TOKUSHIMA, 8 — (A.N.I.) — «Para mim o fado é exactamente o sin-nai, canto popular clássico japonês, melancólico e triste» — escreve Hiroyuki Sakuragi, do Pen Club de Tokushima, ao relatar ao leitores do «Tokushima Shimbu» as suas impressões de Lisboa, cidade que recentemente visitou para melhor se documentar acerca do escritor português Wenceslau de Moraes, que passou grande parte da sua vida no Japão, adoptando os costumes e as tradições do povo japonês.

Sakuragi visitou, em Lisboa, a casa onde nasceu Wenceslau de Moraes e avistou-se com uma sobrinha do escritor, que lhe mostrou numerosa correspondência do autor do «Bon Odori», datada não só de Tokushima, mas, também, de Tóquio, de Osaca, de Kobe e de outras cidades japonesas.

«Não se pode negar — escreve Sakuragi — que Moraes nunca esquecia Lisboa. A volumosa correspondência enviada a sua irmã revela a saudade que o escritor sentia sempre da pátria distante. E essa nostalgia obrigava-o com certeza a naufragar no clima japonês á procura de um antidoto para neutralizá-la. A vida isolada que Moraes levava nos seus derradeiros anos em Tokushima, a escrever elogiosas referências ao Japão e suas coisas, deve ter sido uma sequência natural da nostalgia nutrida. Tokushima era Lisboa, era Portugal, e o seu povo era o mesmo com quem convivera na sua infância».

Sakuragi refere, em outro passo da sua crónica, que o povo de Lisboa «é extremamente simpático, educado e cerimonioso» e a cidade «muito bela, sob o céu cor de anil. Salientando o agrado com que ouviu cantar o fado num restaurante típico, escreve:

«A história dos navegadores portugueses é muito antiga. Destemido, guerreiro e ambicioso, o povo português procurava terras novas nos sete mares. Enfrentava batalhas e naufrágios. Numerosas mulheres aguardavam na praia o regresso de seus maridos ausentes por dois, três ou mais anos. Soube que o fado, que a voz melancólica das cantoras de restaurante nos transmite, encerra o sentimento de tristeza dessas mulheres. O restaurante está ao fundo de uma rua estreita, calçada de pedras. Paredes brancas, o tecto muito baixo, também branco, apenas iluminado por fosca iluminação a gás.. O fado é cantado ao som da guitarra, por uma cantadeira toda de preto, como quem está de luto permanente. Para mim, o fado é exactamente o sin-nai».

Retratos e assinaturas dos famosos «Beatles» aplicados a plásticos originaram um pleito comercial

Foi apreciado pelo Tribunal Técnico-Aduaneiro de 2.ª Instancia o recurso da Sociedade Lisbonense, Ld.ª, do acórdão da 1.ª Instancia O respectivo processo referia-se a folhas de matéria plástica em rolos, tendo estampadas a figura e o fac-símile dos «Beatles», contidas em treze volumes com a marca «SLEL».

Diz-se no acórdão daquele tribunal (2.ª Instancia), do qual foi relator o sr. prof. dr. António Maria Godinho:

«Mostra-se que o ora recorrente classificou a mercadoria pelo artigo 39.02.09 «Matérias plásticas artificiais em folhas não especificadas, pesando menos de 160 g/m², *sem dizeres*», por de tal se tratar e não considerar os fac-símiles dos componentes do grupo artístico denominado «Beatles», como «dizeres» no seu sentido pautal;

«Mostra-se que o verificador classificou as mercadorias também pelo artigo 39.02.09, *sem dizeres*, por não lhe parecer que as assinaturas e nome do agrupamento musical, escrito no bombo, sem qualquer carácter publicitário e apenas por ser moda, sejam de molde a considerá-la «com dizeres» no sentido do legislador;

«Mostra-se que o reverificador classificou a mercadoria pelo artigo 39.02.08 «Matérias plásticas artificiais em folhas não especificadas, pesando até 160 g/m², com dizeres», por considerar que o nome do agrupamento artístico *The Beatles* e os fac-símiles das assinaturas dos seus componentes estampadas nas folhas em causa são dizeres;

«Mostra-se que, havendo o processo sido presente á conferência dos reverificadores, esta emitiu, por maioria, parecer de que a mercadoria deve classificar-se pelo artigo 39.02.08, de acordo com a opinião do reverificador que interveio no despacho e pelos mesmos fundamentos;

«Mostra-se que dois vogais assinaram «vencido», classificando a mercadoria pelo artigo 39.02.09, porque os dizeres que figuram nas folhas não são mais do que motivos decorativos que se repetem em toda a superfície;

«Mostra-se que o Tribunal Técnico-Aduaneiro de 1.ª Instancia, no seu referido Acórdão n.º 651, resolveu que a mercadoria objecto deste processo fosse classificada pelo artigo 39.02.08;

«Mostra-se que desta decisão recorre a firma importadora, por se lhe afigurar caber á mercadoria a classificação pelo artigo 39.02.09, pelas razões já aludidas na exposição em que baseou a sua contestação.

«Considerando que a designação do agrupamento artístico *The Beatles* e a representação fac-similada das assinaturas dos respectivos componentes estampadas na mercadoria em causa são «dizeres», foi assim, resolvido, «por maioria, denegar provimento ao recurso e confirmar o acórdão, ora recorrido, do Tribunal Técnico-Aduaneiro de 1.ª Instancia n.º 651, que mandou classificar as folhas de matéria plástica, objecto deste processo, pelo artigo 39.02.08 da pauta de importação».

M/ 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

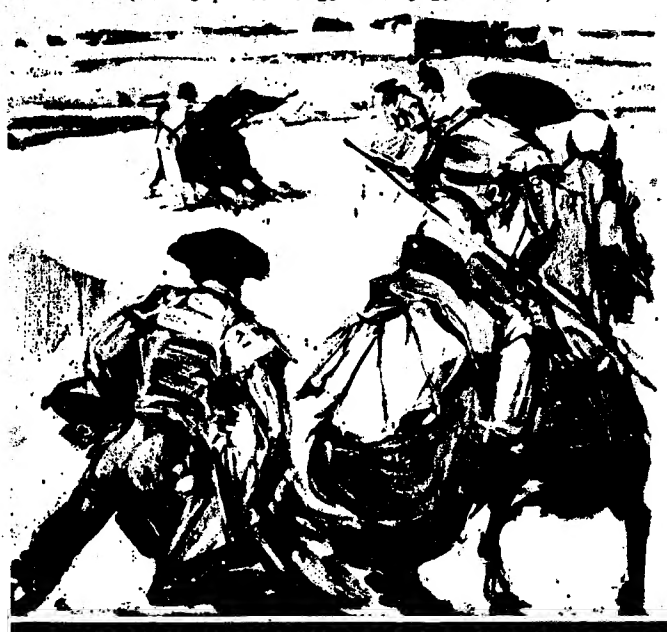
DOMINGO, DIA 10, AS 16 HORAS

30 ANOS DEPOIS

PICADORES

EM LISBOA
UMA NOVA EMOÇÃO!

A favor das vítimas das inundações de Novembro
(Com o patrocínio do «Diário de Notícias»)



AS MAIORES FIGURAS DO TOUREIO

Cavaleiros
MANUEL CONDE — LUÍS MIGUEL DA VEIGA
Espadas
CÉSAR GIRÓN — CURRO ROMERO
PALOMO LINARES
AMADEU DOS ANJOS — JOSÉ FALCÃO
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, comandados por Rhodes Sérgio
7 Toiros de Atanázio Fernández, Pinto Barreiros, Moreno de la Cova, José Infante da Câmara, El Pizarral, Cunhal Patrício e eng.º Joaquim Grave
Telefs. 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 69

ESTÃO ABERTAS AS MARCAÇÕES PARA A TEMPORADA DE 1968, NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA E NOS RESTAURADORES.

JACQUES TATI

JACQUES TATI VEM A LISBOA

• *Chega no dia 15 o célebre criador do sr. Hulot*

No dia 15, ás 13 e 30, chegará a Lisboa o famoso actor e realizador cinematográfico Jacques Tati, que vem assistir á estreia do seu filme «Vida Moderna» («Playtime»), no cinema Monumental.

Jacques Tatti, autor ou criador (realizador e actor) dos seus próprios filmes — «Festa na aldeia», de 1948, «As férias do sr. Hulot» e «O meu tio», de 1958 — é já um dos grandes nomes do cinema contemporaneo. Mas, como ser um verdadeiro criador é difícil, Tatti, como as datas indicam, só realiza um filme quando tem mesmo que dizer. Cinco anos mediaram entre aquelas suas três principais obras. Entre «O meu tio» e «Playtine» mediaram ainda mais: nove anos de criação e trabalho.

Mas, «Playtine» é outra grande obra e é êxito em todo o mundo. Tatti estará presente á sua estreia em Portugal, e ficará no nosso país até domingo.

Presidência da República

O Chefe do Estado recebe esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, o governador civil e o presidente da Camara de Evora, acompanhados de toda a vereação, que lhe vão oferecer uma medalha com a efígie do sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, que foi arcebispo daquela diocese.

Pouco antes, o Chefe do Estado receberá também individualidades de Cabo Verde, que lhe vão agradecer a recente visita áquele arquipélago.

WAGONS-LITS/COOK

EXCURSÕES DA PÁSCOA

(AUTOCARRO-AVIÃO-BARCO)

Cruzeiro à Madeira e Açores
(BARCO)
11 a 21 de Abril
2.980$00

Norte de Espanha
(AUTOCARRO)
6 a 13 de Abril
3.640$00

MADEIRA
(AVIÃO)
8 a 13 de Abril
3.850$00

Andorra-Lourdes-Pirenéus
(AUTOCARRO)
6 a 13 de Abril
3.860$00

PARIS
(AUTOCARRO)
6 a 17 de Abril
4.680$00

MARROCOS
(AUTOCARRO)
5 a 14 de Abril
5.350$00

ROMA
(AVIÃO)
9 a 15 de Abril
5.980$00

ROMA
(AUTOCARRO)
3 a 24 de Abril
7.950$00

TERRA SANTA
(AVIÃO)
7 a 17 de Abril
9.700$00

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Telefs. 36 15 21 - 36 15 41
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

PEÇA O NOSSO PROGRAMA
VIAGENS
com cerca de 300 excursões

OURO DA TERRA
UM VINHO MESSIAS PARA TODOS OS DIAS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP